



**UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO:
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO PROFISSIONAL**

JAILSON GONÇALVES MARANHÃO

**ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE - TDAH: ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**UBERLÂNDIA- MG
2024**

Jailson Gonçalves Maranhão

**ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE - TDAH: ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação/produto apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica - Mestrado Profissional, como requisito para obtenção do título de mestre, sob orientação da Professora Dr^a Gercina Santana Novais.

Linha de Pesquisa: Práticas Pedagógicas para a Educação Básica.

**UBERLÂNDIA - MG
2024**

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Maranhão, Jailson Gonçalves.
M325e Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade –
TDAH: ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental /
Jailson Gonçalves Maranhão. – Uberlândia (MG), 2024.
111 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-
Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Práticas
Pedagógicas para a Educação Básica.
Orientadora: Profa. Dra. Gercina Santana Novais.

1. Educação inclusiva. 2. Distúrbio do déficit de atenção com
hiperatividade. 3. Inclusão escolar. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Novais,
Gercina Santana. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.9046

Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE N° 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.


JAILSON GONÇALVES MARANHÃO

**ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE – TDAH: ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**


Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 09/08/2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GERCINA SANTANA NOVAIS**
Data: 18/08/2024 12:41:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Gercina Santana Novais
(Orientadora)
Universidade de Uberaba – UNIUBE

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIANE APARECIDA GUIMARAES**
Data: 15/08/2024 08:47:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Claudiane Aparecida
Guimarães
Instituto de Psicologia e Controle do
Stress - IPCS



Prof. Dr. Ricardo Baratella
Universidade de Uberaba – UNIUBE

DEDICATÓRIA

A Deus, por tudo o que fez por mim e através de mim, por estar presente em todos os momentos, e por me conceder sabedoria, mesmo quando me faltam palavras.

Ao amor da minha vida, Maria das Dores Figueiredo Maranhão, pelo apoio incondicional e por contribuir imensamente para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus rebentos, Dálethe Eliano Figueiredo Maranhão, Abel Figueiredo Maranhão e Samek Figueiredo Maranhão, pois nas diferenças de cada um, vejo a glória de Deus!

Aos meus pais, José Gonçalves Maranhão e Silvacy Francisca Maranhão, mesmo não sabendo ler e assinando mal o nome, conseguiram dar aos filhos a oportunidade de estudo, que eles não tiveram.

Aos meus irmãos e cunhados, pelo apoio e pelas memórias compartilhadas. Aos meus sogros, pelo apoio inestimável e pelo carinho. Muito obrigado a toda a família!

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Gercina Santana Novais, pela orientação, pela motivação, pelo apoio, pela amizade e pelo generoso compartilhamento de conhecimentos.

À Professora Doutora Claudiane Aparecida Guimarães, cuja abordagem simples e marcante proporcionou uma troca de conhecimento única. Sua generosa dedicação de tempo foi fundamental para a realização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Ricardo Baratella, por sua valiosa contribuição e dedicação, que foram essenciais para a realização deste escrito.

Aos meus colegas do 'Batedô', Aline (doce de leite), Carmeliana (1ª Dama), Cleber (pegador), Darleni (rica), Girarde (changeman), Júnia (rainha do café), Nayhara (sonâmbula), Vanessa (maluquete) e Wesley (orientador nato), ao apelidá-los, faço-o intencionalmente, com a certeza de que apenas grandes amigos conquistados em momentos de dificuldades, de indecisão, de festejos e de alegria saberão o valor de um pseudônimo bobo. Para alguns, fará sentido imediatamente; para outros, talvez demore um pouco; e para alguns, pode também não fazer sentido algum. Estendendo agora à Turma Oito, digo apenas: valeu cada minuto de convivência com cada um de vocês. Obrigado pelo apoio, pelo companheirismo e pelas valiosas trocas de conhecimento ao longo desta jornada singular. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para o meu crescimento.

A transformação que se processa no ser de uma semente que, em condições favoráveis, germina e nasce, não é desenvolvimento. [...] a transformação do ser de um animal não é desenvolvimento. Ambos se transformam determinados pela espécie a que pertencem e num tempo que não lhes pertence, pois que é tempo dos homens. Estes, entre os seres inconclusos, são os únicos que se desenvolvem. Como seres históricos, como “seres para si”, autobiográficos, sua transformação, que é desenvolvimento, se dá no tempo que é seu, nunca fora dele. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (Paulo Freire, 2021, p.174 e 291).

Caminhos Entrelaçados

(Jailson Gonçalves Maranhão, 2024)

Nos corredores da UNIUBE, nos encontramos,

Almas distintas, sonhos a buscar.

Em cada riso, em cada pranto,

Laços de amizade a formar.

Darleni, a rica de coração generoso,

Cleber, o pegador com alma intensa,

Júnia, rainha do café delicioso,

Girarde, changeman de presença imensa.

Vanessa, maluquete de alegria infinita,

Wesley, orientador nato, sempre a guiar,

Carmeliana, primeira-dama bendita,

Aline, doce de leite a encantar.

Nayara, sonâmbula de sonhos profundos,

E eu, Jailson Maranhão, amigo fiel,

Navegamos juntos em nossos mundos,

Construindo memórias no sabor do mel.

Aos colegas do Batedô, com carinho!

Aos apelidos que criamos, com fervor.

São marcas de momentos, de caminho...

...de uma amizade que só cresce em valor.

Cada pseudônimo, uma história a contar.

Risos e lágrimas, desafios a vencer.

Em cada encontro, um novo despertar.

E um aprendizado que nos faz crescer.

Turma Oito, deixo aqui minha gratidão,
Por cada minuto, cada troca, cada olhar.
Vocês são parte dessa minha canção
Que na memória sempre há de soar.

Obrigado pelo apoio e companheirismo,
Pelas valiosas trocas e o saber,
Vocês são o alicerce do meu otimismo,
Que me impulsiona e me faz viver.

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental é vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. Está inserida na linha de pesquisa Práticas Docentes para Educação Básica e associada ao Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas. A pesquisa é parte do projeto guarda-chuva intitulado “Pesquisa, Formação e Intervenção na Educação: estudos em contextos educativos escolares e não escolares”, do subprojeto Educação na Diversidade para a Cidadania e da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Escolas de Educação Básica – RECEPE. O objetivo geral foi analisar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental para estudantes com TDAH, registradas em diferentes obras acadêmicas, buscando compreender as divergências e as convergências entre elas e as implicações para a educação inclusiva. A questão central que orientou a pesquisa foi: Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, dos anos iniciais do ensino fundamental, registradas em obras acadêmicas no período de 2012 a 2023, e as implicações dessas estratégias para a educação inclusiva? As questões complementares incluem: Qual é a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas? Qual abordagem tem sido recorrente? Quais são as aproximações e os afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH? Quais são os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados? O que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH? Quais são as lacunas identificadas sobre o ensino e aprendizagem de alunos com TDAH? A pesquisa contempla o levantamento e a análise de teses e dissertações, publicados entre 2012 e 2023 nas bases de dados, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ancora-se nas elaborações de autores como Barkley (2022), Mattos (2007) e Silva (2003) sobre TDAH, Freire (2021) sobre ensino e aprendizagem e Esteban (2014) e Mantoan (2015) sobre inclusão escolar. O resultado da pesquisa bibliográfica revelou, apesar da diversidade de estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, uma tendência recorrente em direção às práticas inclusivas para fomentar o engajamento e o direito à educação desses estudantes. Revelou, também, a utilização, recorrente, de métodos que favorecem uma abordagem individualizada e adaptativa, destacando a importância da formação docente continuada e do suporte multidisciplinar como elementos-chave para a eficácia dessas estratégias. Evidenciou a importância de estratégias de ensino que incluam o uso de recursos visuais e tecnológicos, atividades lúdicas, instruções claras e concisas, e a implementação de uma rotina estruturada em sala de aula. Mostrou a existência de divergência quanto à ênfase na medicalização do aluno com TDAH como abordagem primária, e a defesa de uma perspectiva mais abrangente, que incorpora suporte educacional, comportamental e psicológico, em detrimento de uma abordagem estritamente médica. Divergência, também, em relação à adoção de ensino individualizado para alunos com TDAH e os seus vínculos com educação inclusiva. Os resultados permitem afirmar a existência de lacunas significativas no campo da intervenção pedagógica, a necessidade de pesquisas empíricas, para fundamentar as práticas pedagógicas, e a ausência de políticas educacionais interáreas, que fomentem a inclusão escolar de alunos com TDAH. Afirmando, ainda, a urgência de uma abordagem para o ensino de alunos com TDAH, contemplando estratégias pedagógicas inclusivas, formação solidária e contínua com professores e suporte multidisciplinar, um currículo orientado pelo princípio da alteridade e valorização das diferenças humanas. Com base nos resultados, foi elaborado um e-book, “Cartas Pedagógicas: em foco teorias e estratégias pedagógicas em contexto de educação escolar com pessoas diagnosticadas com TDAH”, com a finalidade de provocar diálogos com docentes e as famílias dos estudantes.

Palavras-chave: TDAH. Ensino e aprendizagem. Diversidade. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

This bibliographic research on Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), teaching, and learning in the early years of elementary education is linked to the Professional Master's Program in Education: Teacher Training for Basic Education. It is part of the research line "Teaching Practices for Basic Education" and is associated with the Research Group on Teacher Training, the Right to Learn, and Pedagogical Practices. The research is part of the umbrella project entitled "Research, Training, and Intervention in Education: Studies in Educational and Non-Educational Contexts," the subproject "Education in Diversity for Citizenship," and the Cooperative Network of Teaching, Research, and Extension in Basic Education Schools – RECEPE. The general objective is to analyze the teaching and learning strategies used in the early years of elementary education for students with ADHD, recorded in different academic works, aiming to understand the divergences and convergences among them and the implications for inclusive education. The central question guiding the research is: What are the teaching and learning strategies for students with ADHD in the early years of elementary education, recorded in academic works from 2012 to 2023, and the implications of these strategies for inclusive education? Complementary questions include: What is the definition of ADHD used in the analyzed works? Which approach has been recurring? What are the convergences and divergences regarding the propositions for teaching students with ADHD? What theoretical frameworks on ADHD are adopted in the analyzed works? What is stated about the learning of students with ADHD? What gaps are identified regarding the teaching and learning of students with ADHD? The research includes the survey and analysis of theses and dissertations published between 2012 and 2023 in the databases Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). It is anchored in the elaborations of authors such as Barkley (2022), Mattos (2007), and Silva (2003) on ADHD, Freire (2021) on teaching and learning, and Esteban (2014) and Mantoan (2015) on school inclusion. The result of the bibliographic research revealed, despite the diversity of teaching and learning strategies for students with ADHD in the early years of elementary education, a recurring trend towards inclusive practices to foster the engagement and right to education of these students. It also revealed the recurrent use of methods that favor an individualized and adaptive approach, highlighting the importance of continuous teacher training and multidisciplinary support as key elements for the effectiveness of these strategies. It evidenced the importance of teaching strategies that include the use of visual and technological resources, playful activities, clear and concise instructions, and the implementation of a structured classroom routine. It showed the existence of divergence regarding the emphasis on the medicalization of the student with ADHD as a primary approach and the advocacy of a more comprehensive perspective that incorporates educational, behavioral, and psychological support, to the detriment of a strictly medical approach. Divergence also concerning the adoption of individualized teaching for students with ADHD and its links with inclusive education. The results allow us to affirm the existence of significant gaps in the field of pedagogical intervention, the need for empirical research to support pedagogical practices, and the absence of inter-area educational policies that promote the school inclusion of students with ADHD. Additionally, it affirms the urgency of an approach to teaching students with ADHD that contemplates inclusive pedagogical strategies, continuous and supportive teacher training, and multidisciplinary support, with a curriculum oriented by the principle of otherness and the appreciation of human differences. Based on the results, an e-book was prepared, "Pedagogical Letters: in focus pedagogical theories and strategies in the context of school education with people diagnosed with ADHD", with the purpose of provoking dialogues with teachers and students' families.

Keywords: ADHD. Teaching and Learning. Diversity. School Inclusion

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Tabela 1 - Levantamento de dissertações e teses publicados no período de 2012-2023	31
Figura 1 - Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão	34
Quadro 1 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	54
Quadro 2 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	56
Quadro 3 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	59
Quadro 4 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	62
Quadro 5 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	65
Quadro 6 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	68
Quadro 7 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	72
Quadro 8 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	74
Quadro 9 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	77
Quadro 10 - Fichamento de teses e dissertações selecionadas	80

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACM	Agente Censitário Municipal
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID	Classificação Internacional de Doenças
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS
DSM-IV	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 4ª edição
DSM-5	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5ª edição
DSM-5-TR	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5ª edição, texto revisado
FORDAPP	Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONGs	Organizações Não Governamentais
PCDT	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas
RECEPE	Rede Cooperativa de Ensino Pesquisa e Extensão em Escolas de Educação Básica
SAJA	Santo Antônio do Jacinto
SUS	Sistema Único de Saúde
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

MEMORIAL - HISTÓRIA PESSOAL, VIDA ESCOLAR, EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	15
Minha formação escolar	16
Labutas e afazeres	20
INTRODUÇÃO	22
Objetivo geral	26
Objetivos específicos	26
SEÇÃO 1 - METODOLOGIA	27
SEÇÃO 2 - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA HISTORICIDADE	33
SEÇÃO 3 - O QUE REVELOU A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA?	51
3.1 Das obras identificadas às obras selecionadas	51
Etapa 1: Definição de Critérios	51
Etapa 2: Pesquisa nas Bases de Dados	52
Etapa 3: Triagem Inicial	52
Etapa 4: Análise Detalhada	52
Etapa 5: Seleção Final	53
3.2 O que dizem as obras sobre as questões desta pesquisa e as potencialidades das respostas	84
3.2.1 Definições e referenciais teóricos de TDAH	85
3.2.2 Ensino e aprendizagem de alunos com TDAH: Estratégias de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH e aproximações e afastamentos das obras em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH?	86
3.2.3 Lacunas registradas nas obras analisadas	88
CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE 1 – FICHAS PARA LEITURA E ANOTAÇÕES SOBRE AS OBRAS SELECIONADAS	99

MEMORIAL - HISTÓRIA PESSOAL, VIDA ESCOLAR, EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O presente memorial tem como função informar a todos os que o lerem sobre os desafios enfrentados, minha¹ vida profissional, minha escolarização e o itinerário que me levou a tornar-me pesquisador. Mostrará o percurso desde o ensino fundamental até o curso superior e como esse trajeto modificou minha percepção do mundo, assim como as mudanças proporcionadas pela busca do conhecimento iniciada nessa etapa da vida. Tanto nos aspectos educacionais quanto nos profissionais, esclarecerei as relações entre as fases mais marcantes da minha vida, incluindo os primeiros anos escolares e os momentos significativos da vida profissional e acadêmica, fundamentais para a mudança em direção a um futuro educacional aprimorado. Em cada fase vivenciada, consegui agregar teoria e prática na construção da minha maturidade e do meu equilíbrio como agente transformador e político, consciente de meu papel na sociedade em que vivo.

Sou Jailson Gonçalves Maranhão, nasci cristão católico no dia 21 de agosto de 1975, quinta-feira, no município de Santo Antônio do Jacinto, uma cidade do estado de Minas Gerais. Os habitantes se chamam santo-antonienses. O município se estende por 503,4 km² e contava com 11.640 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 23,1 habitantes por km² no território do município. Os municípios limítrofes são Jacinto, Rubim, Santa Maria do Salto, Palmópolis e Guaratinga (BA). Situado a 413 metros de altitude, Santo Antônio do Jacinto tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 16° 31' 27" Sul, Longitude: 40° 10' 21" Oeste. Filho primogênito de José Gonçalves Maranhão e Silvacy Francisca Maranhão, meus avós paternos são Marcelino Gonçalves Vieira e Carlota Maria de Jesus (*in memoriam*); e meus avós maternos são Izalino Pereira Santos e Margarida Francisca Rocha (*in memoriam*). Tenho seis irmãos: Edson Gonçalves Maranhão, Silvany Gonçalves Maranhão, Edimarcos Gonçalves Maranhão, Eliana Gonçalves Maranhão (*in memoriam*), Andréia Gonçalves Maranhão e André Gonçalves Maranhão. Tornei-me cristão evangélico em 1994, na Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Santo Antônio do Jacinto (IEADSAJA), filiada à Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros (CADEESO), onde congreguei até 1º de dezembro de 2023. A partir dessa data, passei a congregar na Igreja Presbiteriana do Brasil em Santo Antônio do Jacinto, tornando-me membro no dia 31 de março de 2024. Casei-me em 1998 com Maria das Dores Figueiredo Maranhão, e sou pai de três filhos: Dálethe Figueiredo Maranhão,

¹ Neste Memorial será usada a primeira pessoa do singular, por tratar-se da vida pessoal do pesquisador.

Abel Figueiredo Maranhão e Samek Figueiredo Maranhão. No ano do meu nascimento, a composição política/administração do Brasil era:

Presidente Ernesto Beckmann Geisel, Governador de Minas Gerais Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, e Prefeito Municipal Gutemberg Ferraz Ramos (Silva, 2003, p. 45, 122-125).

Nesse período, o Brasil vivenciou uma fase de desenvolvimentismo autoritário, caracterizada pelo crescimento econômico sob uma ditadura militar, com ênfase em políticas intervencionistas. Esse intervalo, parte do "milagre econômico", o qual destacou-se pela intensa industrialização e pelo aumento do PIB, em contraste com um investimento educacional limitado e desigual. A ênfase do regime estava no progresso industrial, negligenciando o desenvolvimento humano e a democratização da educação, o que resultou em marcantes disparidades socioeducacionais. Ainda sentimos as repercussões sociais e econômicas dessa priorização do crescimento econômico em detrimento do capital humano e da equidade educacional (Prado, 2011).

Minha família é de origem simples, tradicionalmente lavradores. Nasci na casa dos meus avós maternos, pois não tínhamos moradia própria, meu pai trabalhava para o cunhado. Quando eu tinha aproximadamente um ano e meio, nos mudamos para uma fazenda do meu tio em Talismã, distrito de Santa Maria do Salto, local chuvoso e com muita mata, atualmente localizado no Parque Nacional Alto Cariri. Meus pais contaram que eu ficava “preso” dentro de um berço rústico, construído de madeira. Um dia, enquanto minha mãe fazia os afazeres domésticos e meu pai lavrava a terra nas proximidades, comecei a gargalhar. Eles acharam estranho e foram verificar, encontrando-me “brincando” com uma serpente, que acabou morrendo a pauladas².

Minha formação escolar

Comecei a estudar em uma escola particular onde o professor tinha, no máximo, formação até a 4ª série. Lembro que meu primeiro professor, chamado Valdeci Pereira da Silva³ e conhecido como “Cizinho”, era homossexual. As crianças não criam estereótipos nem são preconceituosas por natureza, então ele não tinha dificuldade para exercer sua profissão. Meus pais também não eram preconceituosos, e eu e meu irmão estudamos com ele. Fui alfabetizado

² Na minha região, é muito comum matarem serpentes e cobras, mas eu sou contra qualquer tipo de maus-tratos aos animais.

³ Os familiares informaram que ele está desaparecido desde 1984, quando residia no estado de São Paulo.

com uma cartilha do tipo ABC, pelo método alfabeto-silábico. Depois continuei com uma professora chamada Helena, que muito contribuiu para minha formação. Acredito que tinha entre cinco e seis anos nessa época. Já com sete anos, comecei a frequentar a Escola Estadual Clemente da Rocha Bandeira, na qual concluí a 1ª série em 1983. Em 1985, reprovei na 3ª série devido às dificuldades com um professor do sexo masculino e de outra cidade, principalmente em Matemática.

Em 1988, na 6ª série, tive outra interrupção, dessa vez por necessidade financeira. Meu pai saiu para trabalhar em Porto Seguro - BA, e eu, minha mãe e meus dois irmãos fomos morar com minha avó paterna em Guaratinga-BA. Apesar das dificuldades, foi um período de crescimento e de novas amizades. Concluí a 8ª série em 1992, a última série que existia na cidade. Em 1994, foi criado o curso de magistério de 1º grau, e voltei a estudar, concluindo em 1996 como parte da primeira turma de ensino médio de Santo Antônio do Jacinto-MG. Nessa turma, fui apresentado pela primeira vez a alguns pensadores da educação que contribuíram para minha formação como professor, como Emília Ferreiro (1996) e Lev S. Vygotsky (1988). Optei por escrever sobre o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, escolhido como base teórica da pesquisa, cujos resultados são apresentados neste texto dissertativo.

Paulo Reglus Neves Freire, um ícone da educação brasileira e mundial, revolucionou a pedagogia com sua visão crítica e transformadora, destacando-se pela sua "Pedagogia do Oprimido". Ele concebia a educação como uma prática emancipatória, centrada na conscientização dos estudantes, capacitando-os a compreender e a transformar sua realidade. Freire criticava veementemente o modelo tradicional de educação, que ele chamava de "educação bancária", por sua natureza unidirecional e opressora, em que o conhecimento é depositado pelo professor no aluno, sem espaço para diálogo ou para criatividade.

Para Freire, a educação deve ser dialógica e fundada na relação colaborativa entre educador e educando, ambos aprendendo e ensinando simultaneamente. Ele enfatizava a importância de partir da cultura e das experiências dos alunos, utilizando "palavras geradoras" relevantes para suas vidas como ponto de partida para o aprendizado. Isso não apenas facilitava a alfabetização, mas também promovia uma compreensão crítica do mundo, possibilitando aos alunos "ler" e "reescrever" suas realidades.

A abordagem de Freire ao ensino visava despertar nos alunos uma consciência crítica sobre suas condições sociais e incentivá-los a agir para transformá-las. Ele via a educação como um processo inerentemente político, com o potencial de colaborar para libertar os oprimidos de suas condições de subjugação. O aprendizado, sob a ótica freireana, era visto como uma jornada coletiva de descoberta e de emancipação, em que educadores e educandos trabalham juntos na

construção do conhecimento, refletindo criticamente sobre sua realidade e agindo para transformá-la.

Freire também enfatizava a importância da coerência entre discurso e prática, defendendo que os educadores devem viver os valores que promovem, garantindo que suas ações em sala de aula estejam alinhadas com os princípios emancipatórios que defendem. Seu legado inclui a promoção da educação como uma prática de liberdade, centrada na humanização e na solidariedade, contrastando com práticas educacionais que reproduzem desigualdades e opressões.

Em 2000, participei de um processo seletivo na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), concluindo em 2002 a Licenciatura Plena – Normal Superior, formação de professores para a 1ª à 4ª série, ministrado no núcleo de Joáima-MG. Fomos os pioneiros, um total de onze alunos, todos financiados parcialmente pela Secretaria Municipal de Educação, sem vínculo efetivo. Tivemos que lutar para concluir o curso, pois, após um ano de estudos, houve eleição e apenas dois alunos votaram no prefeito e mantiveram seus empregos. O prefeito se recusou a pagar a metade das mensalidades, e perdemos nossos empregos, não podendo arcar com a outra metade. Foi um tempo de lutas, mas também de crescimento intelectual e social. Fomos os primeiros a ganhar uma causa na justiça contra o município, descobrindo que o contrato era celebrado entre a Prefeitura e a UNIMONTES, garantindo nossa conclusão do curso por força de uma liminar na justiça. Como diz Freire:

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor [...] O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem que ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação [...] (Freire, 2021, p. 152).

Concluí ainda o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Supervisão Escolar pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM) em 2012. No ano de 2022, através do Programa Trilhas do Futuro Educadores, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, e o Edital 038/2022 para SEE/MG, participei do processo seletivo do Mestrado Profissional da UNIUBE – Uberlândia. Quando recebi a notícia da seleção para a cidade de Uberlândia, meus colegas perguntaram se teria coragem de ir, tão distante, para estudar. Respondi sem titubear: "Só não irei se não for selecionado!" E, graças a Deus, a UNIUBE tornou-se uma extensão da minha casa. Convivo muito bem com todos desde o primeiro encontro, e a oportunidade de falar frente aos colegas, por ser "o tão, tão distante", foi única. Falei além do que devia, quase não sobrando espaço para os outros! Tenho contato direto com

aproximadamente onze amigos pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* e nos encontros presenciais discutimos o mestrado, a família, a amizade, e ainda sobra tempo para confraternizações, que modéstia à parte, sou um dos idealizadores dos festejos que acontecem, geralmente na sexta-feira, antecedendo os nossos encontros presenciais, que se dão aos sábados, festejos que tornou a travessia mais tranquila, trazendo a leveza e a singularidade das muitas Minas para Uberlândia. Os professores têm contribuído com sua sapiência e experiência, permitindo-nos apresentar as diversas Minas que aparecem em cada fala dos diversos rincões que trouxemos para a universidade. Darcy Ribeiro resumiu muito bem meu pensamento acerca da UNIUBE:

Não posso é viver a seco, entre gentes que só são capazes de secura. Preciso acarinhar e ser acarinhado. Admirar e ser admirado. Querer e ser querido. Será fraqueza? Pode ser que seja. Mas volto a perguntar: e daí? Sou carente, confesso francamente. Trabalho tanto, me esforço como um danado, por quê? Para que me queiram, para que me admirem, para que me louvem, para que me bajulem, para que me amem. Ou, ao menos, me vejam. Não poupe carinhos e mimos comigo. Careço muito (Ribeiro, 2010, p. 97).

Darcy Ribeiro nesse trecho refletiu muito bem o meu pensamento sobre minha busca por conexão, por reconhecimento e por afeto. As emoções e as necessidades que expressamos são universais. Ficamos vulneráveis quando admitimos a necessidade de ser acarinhado, admirado e amado, algo que todas pessoas sentem, mas nem todas têm a coragem de expressar. Buscamos sempre por validação externa, como ser querido e admirado, é um aspecto humano comum. Embora isso possa ser visto por alguns como sinal de fraqueza, interpreto como um reflexo da natureza social do ser humano, que anseia por conexão e por aceitação. Esse desejo de reconhecimento é um motivador poderoso, influenciando tanto o nosso esforço pessoal quanto profissional.

No entanto, é importante também reconhecer o valor da autoaceitação e do amor próprio. Encontrar um equilíbrio entre a busca por validação externa e o desenvolvimento de uma autoestima sólida é crucial para o bem-estar emocional. O autoconhecimento e a autocompaixão nos ajudam a diminuir a dependência da aprovação dos outros. Destaco também como é importante dar e receber afeto nas relações interpessoais. O cuidado mútuo e a apreciação são fundamentais para construirmos relacionamentos saudáveis e significativos. Ao final, a interação humana é sobre dar e receber, um equilíbrio delicado de necessidades e de desejos, tanto meus quanto dos outros.

Labutas e afazeres

Desde muito cedo, comecei a trabalhar, ajudando nos afazeres domésticos e carregando água na cabeça para encher os reservatórios, pois não havia água encanada. Já fui vendedor de leite, de laranja, de cocada e de livros, mas abordarei esse assunto mais à frente. Trabalhei como ajudante de pedreiro, ao lado do meu pai, que já era um pedreiro profissional. No entanto, confesso que não consegui seguir a profissão do meu pai. Então, comecei a trabalhar com meus primos como ajudante de carpinteiro, cuja função era basicamente lixar a madeira e realizar outras tarefas necessárias. Foi aí que descobri minha primeira paixão: a carpintaria. Na carpintaria, eu fazia croquis (desenhava o modelo), pegava a madeira bruta, desfiava em tábuas, serrava, colava, lixava e dava os acabamentos, produzindo camas, mesas, cadeiras, guarda-roupas e armários. Essas peças eram verdadeiras obras de arte. Até hoje, ainda pratico a carpintaria como hobby, e amo o que faço.

Agora voltarei à questão da venda de livros. Concluí o ensino fundamental em 1992. Em 1993, comecei a vender livros. É importante ressaltar que, na minha cidade, algumas pessoas fizeram fortunas com a venda de livros, recrutando muitos vendedores de diversas partes do país. Como na minha cidade ainda não existia o ensino médio, aproveitei a oportunidade e saí em busca de uma melhor condição financeira com a venda de livros. Por incrível que pareça, gostei da vida nômade de vendedor de livros. As únicas vezes que saí de Santo Antônio do Jacinto (SAJA) foi para municípios limítrofes. Como vendedor de atlas e de enciclopédias, conheci Eunápolis-BA, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Vitória-ES, Praia Grande-SP, São Sebastião-SP (baixada santista), e depois fui para o Vale do Paraíba, passando por Jacareí, São José dos Campos, Taubaté e Paraibuna. Na região metropolitana, atuei em Guarulhos, Jundiaí, Santa Isabel e em outros municípios.

O que há de comum entre esses municípios é que pude manter uma relação próxima com as escolas. Fui promovido a divulgador, e minha principal função era mostrar os livros para os alunos, que preenchiam fichas para que os vendedores pudessem visitá-los em casa. Lidando com discentes e docentes, percebi que amava a escola e o que ela proporciona: os alunos, a comunidade escolar, as amizades, entre outros aspectos. Em 1996, consegui meu primeiro contrato de emprego. Fiz o processo seletivo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e passei em primeiro lugar no treinamento, tornando-me Agente Censitário Municipal (ACM), responsável por comandar o trabalho do censo no município. Essa experiência foi muito enriquecedora, pois pude conhecer as comunidades, povoados e distritos de SAJA, justamente no meu último ano do curso de magistério de 1º grau.

Após concluir o ensino médio em 1996, fui designado para trabalhar na escola onde sempre estudei, como Assistente Técnico da Educação Básica em 1997. Tornei-me efetivo no cargo em 2002. Em 1998, comecei a atuar como professor na rede municipal de ensino, inicialmente como professor designado trabalhando na zona rural. Após idas e vindas, em 2005, passei no concurso e me tornei efetivo, tomando posse na Escola Municipal Milagrosa, que a princípio só funcionava com o ensino fundamental, mas que posteriormente passou a oferecer apenas educação infantil, onde trabalho até hoje.

Como mestrando participante do Programa Trilhas do Futuro Educadores, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, no ano de 2023, elaborei um projeto de pesquisa sobre a temática “Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Esse projeto foi motivado pela necessidade urgente de compreender o comportamento de crianças com este transtorno. Além de lidar com essas questões no cotidiano da sala de aula, meu terceiro filho é neurodivergente, apresentando TDAH. Esse fato só foi claramente percebido quando ele começou a frequentar a escola; como pai, eu achava que ele era apenas uma criança "levada".

Percebi, então, a importância de aprofundar meus estudos sobre um tema tão relevante, tanto pessoal quanto profissionalmente, com a finalidade de contribuir para a melhoria do trabalho do professor com estudantes que possuem esse transtorno.

Decidi, assim, desenvolver uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo sobre estratégias pedagógicas para fomentar o ensino e a aprendizagem dos alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental. Espero que essa pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre crianças com TDAH no ambiente escolar e para o aprimoramento do trabalho docente com essas crianças. No âmbito da educação, é fundamental continuar produzindo conhecimentos sobre essa temática para atender às demandas educacionais e promover uma educação inclusiva e solidária.

INTRODUÇÃO

O tema deste projeto de pesquisa é: Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. O TDAH é, atualmente, um dos tópicos mais pesquisados em crianças em idade escolar (Barkley, 2022), sendo comum os educadores apresentarem demandas sobre estratégias pedagógicas adequadas, buscando soluções e melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem para inclusão dos referidos estudantes.

Em ambiente escolar, algumas das características que constituem critérios clínicos operacionais são observáveis, tais como:

O [...] TDAH, é um transtorno no desenvolvimento do autocontrole. Consiste em problemas óbvios no tempo em que a pessoa consegue sustentar a atenção e no controle dos impulsos e do nível de atividade. Mas, como você irá descobrir aqui, o TDAH é muito mais que isso. O transtorno também se reflete num comprometimento da vontade ou da aptidão da criança para controlar seu comportamento em relação à passagem do tempo, isto é, de ter em mente metas e consequências futuras. Não se trata, como outros livros afirmam, de uma questão apenas de desatenção e hiperatividade. Não é só um estado temporário que será superado na maioria dos casos, ou uma fase desafiadora, mas normal, da infância. Não é causado por uma falha dos pais em disciplinar o filho ou em criá-lo de modo adequado, nem sinal de alguma espécie de "maldade" inerente ou de falha moral da criança. O TDAH é real: um transtorno real, um problema real e, com frequência, um obstáculo real. Pode ser doloroso e se tornar um teste para os nervos dos pais se não for tratado adequadamente (Barkley, 2022, p.57).

Barkley (2022) descreve uma variedade de comportamentos e de desafios que são comumente associados ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entre os sintomas destacados, incluem-se a dificuldade em prestar atenção aos detalhes, resultando em erros por descuido em tarefas escolares e profissionais. Há também uma incapacidade de manter o foco em tarefas ou seguir instruções detalhadas, levando frequentemente à inabilidade de completar tarefas escolares, domésticas ou profissionais.

Observa-se um padrão de começar várias atividades, sem finalizar nenhuma, evidenciando uma tendência a se distrair facilmente e a dificuldade em se concentrar em uma única tarefa. Isso é acompanhado por uma desorganização significativa e a tendência de evitar tarefas que demandam um esforço mental sustentado. Muitas vezes, as tarefas são abordadas de maneira fragmentada, interrompendo o trabalho constantemente, o que pode ser especialmente evidente em atividades escolares como a lição de casa.

Há também uma tendência a evitar atividades que exigem concentração intensa, como certos jogos, e uma propensão para se distrair facilmente com estímulos não relacionados à

tarefa em questão. Além disso, essas pessoas muitas vezes perdem objetos necessários para realizar suas atividades e apresentam esquecimento em suas rotinas diárias. No ambiente escolar serão notados os sintomas mais comuns do TDAH: desatenção, impulsividade, dificuldades para esperar, hiperatividade, problemas de relacionamento social e confusão, pois é nessa fase que as crianças começam a inibir o comportamento diante dos comandos, persistindo em atividades por mais tempo e tendo autodomínio.

Esse desenvolvimento em crianças com TDAH é afetado, com adaptação prejudicada em várias áreas, como contato social, cognição, expressão emocional, interação, podendo estar associado à falta de disciplina, de concentração, de desatenção, prejudicando assim o desempenho de aprendizagem dessas crianças (Razera, 2001). Por isso, é importante ter uma compreensão clara dessas dificuldades comportamentais para permitir intervenções escolares precisas e, nesse sentido, Mattos (2021) pontua o papel desejável da escola com crianças com TDAH:

A intervenção escolar, que é necessária em alguns casos, pode facilitar o convívio dessas crianças com os colegas e evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes portadores do TDAH. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH, como não têm desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões (Mattos, 2021, p.148).

Nesse contexto, a escola é um lugar no qual as crianças passam boa parte do tempo e tem o papel de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento às que possuem TDAH. Os recursos didáticos e as práticas dos professores podem facilitar ou dificultar esse processo. E, diante da necessidade de incluir todas as crianças nas salas de aula, os professores precisam estar cada vez mais conectados a formações continuadas para assumir posturas efetivas de acolhimento e de inclusão nas redes educacionais. Essa é a postura desejada para a intervenção pedagógica, vinculada ao aprender juntos. Para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, os educadores precisam compreender o que é TDAH e quais características os estudantes apresentam nessa condição humana. Além disso, as escolas devem ser espaços de transformação e de descoberta, com práticas de ensino que integrem aprendizagem e desenvolvimento, adaptadas às especificidades de cada aluno (Dupaul; Stoner, 2007).

Entende-se, assim, que o professor e a prática docente podem contribuir ativamente para o processo de inclusão dos alunos com TDAH no ambiente escolar, garantindo, por sua vez, uma formação sólida e o direito constitucional à educação escolar:

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno – segundo suas capacidades e talentos – e de um ensino participativo, solidário, acolhedor (Mantoan, 2003, p. 8-9).

Maria Teresa Esteban (2014), em seu artigo "A Negação do Direito à Diferença no Cotidiano Escolar", apresenta uma crítica contundente à concepção tradicional de educação prevalente nas escolas brasileiras, que frequentemente se baseia na padronização e na uniformidade. Esta abordagem, que privilegia práticas de avaliação estandardizadas, exige dos estudantes uma imobilidade que não condiz com a realidade dinâmica e diversa das crianças.

Esteban (2014) argumenta que essa imobilidade imposta pela educação tradicional não apenas ignora, mas também silencia as diferenças individuais e culturais dos discentes. Quando a avaliação se baseia em provas estandardizadas e uniformes, ela demanda que todos se ajustem a um padrão único de desempenho, desconsiderando suas experiências, contextos e modos de aprender distintos. Esse modelo rígido de educação não permite que as crianças se movimentem dentro de seus próprios processos de aprendizagem e de desenvolvimento, colocando obstáculos adicionais para sua participação efetiva e significativa no cotidiano escolar.

A imposição da imobilidade, como Esteban discute, resulta em uma série de empecilhos para os estudantes. As crianças são forçadas a se adaptar a um sistema que não valoriza suas individualidades e que não leva em conta suas necessidades específicas. Esse descompasso entre as práticas educacionais e a realidade vivida pelos alunos pode levar a um distanciamento crescente entre a escola e esses, resultando em desmotivação, como destaca Novais (2015), em dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem e, eventualmente, a não permanência no espaço escolar.

Para contrapor essa concepção tradicional de educação, Esteban (2014) propõe a valorização das diferenças como princípio estruturante dos currículos escolares. Ela defende que a educação deve reconhecer e incorporar a diversidade cultural, social e individual dos estudantes em seu núcleo, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite e celebre as diferenças.

A estruturação dos currículos com base na valorização das diferenças implica em práticas pedagógicas que sejam inclusivas e que fomentem o diálogo entre as diversas experiências e conhecimentos dos discentes. Isso envolve não apenas uma mudança nas formas de avaliação, mas também uma transformação profunda na maneira como o ensino é concebido e implementado. Um currículo ancorado no reconhecimento das diferenças e na adoção do

princípio de alteridade, fomenta a participação ativa dos estudantes, permitindo que eles se expressem e aprendam de maneiras que sejam significativas para eles. Segundo Bonetti,

A alteridade consiste em uma abertura diante do mistério do Outro, que se dá no encontro cara-a-cara com o outro ser humano, sem englobá-lo na totalidade construída. Isso significa que a experiência da alteridade se dá de modo análogo, pois permite ir além desse horizonte do mesmo. Permite, então, respeitar o que o Outro tem de outro (Bonetti, 2020, p.159).

Ao fortalecer a ideia de que a concepção tradicional de educação e suas práticas exigem imobilidade dos estudantes, Esteban (2014) nos desafia a repensar a estrutura de nossos currículos. A valorização das diferenças deve ser o alicerce de uma educação inclusiva e democrática, que reconheça a riqueza da diversidade e crie oportunidades equitativas para todos os alunos. A transformação das práticas educacionais em direção a esse propósito exige um compromisso contínuo com a justiça social e a democratização do conhecimento.

Posto isso, nos últimos anos, a discussão sobre concepção e tipos de educação tem se intensificado, especialmente no que diz respeito ao tratamento das diferenças e necessidades de cada aluno. Conceitos como exclusão, segregação, integração e inclusão têm sido amplamente debatidos por educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Esses termos, embora relacionados, representam abordagens distintas na forma como a escola lida com a diversidade e as necessidades educacionais especiais. Compreender essas diferenças é fundamental para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo, que garanta a todos os alunos, independentemente de suas características, o direito a uma educação de qualidade (Mantoan, 2003). Mas, esse processo de inclusão escolar de todos exigiu e exige ações coletivas, com vistas à superação da exclusão, segregação e integração. Exige, também, segundo Novais (2015), a recusa da “participação excludente” de alunos no interior das escolas.

Considerando o exposto, a decisão foi por desenvolver um projeto de pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, orientada pela questão central, assim definida: Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, dos anos iniciais do ensino fundamental, registradas em obras acadêmicas, no período de 2012 a 2023, e as implicações dessas estratégias para a educação inclusiva? E as questões complementares: Qual é a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas? Qual abordagem tem sido recorrente? Quais são as aproximações e os afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH? Quais são os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados? O que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH? Quais são as lacunas identificadas sobre ensino e aprendizagem de alunos com TDAH?

Assim sendo, foram estabelecidos como objetivos da pesquisa:

Objetivo geral

Identificar e analisar quais são as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH em diferentes obras acadêmicas.

Objetivos específicos

- Identificar e comparar a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas.
- Evidenciar as abordagens utilizadas nos estudos sobre ensino e aprendizagem de alunos com TDAH.
- Mencionar e examinar as aproximações e os afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH.
- Especificar os referenciais teóricos sobre TDAH, adotados nos trabalhos analisados, e suas implicações nas proposições sobre ensino e aprendizagem.
- Pontuar as divergências e convergências das estratégias de ensino e aprendizagem e suas implicações para a educação inclusiva.
- Descrever o que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH.
- Verificar lacunas sobre ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH.

SEÇÃO 1 - METODOLOGIA

A metodologia é parte imprescindível na pesquisa científica ou acadêmica, delineando procedimentos e técnicas que serão aplicadas para produzir, analisar e interpretar dados e informações relacionados ao tema em estudo. Assim, o objetivo é fornecer uma estrutura clara e organizada para a pesquisa, propiciando de forma eficaz e confiável a consecução dos objetivos propostos pelos pesquisadores.

Desse modo, a metodologia direciona a pesquisa desde o planejamento até a apresentação dos resultados e conclusões. Ela tem o potencial de contribuir significativamente para o sucesso do estudo, aumentando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Nessa perspectiva, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa para atingir os objetivos estabelecidos. Antônio Joaquim Severino, em seu escrito intitulado “Metodologia do Trabalho Científico”, destaca que a pesquisa bibliográfica utiliza de “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (Severino, 2013, p. 106).

Mas, como demonstrado por Lima e Miotto, a pesquisa bibliográfica diferencia da revisão bibliográfica:

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente. Utilizar-se de um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite, através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no trato dialético desses dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto, garantindo o aprimoramento na definição dos procedimentos metodológicos, como também a exposição mais eficiente do percurso de pesquisa realizado (Lima e Miotto, 2007, p.44).

A pesquisa bibliográfica “é um procedimento metodológico que exige do investigador um rigor científico, envolvendo a implementação sistemática de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório” (Lima; Miotto, 2007, p.38). Para isso, de acordo com os mesmos autores, é fundamental estabelecer certos passos na definição do percurso metodológico: a descrição do método; o desenvolvimento do plano metodológico e a seleção dos procedimentos, bem como a apresentação do progresso da

pesquisa. “É a metodologia que explica as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela” (Minayo, 1994, p.22).

No início da definição da metodologia, ocorre um processo de compreensão da realidade, o qual abrange uma variedade de concepções teóricas e um conjunto de técnicas que o pesquisador deve estabelecer para alcançar as respostas de seu objetivo de estudo. Isso representa, portanto, uma forma de discurso que expõe o método para a elaboração da pesquisa. A visão de mundo e de ser humano que guiará como o pesquisador irá compreender as possíveis interações entre o ser humano e a realidade. Isso implica que há diversas maneiras de interpretar a realidade, assim como há várias abordagens metodológicas que elucidam a construção do objeto de estudo, a postura adotada e a dinâmica envolvida na pesquisa, tornando visíveis os movimentos realizados pelo pesquisador nessa trajetória investigativa (Lima; Miotto, 2007).

A metodologia de pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais previamente elaborados, incluindo livros e artigos científicos disponíveis em diversas bases de dados. Reconheço que, embora a maioria dos estudos acadêmicos necessite de uma revisão da literatura como um componente fundamental do processo de investigação, algumas pesquisas são conduzidas exclusivamente com base em fontes bibliográficas. Optei pela pesquisa bibliográfica para realizar estudos exploratórios. Com a pesquisa bibliográfica, consigo acessar um espectro mais amplo de informações do que seria possível através de pesquisas diretas. Esse aspecto torna-se particularmente relevante no desenvolvimento de pesquisas em áreas pouco estudadas⁴, como é o caso da pesquisa Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, os dados estão significativamente dispersos em áreas como: Psicologia, Biologia, Medicina e Saúde. Ciente dos desafios que esse método apresenta, empenho-me em verificar meticulosamente a origem dos dados, analisando cuidadosamente as informações para identificar possíveis discrepâncias ou contradições, recorrendo a análise detalhada dos dados escolhidos, com vistas a observar soluções apresentadas nas obras, aplicar a teoria para compreendê-las a compor respostas para as questões orientadoras desta pesquisa.

Uma vez que o pesquisador tenha estabelecido o objeto de estudo, juntamente com sua relação com a tradição e o delineamento da investigação, ele pode revisitar o objeto de estudo quando os dados forem adquiridos, permitindo uma compreensão mais clara ou a reformulação, se necessário. No entanto, é crucial ressaltar que essa flexibilidade não implica em

⁴ A maioria significativa dos estudos são na área da Psicologia, Medicina, Ensino Médio e Ensino Superior.

desorganização ou ineficácia na pesquisa, pois esta requer uma atenção contínua aos objetivos estabelecidos (Lima; Miotto, 2007).

De acordo com Salvador (1986), há uma sequência de processos que devem ser seguidos e respeitados, consistindo nas quatro fases de um processo em que cada etapa pressupõe a seguinte: Elaboração do projeto de pesquisa, investigação das soluções, análise explicativa das soluções e síntese integradora.

A seleção dos dados tem início com a aplicação de critérios que delimitam o escopo do estudo, direcionando a seleção do material. Para isso, é necessário definir:

1. Parâmetro temático – que diz respeito às obras relacionadas ao tema de estudo;
2. Parâmetro linguístico – escolha das obras de acordo com o idioma;
3. Principais fontes a serem consultadas – livros, periódicos, teses, dissertações, coletânea de textos, entre outros;
4. Parâmetro cronológico de publicação – o período a ser abrangido pela pesquisa.

Após a definição desses critérios, determina-se a técnica a ser empregada para a investigação das soluções. Na pesquisa bibliográfica, a leitura surge como a principal técnica, permitindo a identificação das informações e dos dados contidos no material selecionado, além de possibilitar a análise de suas relações e consistência. Salvador (1986) sugere a realização de leituras sucessivas do material, com o intuito de obter dados ou informações, identificando-as como:

- 1) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico – uma leitura rápida para localizar e selecionar o material que pode conter informações pertinentes ao tema, incluindo visitas a bibliotecas e consultas a bases de dados.
- 2) Leitura exploratória – outra leitura rápida para verificar se as informações selecionadas são realmente relevantes para o estudo, exigindo conhecimento prévio sobre o tema e domínio da terminologia utilizada nas publicações científicas.
- 3) Leitura seletiva – busca determinar o material de interesse, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa e selecionando as informações pertinentes, descartando aquelas secundárias.
- 4) Leitura reflexiva ou crítica – uma análise crítica do material orientada por critérios específicos, visando ordenar e resumir as informações contidas, realizada nos textos selecionados como definitivos e buscando responder aos objetivos da pesquisa.

- 5) Leitura interpretativa – o momento mais complexo, que visa relacionar as ideias expressas na obra com o problema de pesquisa, exigindo interpretação das ideias do autor e sua relação com os objetivos do pesquisador, incluindo associação de ideias, comparação de propósitos e capacidade criativa, orientada pelo propósito da pesquisa.

Além disso, “a investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos e as considerações relevantes para a compressão do objeto de estudo” (Lima; Miotto, 2007, p.41).

O segundo passo, continuando os relatos descritos por Lima e Miotto (2007), traz o teste dos instrumentos de pesquisa, que, se mostrando eficiente, permite alcançar uma série de dados relevantes, os quais poderão ou não passar por outra classificação, de acordo com o seu conteúdo.

Nessa perspectiva, e de acordo com os procedimentos metodológicos mencionados anteriormente, que foram assumidos pelo pesquisador, a nossa investigação contemplou as seguintes etapas:

- Levantamento do material bibliográfico: classificação do material selecionado como fonte de pesquisa, livros, coletâneas de textos, teses e dissertações.
- Teste do instrumento: levantamento das informações e avaliação da eficiência das leituras e ampliação dos campos de investigação.

Para investigar as soluções, contemplando levantamento da bibliografia e análise das informações contidas na bibliografia selecionada, seguimos três campos de investigação:

1. Identificação da obra;
2. Caracterização da obra;
3. Contribuições da obra para o estudo.

Nessa direção, para conduzir a pesquisa bibliográfica, em relação à elaboração do desenho metodológico e à seleção dos procedimentos, o ponto inicial foi identificar as obras pertinentes para o estudo, recorrendo a fontes confiáveis e atualizadas, como bancos de dados acadêmicos e bibliotecas especializadas. Assim, a identificação e seleção das obras para a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicos, tomando as produções acadêmicas – teses e dissertações – considerando-se o recorte temporal de 2012 a 2023. A justificativa para o recorte temporal se dá pelo fato de que foi no ano de 2012 que Paulo Freire passou a ser reconhecido como patrono da educação brasileira, através da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, reconhecendo assim a contribuição dele para a educação, relacionando-a diretamente com o objeto da pesquisa, pois Freire foi

pioneiro na educação inclusiva. Além desse critério, o fortalecimento da luta por garantir direitos dos estudantes com TDAH.

As bases de dados, para o levantamento bibliográfico, foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As obras foram identificadas e selecionadas a partir das palavras-chave: TDAH, Ensino e aprendizagem, Inclusão Escolar, Diversidade. O parâmetro linguístico utilizado, obras no idioma português, e o temático, obras relacionadas ao objeto de estudo, temas que lhes são correlatos, trabalhos que auxiliam a compreensão do nosso objeto de estudo.

O levantamento foi feito em três etapas distintas. Em todas as etapas, utilizando o recorte temporal de 2012 a 2023, usando o operador booleano AND e as seguintes palavras-chave, conforme descrito a seguir: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - Primeira etapa: TDAH. Ensino e aprendizagem. Inclusão Escolar e diversidade, foram encontradas uma dissertação e uma tese; na segunda etapa: TDAH. Ensino e Aprendizagem. Inclusão escolar, foram encontradas sete dissertações e duas teses. E na terceira e última etapa, TDAH. Ensino e Aprendizagem, foram encontradas cinquenta e seis dissertações e dezessete teses. Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES Primeira etapa: TDAH. Ensino e aprendizagem. Inclusão Escolar e diversidade, encontrou apenas uma dissertação; na segunda etapa: TDAH. Ensino e Aprendizagem. Inclusão escolar, foram encontradas duas dissertações e uma tese. E na terceira e última etapa, TDAH. Ensino e Aprendizagem, foram encontradas sessenta e cinco dissertações e vinte e quatro teses. Nas plataformas relatadas foram encontradas 167 pesquisas, sendo 132 dissertações e 45 teses. Foram selecionadas oito dissertações de Mestrado e duas teses. Para melhor visualização do levantamento e seleção das obras, foi elaborada a tabela 1.

Tabela 1 – Levantamento de dissertações, teses e artigos publicados no período de 2012-2023

Base de Dados	Palavras-chave	Nº de Trabalhos Encontrados Data da pesquisa: 10/08/2023		Nº de Trabalhos Pré-selecionados		Nº de Trabalhos selecionados	
		Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
BDTD	1-TDAH AND Ensino e Aprendizagem AND Inclusão escolar AND Diversidade	1	1	1	1	0	1
	2- TDAH AND Ensino e Aprendizagem AND Inclusão escolar	7	2	7	2	0	0

	3- TDAH AND Ensino e Aprendizagem	56	17	56	17	4	1
Total de Dissertações e Teses		64	20	64	20	4	2
Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES	1-TDAH AND Ensino e Aprendizagem AND Inclusão escolar AND Diversidade	1	0	1	0	1	0
	2- TDAH AND Ensino e Aprendizagem AND Inclusão escolar	2	1	2	1	0	0
	3- TDAH AND Ensino e Aprendizagem	65	24	65	24	3	0
Total de Dissertações e Teses		68	25	68	25	4	0
Total das bases de dados		136	45	136	45	8	2
Dados encontrados e Dados escolhidos		177				10	

Fonte: Autoria própria

Conforme Mattar e Ramos (2021), para a seleção das obras identificadas, foram realizadas leituras dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, escolhendo as obras que ofereciam contribuições, em relação às soluções das questões orientadoras da pesquisa bibliográfica. As obras selecionadas foram lidas integralmente, e produzidos os dados para análise e síntese, assumindo o papel de detetive, com a missão de montar um quebra-cabeça, apontando os resultados atípicos, despadronizados, as lacunas e as contradições, concatenando as várias dimensões na redação da análise das referidas obras.

Nesse processo foi utilizada a ficha de leitura (apêndice 1). Além disso, foram estabelecidos eixos de análises a priori, a partir dos objetivos e das questões orientadoras do estudo, e aglutinados outros eixos de análise utilizados na busca das contribuições das obras para a nossa investigação. Os eixos de análise considerados foram:

1. Definição de TDAH utilizada nas obras analisadas.
2. Abordagens utilizadas nos estudos sobre ensino e aprendizagem de alunos com TDAH.
3. Aproximações e afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH.
4. Referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados e suas implicações nas proposições sobre ensino e aprendizagem.
5. Aprendizagem de alunos com TDAH.
6. Lacunas sobre ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH.

SEÇÃO 2 - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA HISTORICIDADE

Para refletirmos sobre o processo de escolarização das pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é crucial incluir nessa reflexão, inicialmente, a análise da exclusão escolar e suas manifestações, também, dentro das unidades educacionais. A exclusão escolar é um fenômeno recorrente em instituições de ensino que adotam práticas que não consideram as necessidades e as particularidades dos alunos. Manifesta-se de várias formas, muitas vezes resultando na marginalização de estudantes que não se encaixam nos padrões estabelecidos de desempenho acadêmico e comportamental. Para Mantoan, “A exclusão pode ocorrer devido a diversos fatores, incluindo deficiência, origem social, racial ou econômica. A escola, em vez de adaptar-se às necessidades dos alunos, frequentemente espera que os alunos se adaptem às suas exigências, perpetuando um ciclo de exclusão e fracasso escolar” (Mantoan, 2003, p.13).

A segregação, por sua vez, refere-se à prática de separar os alunos com base em características específicas, como deficiência, origem social ou racial. “Esta prática resulta em ambientes educacionais separados, nos quais alunos com determinadas características são educados em salas de aula ou escolas distintas. Embora a segregação possa ser bem-intencionada, buscando atender às necessidades específicas de certos alunos, ela tende a reforçar a exclusão e a discriminação, ao invés de promover a verdadeira inclusão. A segregação nega a esses alunos a oportunidade de interagir com seus pares e de participar plenamente da vida escolar” (Mantoan, 2003, p.14).

A integração escolar é uma abordagem que busca inserir educandos com deficiência em escolas regulares. No entanto, este processo geralmente ocorre de maneira parcial, com os alunos integrados tendo que se adaptar às exigências da “escola regular”⁵, muitas vezes sem o suporte adequado. “A integração pressupõe que os alunos sejam previamente selecionados com base em sua capacidade de se adaptar ao ambiente escolar regular, o que perpetua a exclusão daqueles que não conseguem cumprir essas exigências. A escola, neste modelo, permanece inalterada em sua essência, exigindo que os alunos mudem para se encaixar nela” (Mantoan, 2003, p.19).

A inclusão, por outro lado, é uma proposta radicalmente diferente que visa transformar a escola em um ambiente acolhedor para todos os discentes, independentemente de suas

⁵ Expressão usada nos documentos oficiais.

características ou necessidades. “A inclusão escolar implica uma mudança de paradigma, onde a escola se adapta às necessidades de todos os alunos, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Neste modelo, a escola deve ser reestruturada para ser acessível a todos, sem discriminação, promovendo a diversidade e valorizando as diferenças como parte essencial do processo educacional (Mantoan, 2003, p.27), os currículos escolares orientados pela adoção do princípio da alteridade, reconhecimento e valorização das diferenças humanas, compromisso com os direitos humanos (Novais, 2021).

A inclusão exige que as escolas eliminem todas as formas de segregação e elaborem seus currículos, métodos de ensino e avaliações para atender às necessidades de todos os alunos. “Este processo envolve a formação contínua de professores, a reestruturação das práticas pedagógicas e a criação de um ambiente escolar que valorize a cooperação, o diálogo e a solidariedade” (Mantoan, 2003, p.55). A inclusão não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas um processo contínuo de transformação educacional que beneficia todos os estudantes, fomentando a criação de uma sociedade mais justa e equitativa. Vejamos a figura 1 contendo a representação sobre esses momentos históricos.

Figura 1: Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão



Fonte: o próprio autor, utilizando o Canva.

Assim sendo, a inclusão deve fundamentar-se no princípio da alteridade e no valor da solidariedade. Alteridade refere-se ao reconhecimento e respeito pelo outro em sua singularidade, enquanto a solidariedade implica um compromisso ativo com o bem-estar do outro. Neste contexto, a educação inclusiva reforça a ideia de que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (Freire, 2021, p.23), pois o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, onde todos, indistintamente, têm algo a ensinar e a aprender.

A aprendizagem solidária se dá por meio da interação com o outro e para o outro, promovendo um ambiente no qual todos podem ensinar e aprender reciprocamente. Nesse contexto, é essencial que professores e alunos vejam a diversidade como uma oportunidade de enriquecimento mútuo. Freire (2021, p.174) destaca que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." Este conceito ancora a ideia de que a educação emancipatória é um processo coletivo e inclusivo.

A legislação brasileira tem avançado significativamente nos últimos anos, refletindo um compromisso crescente com a inclusão e o reconhecimento da diversidade como valores essenciais na educação. Esse progresso é evidenciado pela promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) em 2015 e pela Lei nº 14.254 de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. Essas leis são marcos importantes que demonstram o esforço contínuo de pessoa e movimentos sociais, para promover uma educação inclusiva e equitativa.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi sancionada em 2015 com o objetivo de assegurar e de promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania plena. Esta legislação estabelece diversas garantias para pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação inclusiva. De acordo com a lei, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade em geral garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo da vida. A legislação proíbe qualquer forma de discriminação e assegura o acesso a currículos, a métodos, a técnicas, a recursos educativos e a organizações específicas para atender às necessidades dos estudantes com deficiência.

A Lei nº 14.254 de 2021 representa outro avanço significativo ao tratar do acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem. Esta lei estabelece diretrizes

para a identificação precoce, o diagnóstico e o atendimento especializado a esses estudantes, com o objetivo de proporcionar uma educação adequada às suas necessidades. Entre as principais disposições dessa lei, destacam-se a criação de políticas públicas voltadas para a capacitação de profissionais da educação para a identificação e atendimento de alunos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem, a garantia de recursos e metodologias pedagógicas que atendam às especificidades desses educandos, e a promoção de campanhas de conscientização sobre a importância do diagnóstico e tratamento adequado desses transtornos.

A implementação dessas leis reflete um esforço significativo do governo brasileiro em garantir uma educação inclusiva e equitativa. No entanto, é crucial fortalecer a discussão sobre a eficácia dessas leis na prática. Algumas questões importantes que precisam ser abordadas incluem a formação de professores, pois a formação contínua de professores é essencial para que possam identificar e atender adequadamente alunos com deficiência e com transtornos de aprendizagem; a disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e a infraestrutura acessível, fundamentais para a implementação efetiva de uma educação inclusiva; e a criação de mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas públicas para garantir que as leis estejam sendo cumpridas e que os objetivos de inclusão e de diversidade estejam sendo alcançados.

As leis nº 13.146/2015 e nº 14.254/2021 são passos importantes para a construção da educação inclusiva no Brasil. No entanto, é necessário um esforço contínuo de todos os setores da sociedade para garantir que esses avanços legislativos se traduzam em práticas efetivas que beneficiem todos os estudantes. Fortalecer a discussão acerca da legislação, investir na capacitação de profissionais da educação e assegurar a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequados são medidas fundamentais para alcançar a educação inclusiva.

Para a efetivação da inclusão, é necessário que as escolas se transformem não apenas em sua estrutura física e curricular, mas também em sua cultura, superando barreiras atitudinais e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e adaptativo que atenda às necessidades de cada aluno (Mantoan, 2002). Isso demanda rede de apoio à inclusão escolar, portanto, políticas públicas interáreas e interinstitucionais. Conforme estabelecido pela Constituição Federal do Brasil de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, Art. 227).

Políticas públicas são ações e diretrizes adotadas pelo governo para resolver problemas coletivos e promover o bem-estar social (Souza, 2006). No contexto atual, caracterizado pela crescente complexidade dos problemas sociais, as abordagens interáreas e interinstitucionais emergem como estratégias indispensáveis para a formulação de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis.

Políticas públicas interáreas abrangem múltiplas áreas de atuação, como saúde, educação, assistência social e meio ambiente, de forma integrada e coordenada. Programas de alimentação escolar que garantem nutrição adequada para colaborar com a criação das condições para a melhoria do desempenho acadêmico e a saúde das crianças exemplificam a integração entre educação e saúde (Oliveira; Fonseca, 2015). Projetos de urbanização que incluem iluminação pública e espaços de lazer demonstram a interseção entre segurança e desenvolvimento urbano (Silva; Souza, 2018). Iniciativas de agricultura sustentável promovem a conservação ambiental e a segurança alimentar (Costa; Almeida, 2017).

Políticas públicas interinstitucionais envolvem a colaboração entre diferentes instituições governamentais, ONGs, setor privado e sociedade civil. Parcerias Público-Privadas (PPP), nas quais projetos de infraestrutura como estradas e saneamento envolvem governos e empresas privadas, são exemplos clássicos (Martins, 2019). Consórcios intermunicipais, nos quais municípios se unem para resolver problemas comuns, como gestão de resíduos sólidos, também ilustram essa abordagem (Rodrigues; Lima, 2013). Alianças entre governo e ONGs para programas de assistência social combinam recursos públicos com a expertise dessas organizações (Ferreira; Oliveira, 2016).

A integração entre diferentes áreas e instituições permite um uso mais racional e eficiente dos recursos disponíveis, potencializando os resultados (Souza, 2006). Problemas sociais multifacetados requerem abordagens que transcendam uma única área de atuação, tornando a colaboração essencial (Seidl; Moraes, 2011). Além disso, a colaboração promove inovação e melhoria contínua através da troca de ideias e práticas (Pereira; Santos, 2014). A coordenação entre diversas entidades fortalece a governança, melhorando a transparência, prestação de contas e confiança pública (Ferreira; Oliveira, 2016).

Apesar das vantagens, a implementação de políticas interáreas e interinstitucionais apresenta desafios significativos. A comunicação eficaz entre diferentes áreas e instituições é um dos principais obstáculos (Rodrigues; Lima, 2013). As instituições precisam ter objetivos alinhados e comprometimento com a colaboração (Martins, 2019). A gestão de recursos entre diferentes áreas e instituições também requer uma abordagem cuidadosa e estratégica (Costa; Almeida, 2017).

As políticas públicas interáreas e interinstitucionais representam uma abordagem abrangente e colaborativa para enfrentar desafios sociais contemporâneos. Elas reconhecem a complexidade dos problemas modernos e a necessidade de soluções integradas e coordenadas. Investir nessas políticas otimiza recursos, promove inovação, melhora a governança e contribui para o desenvolvimento social e econômico (Silva; Souza, 2018). Essas políticas são fundamentais para a criação de condições para a inclusão escolar.

Conforme destacado por Candau e Leite (2011), a abordagem da diferença e da desigualdade na educação revela que, apesar do crescente reconhecimento das questões culturais, ainda persistem desafios significativos. A pesquisa evidencia que os professores muitas vezes associam "diferença" à "desigualdade" e ao "preconceito", o que sugere uma necessidade urgente de políticas que não apenas reconheçam, mas efetivamente tratem dessas tensões.

Para a construção de políticas públicas inclusivas, é essencial considerar a perspectiva intercultural, que reconhece a linguagem como um componente fundamental na constituição das diferenças culturais. Conforme apontado no estudo, a interação e o diálogo intercultural são cruciais para superar preconceitos e discriminações (Candau e Leite, 2011). A implementação de estratégias que promovam a interação entre diferentes culturas dentro do ambiente escolar pode ser uma maneira eficaz de enfrentar essas desigualdades e construir uma educação mais equitativa e inclusiva.

Assim, a educação inclusiva se apresenta não como um problema, mas como uma oportunidade de repensar e de enriquecer práticas pedagógicas, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições específicas, possam desenvolver plenamente seu potencial em um ambiente que celebra a diversidade e fomenta a igualdade de oportunidades.

Reconhece-se, portanto, que os professores podem enfrentar dificuldades para desenvolver educação inclusiva, relacionadas à sua formação e ao desconhecimento sobre o transtorno e como orientar suas práticas docentes e os sintomas de TDAH descritos anteriormente, podendo gerar instabilidade na sala de aula (Dupaul; Stoner, 2007) e dificultar a inclusão escolar.

Compreende-se a importância do professor no processo de aprendizagem, pois ele acompanha o aluno, media o processo de construção de conhecimento e participa efetivamente do ensino e da aprendizagem, inspirando e desafiando os educandos ao pensamento crítico, à autonomia e à capacidade de reflexão. O professor incentiva os alunos a questionarem, a analisarem e a aplicarem o conhecimento de maneira significativa em suas vidas e contextos sociais. “Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de

destrezas” (Freire, 2021, p.13). O referido autor ressalta a complexidade e a riqueza do processo educativo, enfatizando que educar transcende a simples transmissão de conhecimento técnico e estático, abrangendo a formação integral do ser humano. Freire não aborda explicitamente o conceito de "diversidade" nos termos contemporâneos com os quais estamos familiarizados, contemplando diversidade cultural, étnica, de gênero ou sexual. No entanto, Paulo Freire discute profundamente a ideia de educação libertadora, que é intrinsecamente relacionada ao reconhecimento e à valorização das múltiplas realidades, contextos e experiências humanas, argumentando contra a "educação bancária" (2021), na qual o conhecimento é depositado pelo educador no educando, e defende uma educação baseada no diálogo, na problematização e na participação ativa dos alunos. Essa abordagem pedagógica pressupõe o reconhecimento da diversidade de experiências, saberes e culturas dos alunos, valorizando as contribuições individuais e coletivas para a relação “ensinante-aprendente”.

A educação como prática da liberdade envolve criar espaços educacionais nos quais as diferenças são vistas como fontes de riqueza e de aprendizado, não como barreiras à educação. Ele promove uma educação que estimula a reflexão crítica sobre a própria realidade social dos educandos, permitindo-lhes reconhecer suas condições de vida, suas limitações e suas potencialidades, e agir para transformar suas realidades. Os princípios da educação libertadora estão profundamente alinhados com a valorização da diversidade humana. Posto isso, ele propõe um modelo educacional que respeita e incorpora as várias dimensões da experiência humana, reconhecendo que a aprendizagem é enriquecida pela diversidade de perspectivas e pela inclusão de todos os alunos, independentemente de suas origens, identidades e/ou habilidades.

Logo, o compromisso com a educação inclusiva exige a dedicação conjunta de educadores, pais e sociedade, reconhecendo a importância de abordagens inclusivas, que respondam às necessidades de todos os estudantes, como no caso das crianças com TDAH, com as quais o papel do educador é fundamental na orientação e no apoio às famílias na busca por diagnósticos e soluções educacionais adequadas.

Em suma, a intervenção precoce é vital para o desenvolvimento integral das crianças com TDAH. A combinação de intervenções comportamentais e medicamentos pode melhorar significativamente o desempenho escolar e social, além de reduzir os riscos de desenvolvimento de comorbidades como depressão e ansiedade. Os benefícios da intervenção precoce incluem melhorias no autocontrole, nas funções executivas, nas habilidades sociais e no desempenho escolar (Mattos, 2021). No entanto, é importante destacar que essa abordagem interdisciplinar não significa retirar a responsabilidade do compromisso com o desenvolvimento das ações no

campo educativo, ou seja, compromisso com teorias e práticas pedagógicas, vinculadas à valorização e ao reconhecimento das diferenças humanas.

A formação contínua dos professores é essencial para lidar com as particularidades dos alunos que possuem TDAH. A falta de formação específica pode resultar em um atendimento inadequado e preconceituoso, impactando negativamente a qualidade da educação oferecida a esses alunos. Portanto, investir na formação inicial e continuada dos professores é crucial para desenvolver práticas inclusivas e atender às particularidades dos alunos com TDAH (Souza, Veras & Santos, 2022).

A médica psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2014) expõe dicas resumidas sobre os primeiros passos para diagnosticar o TDAH em crianças, com o objetivo de contribuir com pais, professores e a comunidade escolar/acadêmica. Silva destaca que crianças com TDAH frequentemente mexem ou sacodem pés e mãos, têm dificuldade em manter-se quietas, mesmo em situações que exigem isso, sendo conhecidas como tendo "bicho-carpinteiro" ou "motorzinho nas pernas". Elas são facilmente distraídas por estímulos externos, e qualquer barulho ou movimento impede sua concentração em tarefas, principalmente se não despertam interesse. Essas crianças têm dificuldade em esperar sua vez em brincadeiras ou em situações de grupo, frequentemente interrompem os colegas e falam excessivamente, sendo consideradas "encrenqueiras".

Silva (2014) observa que crianças com TDAH frequentemente disparam respostas para perguntas que ainda não foram completadas, devido à rapidez de seus pensamentos em comparação à fala, resultado da impulsividade. Elas também têm dificuldade em seguir instruções e ordens, sendo muitas vezes consideradas teimosas. Essas crianças mantêm a atenção em tarefas ou em atividades lúdicas por pouco tempo, sua atenção é fluida e muda rapidamente, exceto quando algo as estimula intensamente, como videogames.

Além disso, Silva menciona "que crianças com TDAH frequentemente mudam de uma atividade inacabada para outra, realizando muitas tarefas simultaneamente e cometendo erros por desatenção. Elas têm dificuldade em brincar em silêncio ou tranquilamente, falam excessivamente e perdem frequentemente itens necessários para tarefas ou atividades escolares, características que podem ser interpretadas como irresponsabilidade ou imaturidade, mas são sinais típicos do TDAH" (Silva, 2014, p.70-72). A psiquiatra enfatiza a importância de pais, cuidadores e professores serem compreensivos e ajudarem as crianças a se concentrarem, sem fazê-las se sentir inadequadas.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - **DSM-5-TR** (2023), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão

persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento. A desatenção se manifesta como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade em manter o foco e desorganização, sem que isso seja consequência de desafio ou falta de compreensão. “A hiperatividade refere-se a uma atividade motora excessiva” e inadequada ao contexto, enquanto “a impulsividade envolve ações precipitadas, sem premeditação, que podem causar danos à pessoa”, (DSM-5-TR, 2023, p.179).

O TDAH manifesta na infância, e os sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos. Os sintomas variam conforme o contexto, podendo ser mínimos em situações de supervisão estreita ou atividades especialmente interessantes. O transtorno é identificado com maior frequência durante os anos do ensino fundamental, com a desatenção se tornando mais saliente e prejudicial. Na adolescência, os sintomas de hiperatividade diminuem, mas dificuldades relacionadas ao planejamento, inquietude, desatenção e impulsividade podem persistir na vida adulta (DSM-5-TR, 2023). Outro aspecto importante é considerar características da faixa etária e as ações exigidas pela escola e pelo grupo de convivência, para indicar indícios de TDAH.

Crianças com TDAH

apresentam uma probabilidade significativamente maior do que seus pares para desenvolver transtorno da conduta na adolescência e transtorno da personalidade antissocial na idade adulta, aumentando, assim, a probabilidade de transtornos por uso de substâncias e encarceramento. O risco subsequente para transtornos por uso de substâncias é alto, especialmente quando se desenvolve transtorno da conduta ou transtorno da personalidade antissocial. (DSM-5-TR, 2023, p.183).

Em relação aos fatores de risco, incluem traços temperamentais, como menor inibição comportamental e maior busca por novidades, e fatores ambientais, como baixo peso ao nascer e exposição pré-natal ao fumo. A herdabilidade do TDAH é estimada em cerca de 74%, com estudos identificando vários loci⁶ genômicos associados ao transtorno. As taxas de prevalência variam globalmente, com diferenças atribuídas a práticas diagnósticas e metodológicas distintas (DSM-5-TR, 2023).

Embora,

o TDAH ser mais comum em indivíduos do sexo masculino, indivíduos do sexo feminino com TDAH têm maiores taxas de transtornos comórbidos, particularmente transtorno de oposição desafiante, transtorno do espectro

⁶ Os loci genômicos, ou loci (singular: locus), são posições específicas no genoma de um organismo onde determinados genes ou marcadores genéticos estão localizados. Cada locus pode abrigar uma ou mais variantes de um gene, conhecidas como alelos. A identificação e estudo dos loci genômicos são fundamentais para entender a genética de características hereditárias, predisposições a doenças, e a resposta a tratamentos médicos. Avancine e Favaretto (1987).

autista e transtornos da personalidade ou por uso de substâncias. O transtorno de oposição desafiante é comórbido com TDAH em cerca de metade das crianças com a apresentação combinada e em cerca de um quarto daquelas com a apresentação predominantemente desatenta. Transtorno da conduta é comórbido com TDAH em aproximadamente um quarto das crianças e dos adolescentes com a apresentação combinada, dependendo da idade e do ambiente (DSM-5-TR, 2023, p.186).

A maioria das crianças e adolescentes com transtorno disruptivo da desregulação do humor também apresenta TDAH, embora uma proporção menor dessas crianças seja diagnosticada com o transtorno. Transtornos como ansiedade, depressão maior, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno explosivo intermitente são menos comuns entre indivíduos com TDAH, mas ocorrem com mais frequência do que na população em geral. O abuso de substâncias é mais comum entre adultos com TDAH do que no resto da população, embora ainda seja uma minoria. Em adultos, transtornos de personalidade, como o transtorno da personalidade antissocial, também podem coexistir com TDAH.

Outros transtornos do neurodesenvolvimento,

[...] que podem acompanhar o TDAH incluem transtornos específicos de aprendizagem, transtorno do espectro autista, transtorno do desenvolvimento intelectual, transtornos da linguagem, transtorno do desenvolvimento da coordenação e transtornos de tique. Os transtornos do sono associados ao TDAH podem levar a dificuldades cognitivas diurnas, como desatenção. Muitos indivíduos com TDAH experimentam sonolência diurna e atendem aos critérios para transtorno de hipersonolência. Entre 25% e 50% dos indivíduos com TDAH relatam problemas de sono. Estudos indicam uma relação entre TDAH e insônia, transtornos do ritmo circadiano sono-vigília, apneia do sono e síndrome das pernas inquietas. Além disso, pessoas com TDAH geralmente apresentam altas taxas de diversas condições médicas, incluindo alergias, distúrbios autoimunes e epilepsia (DSM-5-TR, 2023, p.186 e 187).

O Ministério da Saúde, através da Portaria Conjunta nº 14 de 29 de julho de 2022 aprovou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), estabelecendo critérios para diagnóstico, tratamento, inclusão e exclusão, bem como mecanismos de regulação, controle e avaliação. Este protocolo tem caráter nacional e deve ser utilizado pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para orientar o acesso assistencial, a autorização, o registro e o ressarcimento dos procedimentos correspondentes.

O documento destaca a importância de uma avaliação clínica e psicossocial completa para o diagnóstico do TDAH, realizada por um médico psiquiatra, pediatra ou outro profissional de saúde capacitado. O diagnóstico baseia-se nos principais sistemas de classificação: a

Classificação Internacional de Doenças e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (CID-10) e o DSM-5, com critérios específicos para identificação dos sintomas.

Embora esta discussão se baseia no CID-10 e DSM-5 TR, é importante conhecer as principais mudanças ocorridas nesses documentos. A Classificação Internacional de Doenças (CID) é uma ferramenta essencial para diagnósticos e estatísticas de saúde, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A transição da CID-10 para a CID-11 trouxe várias mudanças significativas, refletindo avanços na medicina e nas ciências da saúde, além de uma abordagem mais inclusiva e digitalmente amigável.

Primeiramente, a estrutura e o formato da CID passaram por uma reformulação. A CID-10 é organizada em capítulos baseados em grupos de doenças, utilizando códigos alfanuméricos de três a cinco caracteres. Em contraste, a CID-11 adota uma estrutura modular, que facilita a integração com sistemas eletrônicos de saúde, utilizando códigos alfanuméricos de quatro caracteres em um formato hierárquico e extensível. Essa mudança promove uma maior facilidade de uso e precisão na classificação das doenças.

Uma das áreas que mais sofreu alterações foi a dos diagnósticos psiquiátricos. Na CID-10, os transtornos de personalidade são agrupados de forma geral, enquanto na CID-11 foi introduzido um modelo dimensional para esses transtornos, permitindo uma avaliação mais personalizada e detalhada. Além disso, os transtornos do espectro autista, que eram classificados separadamente na CID-10 (autismo e síndrome de Asperger), agora são agrupados sob uma única categoria na CID-11, refletindo uma abordagem mais inclusiva e atualizada.

No campo das doenças infecciosas, houve uma expansão e detalhamento dos códigos. Por exemplo, a CID-10 classifica o HIV/AIDS baseado no estágio da doença, enquanto a CID-11 apresenta códigos mais específicos para as manifestações clínicas e comorbidades associadas ao HIV/AIDS. Similarmente, os códigos para diferentes tipos e fases da hepatite viral foram expandidos na CID-11, oferecendo maior precisão diagnóstica.

As doenças endócrinas e nutricionais também foram refinadas na nova classificação. O diabetes mellitus, por exemplo, na CID-10 é classificado de forma geral baseada no tipo de diabetes, enquanto a CID-11 inclui códigos mais específicos para complicações associadas a tipos específicos, como o diabetes monogênico. Essa especificidade permite um melhor entendimento e tratamento das variações da doença.

Outra área que recebeu atenção especial é a das doenças musculoesqueléticas. A CID-10 apresenta uma classificação menos detalhada para osteoartrite, ao passo que a CID-11 diferencia claramente entre osteoartrite primária e secundária, e especifica diferentes locais anatômicos, proporcionando uma abordagem mais detalhada e precisa.

Além disso, a CID-11 promoveu mudanças significativas na saúde sexual e reprodutiva, especialmente em relação à identidade de gênero. Na CID-10, os transtornos de identidade de gênero eram incluídos nas categorias de transtornos mentais. A CID-11, no entanto, removeu a disforia de gênero dos transtornos mentais, categorizando-a sob saúde sexual, o que representa um passo importante na despatologização da diversidade de gênero.

A transição da Classificação Internacional de Doenças (CID) da sua 10ª para a 11ª edição trouxe diversas mudanças significativas, incluindo a forma como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é entendido e classificado. Essas alterações refletem uma compreensão mais aprofundada e atualizada do TDAH, abordando não apenas seus sintomas comportamentais, mas também suas implicações neurológicas e funcionais.

Na CID-10, o TDAH é classificado sob a categoria "Transtornos Hiper-cinéticos" (código F90). Esse grupo inclui diferentes subtipos de TDAH, como o transtorno de hiperatividade e déficit de atenção, transtorno de conduta hiper-cinético e transtorno de atividade e atenção. A abordagem na CID-10 foca principalmente nos aspectos comportamentais do TDAH, descrevendo sintomas de hiperatividade, impulsividade e inatenção. No entanto, essa classificação tem sido criticada por sua limitação em abordar a complexidade total do transtorno.

Com a introdução da CID-11, houve uma mudança significativa na classificação do TDAH, que agora está sob a seção "Transtornos do Neurodesenvolvimento" (código 6A05). Esta reclassificação destaca o reconhecimento do TDAH como um transtorno do desenvolvimento neurológico, em vez de apenas um problema comportamental. A CID-11 refina a descrição dos sintomas e subtipos de TDAH, oferecendo uma abordagem mais detalhada e precisa.

Entre as principais mudanças na CID-11 está a classificação mais detalhada dos critérios diagnósticos para o TDAH. A nova edição inclui diferentes padrões de apresentação do TDAH: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e combinado. Esses critérios diagnósticos exigem que os sintomas estejam presentes por pelo menos seis meses e em um grau que seja inconsistente com o nível de desenvolvimento da pessoa, impactando negativamente suas atividades sociais, acadêmicas ou ocupacionais.

Além disso, a nova classificação adota uma abordagem mais multidimensional, considerando fatores contextuais e comórbidos, como dificuldades de aprendizagem e de transtornos de conduta, que frequentemente coocorrem com o TDAH. Essa abordagem mais abrangente permite uma avaliação mais completa e uma intervenção mais eficaz para os indivíduos com TDAH.

Por fim, a CID-11 incorporou novas tecnologias, melhorando a integração com tecnologias de saúde digital e facilitando atualizações. Este desenvolvimento foi realizado com uma participação mais ampla da comunidade global de saúde, refletindo uma abordagem mais inclusiva e representativa das práticas de saúde em todo o mundo.

Em síntese, a transição da CID-10 para a CID-11 representa uma evolução significativa na classificação das doenças, oferecendo maior precisão, inclusão e integração com tecnologias modernas. Essas mudanças refletem os avanços contínuos na medicina e nas ciências da saúde, proporcionando uma ferramenta mais eficaz e atualizada para profissionais de saúde em todo o mundo.

Quanto à transição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da quinta edição (DSM-5) para a edição revisada (DSM-5-TR) trouxe diversas atualizações e refinamentos. Essas mudanças têm o objetivo de melhorar a precisão diagnóstica e refletir os avanços na pesquisa psiquiátrica, proporcionando uma ferramenta mais eficiente para os profissionais de saúde mental.

A priori, é importante destacar que a estrutura geral do DSM-5 foi mantida no DSM-5-TR, porém, foram incorporadas atualizações baseadas em novas pesquisas e feedback clínico. O DSM-5, introduzido em 2013, reorganizou categorias e capítulos para agrupar transtornos com base em fatores etiológicos e de desenvolvimento. Em 2022, o DSM-5-TR manteve essa estrutura, mas incluiu novos códigos e revisões em categorias existentes, como a inclusão formal do Transtorno de Luto Prolongado e alterações nos critérios para Transtornos por Uso de Substâncias.

A linguagem e a terminologia foram atualizadas para refletir uma abordagem mais inclusiva e precisa. O DSM-5 já havia tentado modernizar a linguagem utilizada, mas o DSM-5-TR foi além, respondendo às críticas de estigmatização e falta de sensibilidade cultural, aprimorando a terminologia para garantir uma melhor compreensão e aceitação por parte dos pacientes e profissionais.

Os Transtornos por Uso de Substâncias também foram refinados no DSM-5-TR. Enquanto o DSM-5 já havia introduzido uma abordagem mais integrada para esses transtornos, combinando abuso e dependência em uma única categoria, o DSM-5-TR fez ajustes nos critérios para melhorar a identificação e o tratamento, baseando-se em novas evidências científicas e práticas clínicas.

As considerações culturais foram significativamente expandidas no DSM-5-TR. Embora o DSM-5 já incluísse diretrizes culturais, a edição revisada vai além, enfatizando a avaliação e o diagnóstico sensíveis às diferenças culturais. Isso reconhece a diversidade e a

complexidade das experiências culturais na apresentação dos transtornos mentais, garantindo que os diagnósticos sejam mais precisos.

Especificamente em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o DSM-5-TR manteve os critérios diagnósticos do DSM-5, mas incluiu atualizações linguísticas para maior clareza e exemplos adicionais que ilustram como os sintomas podem se manifestar em diferentes idades. Isso ajuda a melhorar a precisão no diagnóstico de TDAH em adultos. Além disso, o requisito de que alguns sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade foi mantido, mas o DSM-5-TR oferece maior clareza sobre como os sintomas podem ser identificados retrospectivamente na infância. A ênfase nas implicações funcionais dos sintomas e a necessidade de observá-los em múltiplos contextos foram reforçadas, proporcionando uma visão mais abrangente do impacto do TDAH na vida diária do indivíduo.

O DSM-5-TR também atualizou a seção sobre condições emergentes, expandindo-a com novas pesquisas e discussões sobre condições que podem ser incluídas em edições futuras. Além disso, a edição revisada introduziu a possibilidade de atualizações contínuas e revisões baseadas em novas descobertas, utilizando a versão eletrônica do manual para manter os profissionais de saúde mental sempre atualizados.

Em suma, o DSM-5-TR representa um avanço significativo em relação ao DSM-5. As atualizações incorporam novas pesquisas, melhoram a precisão diagnóstica e adotam uma linguagem mais inclusiva e sensível. As mudanças relacionadas ao TDAH, como a atualização dos critérios diagnósticos e a inclusão de exemplos mais claros, refletem a evolução na compreensão desse transtorno. Essas alterações ajudam a garantir diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes, beneficiando diretamente os indivíduos com TDAH e suas famílias. A atualização para o DSM-5-TR assegura que os critérios diagnósticos permaneçam relevantes e baseados nas evidências mais recentes, facilitando diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes.

As intervenções para o TDAH incluem tratamento não medicamentoso, como terapia cognitivo-comportamental e apoio educacional, enfatizando a importância de uma abordagem multimodal. No que diz respeito ao tratamento medicamentoso, a Portaria menciona a avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) sobre a não incorporação do metilfenidato e da lisdexanfetamina, no Sistema Único de Saúde (SUS), devido à fragilidade das evidências de eficácia e segurança, bem como ao elevado impacto orçamentário.

Os medicamentos metilfenidato e lisdexanfetamina para tratamento de crianças e adolescentes com TDAH foram avaliados pela Conitec. A comissão considerou que as evidências que sustentam a eficácia e a segurança destes tratamentos para TDAH são frágeis dada sua baixa/muito baixa qualidade, bem como o elevado aporte de recursos financeiros apontados na análise de impacto orçamentário. Ainda, após consulta pública os membros presentes entenderam que não houve argumentação suficiente para alterar a recomendação inicial. Desta forma, a Conitec recomendou a não incorporação do metilfenidato e da lisdexanfetamina para o tratamento de TDAH em crianças e adolescentes (Brasil, 2022, p. 30).

A incorporação de determinados medicamentos ao Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não foi realizada. Contudo, é importante conhecer o funcionamento desses fármacos conforme descrito em suas bulas. O Cloridrato de Metilfenidato, produzido pela EMS S/A, é indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia. Este medicamento, atuando como um estimulante do sistema nervoso central, auxilia na melhoria da atenção e da concentração, além de reduzir a impulsividade em pacientes com TDAH. Também é eficaz na diminuição da sonolência diurna excessiva em pessoas com narcolepsia. Contudo, não é adequado para indivíduos alérgicos ao metilfenidato ou a qualquer um dos componentes de sua fórmula e deve ser evitado por quem sofre de ansiedade, problemas de tireoide, condições cardíacas, hipertensão, glaucoma, entre outras. Disponível em comprimidos de 10 mg, o Cloridrato de Metilfenidato deve ser utilizado conforme prescrição e orientação médica (EMS, 2017).

Por sua vez, o Venvanse® (dimesilato de lisdexanfetamina) é disponibilizado em cápsulas duras com dosagens de 30 mg, 50 mg e 70 mg. Ele é prescrito para tratar o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em crianças a partir dos seis anos, adolescentes e adultos, bem como o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) em adultos. O princípio ativo, lisdexanfetamina, é um pró-fármaco da d-anfetamina, sendo absorvido e convertido em d-anfetamina no organismo, no qual promove melhorias na atenção e na redução do comportamento impulsivo em pessoas com TDAH, além de auxiliar no controle do TCA. A eficácia do Venvanse® para o TDAH foi comprovada em diversos estudos clínicos com crianças, adolescentes e adultos, que demonstraram melhorias significativas nos sintomas. No caso do TCA, estudos indicaram uma redução significativa no número de dias de compulsão alimentar (Takeda Pharma, 2017).

O uso do Venvanse® é contraindicado para pacientes com arteriosclerose avançada, doença cardiovascular sintomática, hipertensão de moderada a grave, hipertireoidismo, glaucoma, estados de agitação ou histórico de abuso de substâncias. Os efeitos colaterais incluem potenciais alterações cardiovasculares e psiquiátricas, sendo essencial monitorar a

pressão arterial, frequência cardíaca e o crescimento em pacientes pediátricos ao longo do tratamento (Takeda Pharma, 2017).

O protocolo também ressalta a relevância do monitoramento contínuo e da abordagem individualizada no tratamento do TDAH, considerando as necessidades específicas de cada paciente e a importância de um cuidado multidisciplinar. A Portaria reforça a relevância da organização e da articulação dos serviços de saúde para oferecer um cuidado integral e longitudinal aos indivíduos com TDAH, inserido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Contrariando a decisão da CONITEC, o “Parecer Técnico nº 30/2022-CGMAD/DECIV/SAPS/MS” do Ministério da Saúde do Brasil foi redigido por Luis C. Farhat, Guilherme V. Polanczyk e Luis Augusto Rohde, três especialistas renomados na área do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

O presente parecer tem como objetivo revisar criticamente o estudo de revisão sistemática e meta-análise que fundamentou a decisão da Conitec contrária à recomendação da incorporação de metilfenidato para o tratamento do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em crianças escolares e adolescentes, realizada no atual Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica do TDAH. Os autores desta nota técnica, revisada e subscrita pela Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Departamento dos Ciclos de Vida do Ministério da Saúde, têm profundo conhecimento sobre o tema em questão, do ponto de vista científico e clínico, e entendem que a decisão da Conitec de não incorporar nenhum tratamento farmacológico para o transtorno em questão apresenta importantes repercussões para a saúde pública. (PARECER TÉCNICO Nº 30/2022-CGMAD/DECIV/SAPS/MS, 2022, p. 1)

Os autores argumentam que essas falhas metodológicas levaram a uma subestimação da eficácia dos tratamentos farmacológicos para o TDAH, o que tem implicações diretas para a saúde pública, especialmente para a população dependente do SUS. Eles destacam a importância do TDAH não apenas como um desafio clínico, mas também como um problema de saúde pública devido ao seu impacto significativo sobre o indivíduo e a sociedade em termos de qualidade de vida, desempenho acadêmico e econômico, além de estar associado a riscos elevados de uma série de desfechos negativos, como uso nocivo de substâncias, depressão e criminalidade.

O parecer discute o custo econômico associado ao TDAH, citando estudos que quantificam os gastos públicos elevados relacionados ao manejo inadequado desta condição. Os autores criticam a qualidade da análise da evidência, apontando para a necessidade de uma avaliação mais abrangente e inclusiva dos estudos disponíveis. Eles sugerem que a decisão da

CONITEC cria uma lacuna terapêutica significativa, deixando um segmento vulnerável da população sem acesso a tratamentos comprovadamente eficazes.

Os autores defendem a revisão da decisão com base em uma análise mais rigorosa e metodologicamente sólida, que considere a ampla gama de evidências disponíveis sobre a eficácia dos tratamentos farmacológicos para o TDAH. Em conclusão, o parecer técnico apresenta uma crítica fundamentada à decisão da CONITEC de não incluir tratamentos farmacológicos para o TDAH no SUS, argumentando a favor de uma reavaliação dessa decisão. Eles destacam as falhas na revisão sistemática e meta-análise que serviram de base para tal determinação e enfatizam a necessidade de tratamentos acessíveis e eficazes para o TDAH no contexto da saúde pública brasileira.

Embora o “Parecer Técnico nº 30/2022-CGMAD/DECIV/SAPS/MS” critique a decisão da CONITEC e defenda a inclusão de tratamentos farmacológicos para o TDAH no SUS, é importante ressaltar a necessidade de uma indicação cautelosa da medicação. A Portaria Conjunta nº 14 de 29 de julho de 2022, que aprovou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do TDAH, enfatiza a importância de uma avaliação clínica e psicossocial completa antes da prescrição de medicamentos. Esta avaliação deve ser realizada por profissionais capacitados e considerar a abordagem multimodal, que inclui tratamentos não medicamentosos, como terapia cognitivo-comportamental e apoio educacional.

O tratamento farmacológico, embora eficaz para muitos pacientes, deve ser cuidadosamente monitorado devido aos possíveis efeitos colaterais e contraindicações. Medicamentos como o Cloridrato de Metilfenidato e o Venvanse® (dimesilato de lisdexanfetamina) têm potencial para causar alterações cardiovasculares e psiquiátricas, sendo essencial o monitoramento contínuo da pressão arterial, frequência cardíaca e crescimento em pacientes pediátricos.

Além disso, o uso de medicamentos estimulantes não é adequado para todos os pacientes, especialmente aqueles com histórico de ansiedade, problemas de tireoide, condições cardíacas, hipertensão, glaucoma e abuso de substâncias. Portanto, a decisão de incluir esses medicamentos no SUS deve considerar não apenas a eficácia, mas também a segurança e a adequação do tratamento para cada paciente individualmente.

Em conclusão, embora o parecer técnico destaque a necessidade de revisitar a decisão da CONITEC, a cautela na prescrição de medicamentos e a importância de uma abordagem abrangente e individualizada não podem ser subestimadas. A implementação de protocolos rigorosos e o monitoramento contínuo são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento do TDAH no contexto da saúde pública brasileira.

Mas, como mencionado anteriormente, embora reconhecendo a importância das abordagens e das intervenções interdisciplinares, envolvendo diferentes áreas de conhecimento, por exemplo, a área da saúde e da assistência social, é interessante destacar as ações no campo da educação, decorrentes das discussões e das tomadas de decisão sobre currículo, a ocupação do tempo e os espaços escolares, as concepções de educação, a diversidade cultural e a ética da alteridade na educação, que compõem o processo de implementação da educação inclusiva. Isso porque o desenvolvimento de educação escolar, orientada pelo controle corporal, desvalorização das culturas corporais, adoção do tempo adotado nas fábricas e não reconhecimento do outro, certamente, impõe às pessoas com TDAH mais obstáculos e fomenta a produção de dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem.

SEÇÃO 3 - O QUE REVELOU A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA?

A realização de uma pesquisa bibliográfica é um passo fundamental no processo de investigação acadêmica, especialmente quando se trata de temas complexos e multifacetados como a educação escolar e os desafios associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Assim, esta seção tem como objetivo desvendar as nuances do levantamento bibliográfico realizado, abordando desde a meticulosa seleção de fontes até a criteriosa análise das obras selecionadas. Portanto, esta seção não apenas relata o processo de identificação e de seleção das obras mais pertinentes ao tema, mas, também, estabelece o cenário para uma análise contextualizada das contribuições das referidas obras, para o campo de estudo em questão, apresentando as soluções identificadas e aplicando a base teórica para interpretar essas soluções, buscando compor respostas para as questões orientadoras da pesquisa.

3.1 Das obras identificadas às obras selecionadas

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o levantamento de obras, a partir de buscas exclusivamente pela internet, utilizando as plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A pesquisa sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no contexto de ensino e aprendizagem foi meticulosa e intencional, com o objetivo de identificar trabalhos significativos que contribuíssem para o entendimento do tema. O processo se dividiu em cinco etapas, culminando na seleção de oito dissertações de mestrado e em duas teses de doutorado. Seguem as etapas até a seleção final.

Etapa 1: Definição de Critérios

O objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH em diversas obras acadêmicas, buscando compreender as divergências e convergências entre elas e suas implicações para a educação inclusiva. Para garantir a qualidade e a relevância das obras selecionadas, foram estabelecidos critérios claros de seleção.

Primeiramente, considerou-se a relevância do tema, selecionando obras que tratam especificamente do ensino e da aprendizagem de alunos com TDAH. Além disso, foi dada prioridade a estudos que oferecem uma análise detalhada e aprofundada das estratégias

pedagógicas, garantindo uma compreensão mais completa do assunto. A metodologia empregada nos estudos também foi um critério crucial, pois é essencial que as pesquisas utilizem métodos robustos e válidos para que suas conclusões sejam confiáveis.

Outro aspecto importante foi a consideração das contribuições teóricas ou práticas que os estudos podem oferecer ao campo educacional. Obras que apresentem avanços significativos, tanto em termos teóricos quanto práticos, foram incluídas, assegurando que a pesquisa contemple as melhores práticas e teorias disponíveis.

A leitura das obras, em língua portuguesa, foi fundamental para ampliar o entendimento do contexto local e assegurar uma análise mais abrangente e pertinente às realidades específicas do ensino no Brasil. Ao seguir esses critérios, garantimos que apenas estudos com significativo valor acadêmico fossem considerados, proporcionando uma análise robusta e alinhada às necessidades do campo da educação inclusiva.

Etapa 2: Pesquisa nas Bases de Dados

Foi realizada uma busca extensiva nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando palavras-chave como "TDAH", "Ensino e Aprendizagem", "Inclusão Escolar" e "Diversidade". Foi utilizado o operador booleano AND para combinar as palavras-chave e filtrados os resultados entre os anos de 2012 a 2023.

Etapa 3: Triagem Inicial

Após a produção inicial de dados, cada documento foi lido, o título, o resumo e as palavras-chave, para verificar se atendiam aos critérios estabelecidos. Esta triagem resultou em uma quantidade significativa de dissertações e teses. Foi dada especial atenção àqueles trabalhos que abordavam diretamente as práticas inclusivas e metodologias de ensino adaptativas para alunos com TDAH.

Etapa 4: Análise Detalhada

Os trabalhos que passaram pela triagem inicial foram submetidos a uma análise mais detalhada. Lidos os resumos, introduções e conclusões de cada dissertação e tese foi possível entender melhor o foco de cada estudo e suas contribuições. Foi avaliada a originalidade do estudo, a profundidade da análise de dados e a aplicabilidade dos resultados no contexto educacional.

Etapa 5: Seleção Final

Com base na análise detalhada, foram selecionadas oito dissertações de mestrado e duas teses de doutorado que mais se alinhavam aos objetivos da pesquisa. Esses trabalhos não apenas abordavam o TDAH em contextos de ensino e aprendizagem de forma inovadora e aprofundada, mas também ofereciam insights práticos para implementação de práticas educacionais mais inclusivas e indicavam soluções para questões orientadoras da nossa pesquisa.

Durante a realização do levantamento das obras, observou-se que alguns trabalhos se repetiram ou se omitiram com a alteração dos descritores conforme pode ser percebido na tabela 1. Localizando, também, muitos trabalhos com descritores de conteúdo de matérias específicas pelas plataformas como, por exemplo, Matemática, Biologia e Física, além de produções de outros níveis de ensino, como os anos finais do ensino fundamental, ensino médio e superior, trazendo um resultado numeroso, não foram encontradas publicações que tratam especificamente o que se busca para a atual pesquisa, que é Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - nos anos iniciais do ensino fundamental: ensino e aprendizagem. Então, foram selecionadas obras que contribuirão à composição de soluções para questões da pesquisa bibliográfica, fornecendo uma base teórica relevante e ampliando a compreensão sobre as estratégias eficazes de ensino e aprendizagem para estudantes com TDAH, permitindo, assim, a elaboração de abordagens pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades desses alunos.

Logo após a seleção do material a ser consultado, foi realizado o fichamento, que, de acordo com Brito, (2021, p.9) “é a fase em que o pesquisador, visando uma adequada organização, transcreve os principais dados e informações do material selecionado. Passa-se então à fase de análise e interpretação”. Nesta fase, foi realizada a leitura das dissertações de mestrado e teses selecionadas.

A análise e interpretação é a fase de revisão da literatura, uma leitura focada, analítica e crítica do material bibliográfico selecionado. Para Brito, (2021, p.9) “é o momento em que o pesquisador identifica os elementos essenciais da pesquisa, realiza sua classificação, generalização, análise crítica e interpretação” das publicações selecionadas, revisão literária, embasando a pesquisa e buscando enriquecer o presente trabalho.

Ao se realizar o levantamento bibliográfico, foram encontradas produções teóricas com análises na área da Educação que contribuem com a pesquisa, que envolvem Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - nos anos iniciais do ensino

fundamental: ensino e aprendizagem. Para o fichamento da pesquisa, foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 1 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
1 Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_42100fa04b6508d2c850fa6c4f6621cd	<u>Côas, Danielly Be rneck</u>	Tese	2016
Resumo				
<p>O TDAH é um transtorno neurobiológico que pode ter início na infância e persistir durante a vida adulta, comprometendo o desenvolvimento do sujeito em diversos setores da vida, ao manifestar comportamentos de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Esse assunto é interdisciplinar, mas nessa pesquisa seu enfoque é voltado para a área educacional. Os déficits de atenção e hiperatividade são comumente confundidos pelo professor e pela família e seus portadores rotulados como preguiçosos e sem limites, segundo estudiosos como Rodhe (1999), Mattos (2003), Benzick (1999), Barkey (2002) e outros. Essa pesquisa procurou problematizar o conhecimento docente na sua atuação profissional com alunos portadores do TDAH, matriculados em escolas públicas (estaduais e municipais) do município de Paranaguá, Estado do Paraná, Brasil. Nos objetivos específicos contextualizaram-se os resultados de estudos que definiram e caracterizaram o TDAH, analisou-se a produção acadêmica desenvolvida nos Programas de Pós-graduação em mestrado e doutorado, disponíveis no Portal CAPES, entre 2011-2012, sendo analisados os conhecimentos que os professores possuem sobre o TDAH e as dificuldades enfrentadas no atendimento ao aluno portador do TDAH, investigou-se o histórico do TDAH, medicalização e não medicalização ao portador, o comportamento desse aluno no ambiente escolar diante da medicalização (não medicalização). Metodologicamente, o estudo caracterizou-se de uma revisão bibliográfica exploratória qualitativa, com um universo reduzido de vinte professores que trabalhavam com alunos portadores do TDAH, em classes do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Paranaguá, Estado do Paraná, Brasil. Na coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado como roteiro na coleta e posterior análise das repostas dos participantes. Os resultados da pesquisa mostraram que os docentes apresentavam conhecimentos ainda incipientes sobre o TDAH, as disciplinas que fizeram parte da formação docente não subsidiavam a contento suas práticas pedagógicas e assim, pela falta de melhores conhecimentos sobre o TDAH rotulam esse aluno, ensejando relevância ao campo biológico e conseqüente medicalização. Os resultados da pesquisa levaram a concluir que há incongruências nas políticas públicas de inclusão social aos alunos portadores do TDAH. Em tese, conclui-se que as dificuldades na prática pedagógica docente na atuação junto ao aluno portador do TDAH normalmente estão relacionadas com o conhecimento docente deficitário, desde os cursos de formação universitária. No entanto, diante do número elevado e do quadro de alunos portadores do TDAH, parece que os professores não entendiam ou não possuíam os conhecimentos necessários aos docentes requeridos, sobre a deficiência, justificando encontrarem dificuldades em desenvolver metodologias que pudessem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem desses alunos (Côas, 2017, p.5).</p>				

Fonte: Autoria própria

O estudo intitulado "Conhecimento Docente em Salas de Aula com Alunos com TDAH em Escolas Públicas do Município de Paranaguá-PR" apresenta uma análise crítica e

interpretativa acerca da percepção e das práticas pedagógicas de professores que atuam com alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta análise é crucial para compreender as dinâmicas educacionais em contextos inclusivos e identificar potenciais áreas de melhoria no ensino de alunos com TDAH.

A investigação evidencia uma gama variada de entendimentos e de abordagens pedagógicas adotadas pelos professores, refletindo diretamente sobre a eficácia das práticas educativas voltadas para alunos com TDAH. A análise sugere que, embora exista uma conscientização sobre a necessidade de adaptar métodos de ensino para acomodar as necessidades desses alunos, há lacunas significativas no conhecimento dos professores a respeito das estratégias mais eficazes para promover uma aprendizagem significativa.

Uma das principais constatações do estudo é a necessidade de uma formação docente mais robusta e contínua, que aborde especificamente as nuances do TDAH e as melhores práticas educacionais para gerenciar esse transtorno dentro do ambiente escolar. Essa formação deveria incluir, mas não se limitar às técnicas de gerenciamento de sala de aula adaptadas, estratégias para aumentar a atenção e a participação dos alunos, bem como métodos para aprimorar a retenção de informações.

As estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental são amplamente discutidas na obra. Estas estratégias são essenciais para promover a educação inclusiva e garantir que os alunos com TDAH recebam um suporte adequado para seu desenvolvimento acadêmico e social. O TDAH é definido como um quadro neurobiológico caracterizado pelo desempenho inapropriado dos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a atividade. Este transtorno é descrito como heterogêneo, o que torna complexo seu entendimento e gera controvérsias sobre suas causas e significados. Barkley (2002) descreve o TDAH como um transtorno do desenvolvimento do autocontrole, enquanto Fabris (2008) o define como um desvio comportamental caracterizado por intensa atividade e pouca consistência nas tarefas realizadas.

As abordagens recorrentes incluem a implementação de rotinas previsíveis e estruturadas, o uso de feedback imediato e construtivo, e a adaptação das tarefas para evitar sobrecarregar os alunos. Estratégias como sentar os alunos próximos ao professor e a colegas com bom comportamento e desempenho, uso de recursos tecnológicos como gravadores e retroprojetores, e a organização de atividades lúdicas são recomendadas.

A obra evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a formação continuada dos professores e a disponibilidade de recursos pedagógicos adequados. Embora haja consenso sobre a importância de adaptar as práticas pedagógicas, muitos professores ainda

carecem de formação específica e de recursos adequados para lidar eficazmente com alunos com TDAH.

A aprendizagem dos alunos com TDAH é afetada pela dificuldade de concentração e pela impulsividade. A obra sugere que a avaliação contínua e qualitativa, o uso de atividades interativas e a adaptação do ensino são essenciais para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses discentes. O ambiente de sala de aula deve ser organizado para minimizar distrações, e as instruções devem ser claras e diretas.

O estudo destaca a importância de políticas educacionais inclusivas que suportem tanto os professores quanto os alunos. A implementação de políticas claras e efetivas pode ajudar a padronizar as abordagens pedagógicas e garantir que os estudantes com TDAH recebam o suporte necessário para o seu desenvolvimento acadêmico e social.

As lacunas no conhecimento dos professores sobre o TDAH, identificadas no estudo, apontam para a necessidade de uma maior integração entre a teoria educacional e a prática pedagógica. Isso inclui a utilização de estratégias baseadas em evidências, como a estruturação de rotinas consistentes, a aplicação de instruções claras e concisas, a gestão eficaz do comportamento em sala de aula, e a adoção de abordagens multissensoriais de ensino.

Em conclusão, o estudo "Conhecimento Docente em Salas de Aula com Alunos com TDAH em Escolas Públicas do Município de Paranaguá-PR" fornece entendimento sobre a realidade das práticas pedagógicas em contextos escolares. Para superar as lacunas identificadas e promover um ambiente de aprendizagem para alunos com TDAH, é imperativo investir na formação continuada dos professores, desenvolver e implementar políticas educacionais inclusivas robustas, e adotar abordagens pedagógicas baseadas em evidências que atendam às necessidades específicas desses alunos.

Quadro 2 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
2 GUIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ATENDER ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9074225	REJANE CRISTINA SCHAFFER GALLO	Dissertação	19/11/2019
Resumo				

O professor do Fundamental I vem sendo constantemente desafiado pela presença de estudantes com sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas salas de aula. Estudantes com TDAH apresentam dificuldades com a atenção e comportamento alheio às tarefas, em relação a crianças saudáveis da mesma idade e gênero. Esses indivíduos podem não considerar as consequências potencialmente negativas, destrutivas ou até perigosas no campo comportamental, por isso, parecem correr riscos. Também podem danificar ou destruir propriedade alheia com uma frequência consideravelmente maior do que crianças sem TDAH. Diante deste quadro, torna-se perfeitamente compreensível a dificuldade dos professores em relação à inclusão destes estudantes nas classes comuns do ensino regular. Uma vez que a elaboração de um planejamento individualizado deva contemplar as necessidades concretas destes estudantes, ninguém é melhor do que o próprio professor, devidamente auxiliado pelas pesquisas acadêmico-científicas acerca do assunto, para cumprir esta tarefa. O trabalho propõe estudos, reflexões e novas possibilidades de aulas que atendam a esses estudantes. Uma vez que as neurociências, sobretudo a Neurociência Pedagógica e a Neuroeducação, trazem contribuições significativas para os processos educacionais relativos ao ensino e à aprendizagem, investigam e buscam explicar a organização neuronal e plasticidade cerebral, entre outros fatores tão importantes para o processo de aprendizagem e socialização do indivíduo. Assim, esta dissertação teve como produto criar um e-book de atividades didáticas voltadas para estudantes com TDAH do Ensino Fundamental I. Este e-book foi elaborado com base em textos e artigos científicos sobre TDAH e neurociências voltadas à aprendizagem, bem como em experiências cotidianas da pesquisadora, psicopedagoga e coordenadora pedagógica e de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola privada localizada na zonal sul do RJ, visando trazer reflexões e conhecimentos que possibilitarão realizar adaptações e viabilizar planejamentos e atividades, a fim de atender às necessidades dos estudantes com TDAH, incluindo-os de fato. Este trabalho será importante para promover maior segurança ao professor em sua prática diária, desde o planejamento até o resultado final. Vislumbra-se, a partir dessa pesquisa, que novas reflexões, estratégias e adaptações pedagógicas tornem-se caminhos possíveis para o bom desempenho de todos os estudantes (Gallo, 2019, p. X).

Fonte: Autoria própria

A pesquisa intitulada Guia de Práticas Pedagógicas Para Atender Estudantes Com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental I, foca no atendimento a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O texto destaca a importância de adotar estratégias pedagógicas fundamentadas em neuropsicopedagogia e neurociência, com o intuito de otimizar o processo de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH. Ressalta-se a necessidade de formação contínua dos educadores, enfatizando a adoção de técnicas inclusivas e adaptativas em sala de aula para promover um ambiente educacional que seja ao mesmo tempo inclusivo e adaptado às necessidades específicas desses estudantes. No resumo da pesquisa, o termo "crianças saudáveis" foi utilizado para estabelecer uma comparação com os educandos que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entretanto, é importante ressaltar que o uso desse termo pode ser considerado pejorativo ou inadequado, pois implica que crianças com TDAH seriam, de alguma forma, "não saudáveis" devido à sua condição. Como pesquisador, é crucial adotar uma linguagem que reconheça a diversidade das experiências humanas sem estigmatizar ou desvalorizar indivíduos com diferenças neurodesenvolvimentais, argumento, ainda que tenha sido um erro de digitação ao fazer o resumo, pois o termo só aparece

uma vez. A autora contribuiu para a melhoria do ensino e aprendizagem com o produto um e-book com propostas didáticas para alunos com TDAH do Ensino Fundamental I.

A obra baseia-se em robusto referencial teórico que inclui neuropsicopedagogia, neurociência e educação inclusiva, utilizando conceitos-chave como TDAH. O TDAH é descrito na obra como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldade de concentração e de desatenção, que podem ou não estar associadas a comportamento hiperativo e impulsivo. Este transtorno é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e está listado no Cadastro Internacional de Doenças (CID).

O TDAH envolve um conjunto de sintomas que incluem desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando a capacidade da criança de se concentrar, organizar, concluir tarefas e se comportar adequadamente em diferentes contextos. A obra também aborda estratégias pedagógicas, formação docente e intervenções psicopedagógicas. A fundamentação vem de diversas fontes, incluindo pesquisas em neuropsicologia, estudos de caso e literatura acadêmica sobre TDAH e educação inclusiva, adotando referenciais teóricos como: Glat e Pletsch (2012). Destaca a formação precária dos professores como uma barreira significativa para a inclusão de alunos com TDAH, enfatizando a necessidade de capacitação adequada para lidar com a diversidade em sala de aula. Weiss e Cruz (2009) abordam as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, ressaltando a importância de estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com necessidades especiais, incluindo aqueles com TDAH.

Teixeira (2016) fornece orientações práticas para professores lidarem com alunos com TDAH, sugerindo adaptações no ambiente de sala de aula e estratégias pedagógicas específicas, proporcionando uma análise crítica das soluções apresentadas para o problema da pesquisa, identificando lacunas ou inconsistências e correlacionando as ideias com os objetivos da pesquisa bibliográfica.

A dissertação em análise propõe uma abordagem integrada para enfrentar os desafios educacionais associados ao TDAH, sugerindo soluções práticas como atividades didáticas e adaptações curriculares baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e na experiência cotidiana dos educadores. As estratégias destacadas incluem o desenvolvimento de recursos multissensoriais personalizados, a adaptação flexível do ambiente de aprendizagem, programas de treinamento profissional em TDAH, estratégias de gestão comportamental baseadas em evidências e a parceria escola-família para garantir uma abordagem consistente no ensino e na gestão do TDAH.

Essa abordagem abrangente não apenas visa capturar a atenção dos alunos com TDAH e facilitar a retenção de informações, mas também minimiza distrações e promove um clima de

aprendizado positivo. A formação dos professores é vista como um pilar fundamental, sugerindo que sem um entendimento profundo das necessidades dos alunos com TDAH e das técnicas pedagógicas apropriadas, os esforços para melhorar seu engajamento e desempenho acadêmico podem ser infrutíferos.

Em suma, o estudo enfatiza uma estratégia educacional integral e adaptativa, fundamentada em princípios da neuropsicopedagogia e da neurociência, para melhor atender às necessidades de estudantes com TDAH, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, engajador e eficaz.

Quadro 3 – Fichamento de teses e dissertações analisadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
3 A criança diagnosticada com TDAH: e agora, professor?	https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20324	<u>Oliveira, Carolina</u> <u>Alvim Scarabucci</u>	Dissertação	30/08/2017
Resumo				
<p>Essa dissertação é o resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em educação. Tivemos como objetivo analisar como a escola e os professores atuavam frente ao diagnóstico multiprofissional do TDAH e como a psicopedagogia poderia auxiliar na práxis docente junto à criança diagnosticada. No primeiro capítulo, intitulado “O quebra cabeça de uma vida”, apresentamos o meu caminhar profissional, que fez compreender os questionamentos que nortearam a pesquisa atual. Em seguida, com intuito de respaldar teoricamente as análises deste trabalho, apresentamos o segundo capítulo – “Começando o quebra cabeça do TDAH: as primeiras peças”. Abordamos os aportes teóricos sobre o transtorno e sobre temas relevantes que auxiliaram na melhor compreensão do universo ao qual o TDAH se inseria: a importância dos vínculos, dentre eles o do professor-aluno, o diagnóstico multiprofissional, conceitos sobre aprendizagem e avaliação dentro do viés psicopedagógico, o papel da escola frente ao TDAH, e a medicalização/patologização advindos com o transtorno. Para obtenção dos dados da pesquisa realizamos entrevistas semiestruturadas com professores, pedagogos, diretores e com as crianças diagnósticas inseridas nas escolas às quais estavam matriculadas. Também foram realizadas duas técnicas projetivas (Par Educativo e Planta da Sala de Aula) com as respectivas crianças para que pudéssemos entender como elas representavam o espaço escolar e os vínculos com suas aprendizagens. Na realização das análises dos dados, utilizamos o recurso da análise categorial, onde os dados foram organizados em três categorias: “Peça um: as concepções e o trabalho da instituição escolar em prol da criança diagnosticada com TDAH”, onde pudemos observar quais eram as visões dos profissionais acerca do transtorno e quais os procedimentos realizados pela escola enquanto instituição para viabilizar a educação das crianças diagnosticadas; “Peça dois: As contribuições pedagógicas voltadas para a criança com TDAH no contexto da sala de aula”, que apresentou a forma com que as ações pedagógicas são oportunizadas no contexto da sala de aula para a criança diagnosticada com TDAH; e “Peça três: O olhar da criança diagnosticada com o TDAH frente às ações direcionadas ao seu ensino e aprendizagem”, que buscou compreender a visão da criança diagnosticada em relação a escola e suas ações. Como resposta aos questionamentos iniciais, concluímos que mesmo com o laudo da criança a escola ainda não possui formação nem informação que a respalde para desenvolver um trabalho específico para a criança com TDAH, assim como as crianças diagnosticadas com TDAH não compreendem que as ações desenvolvidas são para a melhoria de seu processo de aprendizagem apesar do transtorno. Dessa forma a psicopedagogia seria uma alternativa para compreender os processos do aprender, o como avaliar, conhecer e atuar em conjunto com a escola, criança e família, oportunizando uma abordagem mais ampla e além do transtorno, com melhorias na qualidade da educação, não somente para as crianças diagnosticadas, mas a todas inseridas no contexto escolar (Oliveira, 2017, p.7).</p>				

Fonte: Autoria própria

A obra "Criança Diagnosticada com TDAH: E Agora, Professor?", de Carolina Alvim Scarabucci de Oliveira, apresenta uma análise abrangente e multidimensional sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto educacional. A autora se debruça sobre a complexidade do diagnóstico de TDAH, enfatizando a importância de uma abordagem multidisciplinar que engloba não apenas o tratamento médico, mas também estratégias educacionais adaptativas e inclusivas. Através da exploração das percepções de professores sobre o TDAH, a obra destaca as discrepâncias entre o conhecimento teórico sobre o transtorno e sua aplicação prática nas práticas pedagógicas.

A investigação realizada por Oliveira revela uma lacuna significativa na formação de professores, que frequentemente se veem despreparados para atender às necessidades específicas de alunos com TDAH. Isso reflete na dificuldade de implementação de adaptações pedagógicas necessárias, que poderiam facilitar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos. A autora argumenta que, para superar esses obstáculos, é essencial promover a sensibilização sobre o TDAH dentro do sistema educacional, incentivando uma compreensão mais profunda do transtorno. Além disso, a obra defende a necessidade de superar preconceitos e práticas inadequadas, advogando por uma educação verdadeiramente inclusiva que valorize as diferenças individuais.

Ao fundamentar suas observações em uma ampla revisão da literatura que abrange estudos psicológicos, neurocientíficos e educacionais, a autora oferece uma base sólida para suas propostas. Estudos de caso e dados qualitativos obtidos através de entrevistas com professores, análises de relatórios escolares e observações em sala de aula são utilizados para ilustrar os desafios enfrentados por crianças com TDAH na escola. Esta abordagem evidencia a discrepância entre as necessidades desses alunos e as práticas pedagógicas atuais, sugerindo a necessidade de uma transformação educacional.

As soluções propostas pela autora, como a formação continuada de professores, a adoção de uma abordagem multidisciplinar que envolva colaboração entre educadores, psicólogos e famílias, e o uso de tecnologias assistivas, refletem um entendimento profundo das necessidades específicas de alunos com TDAH. Através da análise crítica dessas soluções, a autora identifica a formação de professores e a colaboração multidisciplinar como elementos chave para a criação de um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

As estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental envolvem intervenções ambientais, proximidade e contato visual, mediação psicopedagógica, atividades lúdicas e artísticas, tutoria e apoio individualizado, e

formação continuada dos professores. Modificações no ambiente escolar, como a estruturação antecipada das condições e a disposição física dos alunos na sala de aula, favorecem o engajamento na tarefa e a redução de comportamentos disruptivos. Posicionar a criança próxima ao professor e longe de distratores, como janelas e portas, permite maior contato visual e proximidade para intervenções discretas. A psicopedagogia contribui significativamente, atuando como intermediário nas questões sociais, de comportamento, de comunicação, de linguagem e atividades pedagógicas, promovendo a aprendizagem e melhorando a autoestima.

A inclusão de atividades lúdicas e artísticas motiva e resgata a autoestima das crianças, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador. A presença de um tutor na sala de aula, auxiliando de perto o indivíduo com TDAH, pode ser um recurso eficaz para garantir a atenção e a participação constante do aluno nas atividades escolares. A formação continuada dos professores sobre TDAH é crucial para melhorar a compreensão e o manejo dos casos, além de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades desses jovens.

As implicações dessas estratégias para a educação inclusiva são profundas. A adaptação do ambiente escolar e a formação e a sensibilização dos professores são essenciais para promover uma educação inclusiva. A integração de práticas lúdicas no currículo regular beneficia todos os estudantes, promovendo uma aprendizagem mais interativa e cooperativa. A psicopedagogia pode ressignificar os modelos pedagógicos, favorecendo uma educação mais direcionada e inclusiva para crianças com TDAH, além de contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e motivador.

Em síntese, "Criança Diagnosticada com TDAH: E Agora, Professor?" é uma obra que lança luz sobre as complexidades do ensino para alunos com TDAH. Ao combinar teoria e prática, oferece uma análise detalhada das lacunas existentes e propõe caminhos para uma educação mais inclusiva e adaptativa. Através de uma abordagem baseada em evidências, a autora apresenta uma contribuição significativa para o campo educacional, instigando reflexões e ações concretas para melhorar a experiência de aprendizagem de crianças com TDAH.

Quadro 4 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
4 Um corpo que não para, uma mente que brilha?: dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade.	http://tede2.unica.p.br:8080/handle/tede/1644	<u>Alves, Iana Maria de Carvalho</u>	Tese	28/06/2022
Resumo				
<p>Esta pesquisa procurou adentrar no universo da pessoa com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) passando pela inclusão escolar e letramento; a partir da vivência de alunos de uma escola particular do Recife. O objetivo geral do presente estudo foi analisar a linguagem, na sua modalidade escrita e em outras formas, enquanto mediadora do processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH participantes de um grupo de acessibilidade em uma instituição de ensino. O suporte teórico apoiou-se no sociointeracionismo de Vygotsky em primeiro plano, e contribuições de outros autores tais como: Salum Junior, Hora, Maia e Confortin, Silva que embasam as discussões sobre TDAH; Soares, Kleiman na área de letramento; Mantoan, Mittler, Amaro, Cavalcanti, na área de inclusão, dentre outros. Trabalhamos com a pesquisa qualitativa, tendo vinte e nove participantes envolvidos em alguma das fases da pesquisa (entrevistas, observação em sala de aula e texto escrito). Os resultados apontaram para os seguintes pontos: a) A maioria dos educadores pesquisados, procuraram aplicar estratégias de inclusão para esses alunos, buscando desenvolver suas potencialidades, para além das suas dificuldades. b) Os familiares pontuaram a existência de conflitos decorrentes do TDAH nos seus filhos, como também dificuldades escolares, caracterizando o transtorno como algo negativo. c) Grande parte das famílias consideram os profissionais da escola capacitados para lidar com o filho com TDAH. d) Os alunos observados em sala de aula apresentaram linguagem corporal e dispersão atencional evidenciadas. e) A análise dos textos dos alunos com TDAH e da observação em sala de aula possibilitou verificar que eles compreenderam bem a tarefa que lhes foi solicitada. Os dados nos permitiram afirmar que são crianças espertas, criativas, originais em muitos momentos além de apresentar boa oratória, porém não temos elementos suficientes para atestar que têm altas habilidades. O brilhantismo desses alunos com TDAH pode ser observado dentro da singularidade deles (Alves, 2022, p.7).</p>				

Fonte: Autoria própria

A obra "Um corpo que não para, uma mente que brilha? Dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade", de Iana Maria de Carvalho Alves, oferece uma investigação detalhada e sensível sobre os desafios e as potencialidades envolvidas na educação de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) dentro de uma perspectiva de inclusão escolar. Situada em uma escola particular de Recife, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, incorporando as visões de educadores, familiares e dos próprios alunos para desentranhar as dinâmicas de ensino e aprendizagem, com um foco particular na linguagem e comunicação como elementos chave no processo educativo.

Esta tese se posiciona no centro dos debates sobre educação inclusiva, tratando o TDAH não meramente como uma barreira pedagógica, mas como uma oportunidade para reavaliar e reformular as práticas educacionais. Apoiando-se no sociointeracionismo de Vygotsky, Alves

reforça a premissa de que as interações sociais e o ambiente são fundamentais no desenvolvimento cognitivo, promovendo um ambiente de aprendizado que estimula a inclusão e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Um dos aspectos críticos evidenciados pela autora é a implementação de estratégias de inclusão por parte dos educadores. A pesquisa aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que vão além da adaptação curricular, incentivando a exploração da criatividade e as habilidades de oratória dos alunos com TDAH. A autora destaca a importância de se considerar um espectro mais amplo de habilidades e de estilos de aprendizagem, promovendo um ensino mais personalizado e eficaz.

Nesse contexto, a autora aborda as percepções negativas dos familiares em relação ao TDAH, um fator que pode influenciar significativamente a autoimagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. Alves argumenta sobre a necessidade de estratégias que não só envolvam a família no processo educativo, mas também as eduquem sobre o transtorno, promovendo uma compreensão mais profunda e empática.

A obra "Um corpo que não para, uma mente que brilha?" contribui de maneira significativa para o campo da educação inclusiva, iluminando as nuances do ensino para alunos com TDAH. Ao identificar lacunas nas abordagens atuais e ao sugerir mudanças nas práticas pedagógicas, enfatiza a necessidade de uma educação diversa, flexível e, sobretudo, inclusiva. Sua pesquisa propõe um caminho progressivo rumo a um sistema educacional que não apenas acomoda, mas celebra as diferenças individuais, reforçando que o desafio e a oportunidade da educação inclusiva residem na capacidade de elaborar o ensino para atender às necessidades de todos os discentes. Este trabalho serve como um lembrete da importância de reconhecer e de valorizar a diversidade e a singularidade de cada aluno, contribuindo para a evolução de práticas pedagógicas inclusivas que promovam o desenvolvimento integral e a autoestima dos alunos com TDAH.

As estratégias de ensino e aprendizagem para educandos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme analisadas na obra, incluem a organização adequada da sala de aula, métodos de ensino diferenciados e uma interação e feedback constantes e positivos. Organizar a sala de aula de forma que a criança com TDAH esteja na frente, estabelecer regras claras e uma rotina estruturada são essenciais para facilitar a adaptação e o foco desse perfil de aluno. Além disso, criar um ambiente acolhedor e sem distrações excessivas, utilizando recursos visuais e tecnológicos para manter o interesse e facilitar a aprendizagem, também se mostra eficaz.

Além disso, métodos de ensino que dividem tarefas em partes menores e mais manejáveis, dão tempo extra para responder perguntas e concluir tarefas, e realizam atividades físicas breves e frequentes para ajudar na autorregulação e na concentração dos alunos são igualmente importantes. A interação constante, com elogios frequentes e imediatos para reforçar comportamentos positivos, evitando reforços negativos e excesso de autoridade, e permitindo pausas e movimentos dentro da sala de aula, são estratégias que promovem um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo.

Na obra analisada, o TDAH é definido como um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade de uma pessoa manter a atenção, controlar impulsos e regular a atividade. A obra destaca tanto os desafios quanto as capacidades únicas das pessoas com TDAH, enfatizando a necessidade de um diagnóstico abrangente e de estratégias educacionais que valorizem as potencialidades dos indivíduos.

A abordagem neurobiológica é adotada, enfatizando, também, a necessidade de adaptações estruturais e comportamentais no ambiente escolar. A diversificação do currículo e das estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH, promovendo um ambiente inclusivo e responsivo às suas dificuldades, deve ser uma prática recorrente.

Destaca o uso de técnicas de organização e de estruturação do ambiente e das tarefas escolares, a integração de tecnologias e recursos visuais para manter o interesse dos alunos, e o foco em estratégias de reforço positivo e interação constante com os pais.

Os referenciais teóricos adotados na obra incluem Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social e da linguagem no desenvolvimento cognitivo; Salum Junior, Hora, Maia e Confortin, que contribuem com discussões sobre TDAH abordando aspectos comportamentais, orgânicos, emocionais e cognitivos; Silva, que aborda as características comportamentais e cognitivas de crianças com TDAH; Soares, que foca no conceito de letramento, diferenciando-o da alfabetização e enfatizando a importância das práticas sociais na aprendizagem da leitura e escrita; Kleiman, que também trabalha com o conceito de letramento, destacando a importância das práticas sociais e a integração das diferentes linguagens no processo educacional; Mantoan, que discute a pedagogia da diversidade e a necessidade de repensar todo o processo de ensino para incluir a diversidade no ambiente escolar; Mittler, que destaca a importância da inclusão e da colaboração entre família e escola para garantir o sucesso educacional de alunos com TDAH; Amaro, que defende que a inclusão deve começar na sala de aula, com práticas pedagógicas que considerem as singularidades de cada aluno; e

Cavalcanti, que enfatiza a importância de uma escola inclusiva que ofereça oportunidades de aprendizado a todos os alunos, considerando suas diferenças e potencialidades individuais.

A aprendizagem de alunos com TDAH envolve dificuldades significativas com tarefas escolares padrão, mas também apresenta potencialidades como criatividade e hiperfoco em áreas de interesse. Adaptações pedagógicas e suporte contínuo são essenciais para facilitar a aprendizagem e a inclusão desses alunos.

As lacunas indicadas pela pesquisa e pela prática educacional incluem a falta de capacitação docente para lidar com alunos com TDAH de forma eficaz e inclusiva, um foco excessivo nas dificuldades associadas ao TDAH sem explorar suficientemente as potencialidades e as capacidades únicas desses estudantes, e a necessidade de uma colaboração mais efetiva entre escola e família para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com TDAH.

A obra oferece uma visão abrangente e inclusiva sobre a escolarização de discentes com TDAH, destacando a importância de estratégias de ensino adaptadas e a valorização das potencialidades desses. A colaboração entre escola e família, a capacitação docente e a inclusão de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade de cada aluno são elementos cruciais para uma educação inclusiva. Este trabalho serve como um lembrete da importância de reconhecer e de valorizar a diversidade e a singularidade de cada aluno, contribuindo para a evolução de práticas pedagógicas inclusivas que promovam o desenvolvimento integral e a autoestima dos educandos com TDAH.

Quadro 5 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
5 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ASSIMILANDO REGRAS NA BRINQUEDOTECA	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6452258	Costa, Ana Valeria Lopes Corrêa	Dissertação	23/02/2018
Resumo				

Esta pesquisa de natureza qualitativa refere-se a um estudo de caso e tem como objetivo observar a importância do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit da Atenção e Hiperatividade (TDAH), utilizando a brinquedoteca como suporte para a realização de brincadeiras contendo regras implícitas e explícitas. O brincar é um comportamento natural e característico da infância, tem a sua origem na ancestralidade humana e envolve uma complexa estrutura cerebral relacionada à inteligência. Esse comportamento é considerado pré-histórico para a arqueologia que o identificou em artes rupestres e objetos em forma de brinquedos. O brincar está presente nas pesquisas historiográficas que abordam a infância. Desde o século XX, a Psicologia, enquanto área das Ciências Humanas, demonstra interesse na relação entre o brincar e a cognição. A Psicanálise, na mesma época observou no brincar conteúdos do inconsciente, cujo núcleo é desenvolvido na primeira infância. Para a neurociência afetiva é provável que o impulso para brincar, derivado das regiões subcorticais, seja uma importante ferramenta para gerar mudanças nas regiões neocorticais e promova a maturação social-cerebral, tornando o sujeito mais adaptado às regras sociais. A brinquedoteca é um espaço rico de oportunidade para as crianças com TDAH apreenderem regras enquanto exploram livremente os brinquedos, materiais disponíveis e as relações sociais. Este transtorno caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interfere no rendimento acadêmico e nas relações sociais, devido alterações nas funções executivas do cérebro. O córtex pré-frontal é o substrato essencial do funcionamento executivo e determina a inibição das ações ativas irrelevantes. A predisposição para o brincar apresenta-se como um importante recurso facilitador da maturação das capacidades inibitórias corticais frontais, principalmente nas fases de maior plasticidade do cérebro da criança. Para responder à questão central desta pesquisa (Como o brincar na brinquedoteca pode favorecer a assimilação de regras em crianças com TDAH?), foi realizado um estudo de caso na brinquedoteca da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes, em quatro sessões de uma hora, com duas crianças com diagnóstico de TDAH, do sexo masculino, uma com sete e outra com nove anos de idade. De acordo com as observações realizadas nessa oportunidade, brincar numa brinquedoteca, na presença de vários estímulos e sob supervisão, permite que as crianças com TDAH descubram de modo exploratório no brincar as regras deste contexto, percebam em grupo que terão que esperar pela sua vez para iniciar ou continuar uma tarefa, aprendem regras sociais e outros comportamentos que facilitam um desenvolvimento sociocognitivo saudável (Costa, 2018, p.9).

Fonte: Autoria própria

A dissertação "A Contribuição do Brincar para o Ensino e Aprendizagem de Crianças com TDAH: Assimilando Regras da Brinquedoteca", examina meticulosamente o papel vital do brincar no desenvolvimento educacional e social de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Utilizando a brinquedoteca e o brincar, como um comportamento natural e característico da infância, a autora desvenda como atividades lúdicas não só engajam essas crianças em processos de aprendizagem significativos, mas também facilitam a assimilação de regras sociais, melhoram a capacidade de concentração e promovem habilidades cognitivas e sociais essenciais.

Ancorada em uma base teórica robusta que inclui o sociointeracionismo e as elaborações de Vygotsky sobre o papel crítico das interações sociais e do contexto na aprendizagem, a dissertação propõe que o brincar, especialmente dentro de um ambiente estruturado como a brinquedoteca, emerge como uma estratégia pedagógica primordial. Este cenário permite uma exploração investigativa, no qual a aprendizagem ocorre de maneira espontânea e prazerosa, respeitando as particularidades do processo de desenvolvimento de crianças com TDAH. Os referenciais teóricos adotados na obra são multidisciplinares, incorporando contribuições da

Neurociência, Psicologia Educacional e Teorias da Aprendizagem. Autores como Panksepp e Carvalho são citados para explicar a importância do brincar no desenvolvimento das funções executivas e no processamento cerebral das crianças com TDAH. A obra também faz referência à Melanie Klein e à Psicanálise para destacar a relevância do brincar no desenvolvimento emocional e social das crianças.

A obra contém descrição detalhada sobre as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas implicações dessas estratégias para a educação inclusiva. O TDAH é definido na obra como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no desempenho acadêmico e nas relações sociais. Este transtorno, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), deve apresentar-se antes dos 12 anos de idade e causar prejuízos significativos em múltiplos ambientes.

Diversas estratégias de ensino e aprendizagem são destacadas na obra, com ênfase na utilização da brinquedoteca como um espaço educativo ideal para crianças com TDAH. As brinquedotecas são descritas como ambientes ricos em estímulos variados, nas quais a liberdade controlada para brincar facilita a assimilação de regras sociais e acadêmicas. A inclusão de atividades lúdicas e jogos com regras explícitas e implícitas são consideradas eficazes para promover a compreensão e o seguimento de instruções, desenvolvendo a capacidade de adaptação às normas sociais e escolares. A supervisão e mediação por adultos durante as brincadeiras são apontadas como cruciais para orientar e ajudar as crianças a entender e a seguir as regras, proporcionando feedback imediato e promovendo o desenvolvimento das funções executivas comprometidas pelo TDAH.

A pesquisa ilumina a importância do brincar dirigido não somente como um meio de entretenimento, mas como um veículo eficaz para a educação inclusiva, fornecendo um contraponto necessário ao ensino tradicional que muitas vezes falha em atender às necessidades especiais desses alunos. Argumenta-se que, através do brincar, crianças com TDAH podem desenvolver melhor suas habilidades de atenção, seguir regras com mais facilidade e interagir socialmente de forma mais efetiva, ressaltando a brinquedoteca como um espaço de imenso potencial pedagógico.

A inclusão de crianças com TDAH na educação regular exige adaptações que considerem suas necessidades específicas. A formação contínua dos professores é vital para que possam reconhecer e atender essas necessidades, utilizando estratégias pedagógicas apropriadas e recursos didáticos específicos. Além disso, a implementação de brinquedotecas em escolas públicas é destacada como uma política eficaz para promover a inclusão e a

aprendizagem dessas crianças. No entanto, a pesquisa aponta algumas lacunas no campo do ensino e da aprendizagem de alunos com TDAH. A necessidade de maior formação especializada para professores é destacada como uma lacuna, assim como a escassa investigação empírica sobre a eficácia das brinquedotecas especificamente para crianças com TDAH. A aprendizagem dos alunos com TDAH é descrita como beneficiada pelo envolvimento em atividades lúdicas que promovem a maturação das funções executivas, facilitando a adaptação às regras sociais e escolares. A obra evidencia que o brincar tem um papel central na promoção de um desenvolvimento cognitivo e social saudável.

A limitação na generalização dos resultados devido à concentração em uma única brinquedoteca aponta para a necessidade de expansão do estudo para incluir múltiplos ambientes e contextos. Ademais, a diversidade dos participantes e a inclusão de métricas quantitativas poderiam enriquecer a compreensão dos impactos do brincar. A comparação com outras estratégias pedagógicas e o feedback de educadores e de pais também são áreas sugeridas para investigação adicional. Essas reflexões culminam na proposição de integrar o brincar no currículo escolar como estratégia para o ensino de crianças com TDAH, incentivando o desenvolvimento de programas de formação para educadores focados em metodologias lúdicas. Este enfoque não apenas complementa os objetivos da pesquisa bibliográfica, propondo abordagens inovadoras para a educação inclusiva, mas também sugere um caminho promissor para repensar as práticas pedagógicas vigentes. Assim, a dissertação oferece uma contribuição valiosa ao campo da educação inclusiva, destacando a importância de criar ambientes de aprendizagem que valorizem e atendam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com TDAH.

Quadro 6 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
6 Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51105	Batista, Karina de Andrade	Dissertação	26/08/2019
Resumo				

Compreender os sentidos atribuídos à infância a partir do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecer que estamos diante de uma infância plural e multifacetada. Trata-se, portanto, de infâncias, onde cada uma representa um constructo complexo, constituído pela interação de fatores sociais, culturais, biofisiológicos e emocionais, sob influência direta da conjuntura histórica e política. Nesse contexto, o olhar e a significação que os sujeitos sociais operam sobre a criança ocupam papel fundamental em seu processo constitutivo. Partindo dessa compreensão, o objetivo principal da pesquisa foi compreender os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e educadores de crianças diagnosticadas com TDAH. Cientes de que em nossa cultura um dos principais papéis sociais exigidos à infância é o desenvolvimento da aprendizagem escolar, esse estudo foi realizado na rede de Educação do município de Fortaleza-CE, tendo por cenário duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF I e EMEF II). Em nossa sociedade, a escola surge como espaço socialmente instituído para a infância, contribuindo ativamente no processo pedagógico e formativo de sua subjetividade. A ocorrência de eventos que fogem a norma é constantemente vivenciada com angústia e tida como uma disfunção do organismo, devendo, portanto, ser tratado no campo da saúde. É nessa relação entre processos educacionais e saúde mental que se insere o diagnóstico de TDAH. Nessa perspectiva, para a realização dessa pesquisa, inicialmente, foi produzido um Diário de Campo para sistematizar as observações e vivências do cenário em estudo. As notas, descrições dos processos, bem como falas, comportamentos e impressões pessoais, compuseram esse primeiro momento. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pais e educadores e operada uma análise das práticas discursivas. Esse estudo, parte da compreensão de que as significações e representações verbais contidas nos discursos são resultantes de diversos domínios do saber e influenciam modos de pensar e compreender a infância e o TDAH, além de fornecer indícios de um modo de ser e se constituir uma infância específica. Como resultado, essa análise apontou que é crescente o processo de individualização das causas da não aprendizagem, corroborando com uma ótica individualizante e patologizante, compreendida a partir de uma perspectiva biomédica. Tal conjuntura, ao mesmo tempo em que faz emergir questões relacionadas à estruturação e funcionamento das redes de saúde e educação, nos coloca diante de um processo ideológico científico em que o campo de saber biomédico ainda impera nos processos de cuidado. É necessário reconhecer o sujeito em sua integralidade, considerando os fatores biopsicossociais. Reduzir a análise do sujeito a uma única categoria seria reduzir suas possibilidades de existência. Do mesmo modo, as Redes de Educação e Saúde precisam ser pensadas de forma ampliada, para além de barreiras existentes entre os campos de saberes. Discutir a possibilidade de uma abordagem interprofissional na construção de um trabalho interredes é uma perspectiva desafiadora, mas potencializadora de um cuidado ampliado e que tende a romper com o paradigma biologizante ainda hoje vigente (Batista, 2019, p.6).

Fonte: Autoria própria

O estudo sobre crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) visa compreender como familiares, professores e profissionais da educação percebem e significam a infância dessas crianças. O objetivo é identificar os processos diagnósticos, práticas de cuidado e os impactos das concepções sociais e culturais sobre o TDAH na formação subjetiva das crianças. A pesquisa busca, desse modo, destacar as práticas educativas e de cuidado em diferentes contextos, identificando lacunas e propondo melhorias nas políticas públicas e nas práticas intersetoriais de saúde e de educação.

A obra de Karina de Andrade Batista, intitulada "Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Os Sentidos Produzidos sobre a Infância na Perspectiva de Familiares e Profissionais da Educação", oferece uma visão abrangente sobre as estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas implicações para a educação inclusiva. Defende que o processo de ensino-

aprendizagem precisa ser reconhecido a partir da interação de diferentes fatores, sejam eles orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais ou pedagógicos. Do mesmo modo, também é necessário reconhecer o sujeito em sua integralidade, a partir da interação dos fatores biopsicossociais e, como tal, repleto de singularidades. Reduzir a análise do sujeito a um desses fatores seria reduzir suas possibilidades de existência. Destacam-se diversas abordagens pedagógicas que visam atender às necessidades específicas desses alunos, enfatizando a importância do professor do AEE junto aos estudantes com necessidades específicas, seja no auxílio no processo de aprendizagem, na ampliação do cuidado dentro do ambiente escolar, ou mesmo no apoio pedagógico à equipe de professores, contribuindo para a construção de práticas escolares inclusivas. Entre as estratégias recomendadas estão a adaptação curricular, que envolve a modificação do conteúdo para torná-lo mais interativo e engajador; o ensino multissensorial, que utiliza métodos que envolvem múltiplos sentidos para ajudar os alunos a processar e a reter informações de maneira mais eficaz; e as estratégias de comportamento, que incluem técnicas de gerenciamento de sala de aula para incentivar comportamentos positivos e minimizar distrações.

A definição de TDAH utilizada na obra caracteriza-o como um transtorno comportamental marcado por níveis prejudiciais de desatenção, hiperatividade e impulsividade, dificultando a manutenção da atenção em tarefas e em atividades, resultando frequentemente em baixo desempenho escolar e dificuldades de relacionamento. A abordagem recorrente na obra é a perspectiva biopsicossocial, que considera tanto os fatores biológicos quanto os sociais e psicológicos na compreensão e no tratamento do TDAH. A obra destaca a importância de uma abordagem multimodal, que inclui medicação, terapia comportamental e estratégias educacionais específicas.

A obra se distancia das abordagens que se concentram exclusivamente na medicalização, argumentando que o TDAH deve ser compreendido dentro de um contexto mais amplo que inclua fatores educacionais e sociais.

Os referenciais teóricos adotados na obra incluem a Psicologia Social, o Construcionismo e autores, como Vygotsky, que enfatizam a mediação entre o contexto social e o processo de interiorização dos símbolos sociais pelos indivíduos como fundamental para a aprendizagem. Conceitos-chave como TDAH, infância como construção social e cultural e práticas discursivas são analisados para entender a produção de sentidos. As fontes utilizadas incluem o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV e DSM-V), a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), as entrevistas com familiares, os professores e profissionais da educação, os diários de campo e as observações diretas.

A aprendizagem dos alunos com TDAH é um ponto crucial na obra, que destaca as dificuldades significativas desses alunos em manter a atenção e em se concentrar em tarefas longas ou repetitivas. No entanto, enfatiza-se que muitos desses alunos demonstram grande potencial quando recebem apoio adequado e estratégias de ensino personalizadas. A aprendizagem é potencializada quando se utilizam métodos que valorizam suas forças e interesses individuais.

O autor aponta diversas lacunas e inconsistências nas abordagens educacionais e diagnósticas do TDAH. As principais lacunas incluem: a excessiva medicalização, a falta de formação dos professores, as abordagens individualizantes e as inconsistências nos diagnósticos. Essas lacunas reforçam a necessidade de uma análise crítica das práticas atuais para promover uma educação inclusiva eficaz. A pesquisa bibliográfica visa identificar e comparar as definições de TDAH, evidenciar as abordagens educacionais e examinar as proposições sobre ensino de alunos com TDAH. As lacunas e as inconsistências destacadas corroboram a necessidade desses objetivos, enfatizando a importância de uma análise crítica das práticas atuais.

Os objetivos da pesquisa se alinham fortemente com a obra analisada, ambos buscando definir o TDAH, identificar métodos de ensino e de aprendizagem, examinar as proposições educacionais, analisar os referenciais adotados e identificar áreas carentes de pesquisa ou intervenção. A base teórica da pesquisa de Batista, fundamentada em autores como Vygotsky e Foucault, enfatiza a importância de considerar o TDAH não apenas como uma condição médica, mas como um fenômeno social e cultural. Essa perspectiva sugere que as soluções devem incluir abordagens psicossociais, formação de educadores, práticas interdisciplinares e contextualização cultural. A análise das obras revela a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas e adaptativas, destacando a falta de consenso sobre a melhor abordagem e a necessidade da formação continuada dos professores.

Para abordar as lacunas e melhorar as práticas de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, são necessárias soluções baseadas em uma combinação de abordagens educativas e suporte multidisciplinar. As proposições incluem: formação continuada de professores, pesquisa empírica e desenvolvimento de políticas educacionais, uso de tecnologias educacionais, suporte multidisciplinar, adaptação do ambiente escolar e envolvimento da comunidade e das famílias. Essas estratégias visam criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptativo, promovendo a colaboração entre diferentes profissionais e o envolvimento da comunidade no processo educativo.

Quadro 7 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
7 O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil: contribuições da psicologia histórico-cultural para processos educativos e práticas pedagógicas	http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5679	<u>Lucena, Jéssica</u> <u>Elise Echs</u>	Dissertação	2016
Resumo				
<p>O crescente fenômeno da medicalização aliado às dificuldades de aprendizagem tem repercutido em diversas discussões sobre a gênese sócio-histórica das queixas escolares. Os boletins divulgados pelas agências de saúde apontam para números crescentes no uso de medicações psicotrópicas direcionadas para diagnósticos de distúrbios de aprendizagem. É nesse contexto que o presente trabalho se apresenta enquanto uma investigação teórica analítica e empírica, cujo objetivo foi realizar uma discussão contemporânea a respeito do desenvolvimento da atenção voluntária na criança de Educação Infantil. Para tanto, apresentou-se, primeiramente, uma síntese a respeito do processo de desenvolvimento da função psicológica da atenção a partir do arcabouço teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Nessa síntese, foi contemplada a gênese dos processos de linguagem e pensamento verbal, considerados momentos centrais para a formação do psiquismo humano em graus mais complexos de funcionamento. Expôs-se, ainda, uma proposta de periodização do desenvolvimento infantil que considera o caráter determinante da mediação dos fatores sociais e culturais. Em um segundo momento, a partir de uma análise empírica, avaliaram-se os resultados de um recorte da pesquisa de campo "Retrato da Medicalização da Infância no Estado do Paraná". Com a apresentação dos dados obtidos em quatro municípios do Estado do Paraná, destacou-se os principais diagnósticos realizados na faixa etária da Educação Infantil, bem como as principais condutas medicamentosas indicadas para o tratamento das crianças. Em um terceiro momento do trabalho, apresentaram-se concepções a respeito de práticas educativas, tomando direcionamentos, ainda que iniciais, sobre como organizar ações pedagógicas no intuito de promover o desenvolvimento dos aspectos culturais no psiquismo da criança. Para tanto, discutiu-se sobre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento a partir do referencial da Psicologia Histórico-Cultural, compreendendo a centralidade da organização do ensino para a aprendizagem de conteúdos, que levem ao desenvolvimento das máximas possibilidades do psiquismo humano. Como resultado alcançado, foi possível evidenciar a necessidade de compreensão do desenvolvimento da criança como um processo necessariamente vinculado às práticas sociais e educativas junto a ela oferecidas. A análise dos dados da pesquisa de campo permitiu identificar que o diagnóstico mais efetuado na faixa etária de Educação Infantil é o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e a medicação mais prescrita, inclusive para esse transtorno, é a Risperidona. O levantamento de estudos que discutiam o uso desse medicamento nessa faixa etária revelou que a substância não possui pesquisas que apresentem a eficácia ou segurança estabelecidas para prescrição e para o diagnóstico encontrado. Diante das queixas desse não desenvolvimento da atenção, sistematizou-se propostas de atividades pedagógicas para a Educação Infantil voltadas ao desenvolvimento do psiquismo (com ênfase na atenção voluntária e no autocontrole da conduta) que possam servir como direcionamento aos professores e estratégias de enfrentamento às dificuldades de aprendizagem. Destacou-se, assim, a importância de uma sistematização teórico-prática que ofereça ao educador a clareza do objetivo a ser alcançado, dos recursos e das condições necessárias para o planejamento efetivo de sua atividade (Lucena, 2016, p.8).</p>				

Fonte: Autoria própria

O estudo sobre "O Desenvolvimento da Atenção Voluntária na Educação Infantil: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para processos educativos e práticas pedagógicas" explora como a atenção voluntária e o autocontrole se desenvolvem na infância. Fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, principalmente nas teorias de L. S. Vygotsky, A. R. Luria e A. N. Leontiev, o trabalho destaca a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A autora Jessica Elise Echs Lucena utiliza esse referencial teórico para discutir práticas educativas que promovam o desenvolvimento psíquico das crianças, evitando a tendência crescente de medicalização na educação infantil.

A pesquisa aponta várias lacunas e inconsistências, como a falta de estudos empíricos robustos que fundamentem práticas pedagógicas específicas para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A medicalização excessiva das crianças na educação infantil é criticada, destacando a necessidade de intervenções educativas e psicológicas adequadas em vez de depender exclusivamente de medicamentos. Além disso, a formação docente continuada é identificada como uma área carente, com muitos educadores sentindo-se despreparados para lidar com alunos com TDAH.

Os dados empíricos apresentados na obra incluem estatísticas sobre diagnósticos de transtornos de aprendizagem e uso de medicamentos psicotrópicos em crianças na educação infantil. Esses dados são analisados à luz da Psicologia Histórico-Cultural, enfatizando a necessidade de práticas educativas que promovam o desenvolvimento psíquico saudável das crianças. A autora sugere que a medicalização deve ser a última alternativa, promovendo primeiro intervenções educativas que incentivem a atenção voluntária e o autocontrole através de atividades lúdicas e colaborativas.

Para abordar essas lacunas e melhorar as práticas de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, são propostas soluções baseadas em uma combinação de abordagens educativas e suporte multidisciplinar. As proposições incluem:

Formação Docente Específica e Contínua: desenvolver programas de formação continuada para professores que incluam módulos específicos sobre TDAH, utilizando abordagens práticas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural e na educação inclusiva. Estes programas devem proporcionar aos professores ferramentas e estratégias aplicáveis no dia a dia escolar.

Intervenções Educativas como Primeira Linha de Ação: antes de recorrer à medicalização, priorizar intervenções educativas que promovam o desenvolvimento da atenção

voluntária e do autocontrole. Atividades lúdicas e colaborativas, baseadas na mediação cultural, são fundamentais para esse desenvolvimento.

Apoio Multidisciplinar nas Escolas: implementar equipes multidisciplinares nas escolas compostas por psicólogos, pedagogos e outros profissionais de saúde para oferecer suporte contínuo a alunos com TDAH e orientação a professores e famílias. Esse suporte deve ser integrado ao ambiente escolar.

Pesquisas Empíricas e Avaliação Contínua: incentivar a realização de pesquisas empíricas que avaliem a eficácia das estratégias pedagógicas propostas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e aplicável na prática escolar. Essas pesquisas devem ser continuamente atualizadas e utilizadas para refinar as práticas educativas.

A análise da obra destaca que o desenvolvimento da atenção voluntária e do autocontrole pode ser significativamente melhorado através de práticas pedagógicas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural. A interação social e o uso de ferramentas culturais são cruciais para esse desenvolvimento, sugerindo que um ambiente escolar que valorize a colaboração e atividades significativas pode ser mais eficaz para crianças com TDAH. Além disso, é fundamental evitar a medicalização excessiva, priorizando intervenções educativas adequadas e promovendo uma formação continuada específica para os educadores.

A conclusão do estudo destaca que práticas pedagógicas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural, focadas em interações sociais e culturais, são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças, especialmente na atenção voluntária e no autocontrole. Critica-se a medicalização excessiva, propondo intervenções educativas e formação docente contínua como primeiras ações. A implementação de equipes multidisciplinares nas escolas e a realização de pesquisas empíricas são essenciais para avaliar e aprimorar as estratégias pedagógicas, promovendo um ambiente escolar colaborativo e significativo.

Quadro 8 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
8 Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: um estudo sobre as necessidades educativas especiais numa perspectiva inclusiva	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11373522	Resende, Juliana Cecilia Padilha de	Dissertação	19/08/2021
Resumo				
Esta pesquisa investigou como a sistematização do conhecimento dos docentes e servidores vinculados aos NAPNE acerca das dificuldades e transtornos da aprendizagem contribui para a construção de estratégias pedagógicas que ampliam as possibilidades de uma efetiva inclusão dos alunos com NEE no				

IFG. Foi norteada pela questão: como a ciência acerca do conceito, das características e das diferenças entre as dificuldades e os transtornos da aprendizagem – por parte dos docentes e servidores vinculados aos NAPNE – pode contribuir com as possibilidades de uma efetiva inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) no IFG? Do ponto de vista teórico, apresenta os conceitos de dificuldades e transtornos da aprendizagem, bem como exemplifica os principais transtornos da aprendizagem, sendo eles específicos como dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia ou transtornos gerais do desenvolvimento e seus impactos na aprendizagem, tais como o transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, fundamental para a construção dos conceitos de transtornos e dificuldades que, apesar de muitas vezes tratados como sinônimos, são termos diferentes. Ainda foi realizada pesquisa junto aos professores e membros do NAPNE de todos os campus do IFG. Responderam ao questionário aplicado eletronicamente 91 pessoas, sendo 62 docentes e 29 membros do NAPNE. Quanto aos principais resultados encontrados, foi possível evidenciar que os professores encontram dificuldades em diferenciar dificuldades de transtornos da aprendizagem e que, exceto transtornos como TDAH e dislexia, os participantes desconhecem a maioria dos transtornos citados, demonstrando a importância de se construir estratégias de formação docente inicial e continuada numa perspectiva inclusiva (Resende, 2021, p.13).

Fonte: Autoria própria

O estudo "Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: Um Estudo sobre as Necessidades Educativas Especiais numa Perspectiva Inclusiva" de Juliana Cecília Padilha de Resende investiga como a sistematização do conhecimento sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem contribui para a construção de estratégias pedagógicas inclusivas. A pesquisa é realizada no contexto do Instituto Federal de Goiás (IFG) e tem como objetivo principal melhorar a prática pedagógica e promover a inclusão efetiva de alunos com necessidades educacionais específicas (NEE).

Fundamentada em diversos autores e teorias, a obra destaca Vygotsky, Mantoan e Ciasca. Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais e da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a aprendizagem. Seus conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e mediação são centrais para compreender como os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem ser melhor atendidos no contexto educacional. Mantoan aborda a educação inclusiva, defendendo que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, têm o direito à educação e podem aprender no seu tempo e do seu jeito. Ciasca foca nas funções mentais elementares e superiores, como atenção, memória e pensamento lógico, que são essenciais para a aprendizagem e frequentemente afetadas em alunos com TDAH.

Os conceitos-chave abordados na obra incluem TDAH, definido como um transtorno neurobiológico caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, e educação inclusiva, que promove a inclusão de todos os alunos no ambiente escolar regular, adaptando o ensino para atender às necessidades específicas de cada um. As abordagens pedagógicas discutidas envolvem a individualização do ensino, o uso de recursos visuais, atividades lúdicas,

instruções claras e rotinas estruturadas. A obra diferencia dificuldades temporárias de transtornos específicos, como dislexia e TDAH, que requerem abordagens específicas.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a professores e a membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) de todos os campi do IFG, incluindo 91 participantes, sendo 62 docentes e 29 membros do NAPNE. Os resultados principais indicam que muitos educadores têm dificuldade em distinguir entre desafios de aprendizagem, que podem ser temporários e causados por fatores externos, e transtornos de aprendizagem, que são condições neurobiológicas permanentes. Além disso, há um desconhecimento generalizado sobre a maioria dos transtornos específicos, exceto TDAH e dislexia, e uma clara necessidade de formação contínua e inicial para professores sobre práticas inclusivas e estratégias pedagógicas eficazes para discentes com TDAH.

A pesquisa destaca várias lacunas e inconsistências nas estratégias pedagógicas atuais para alunos com TDAH, como a problemática na identificação dos docentes em diferenciar entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, o desconhecimento de transtornos específicos além do TDAH e dislexia, e a necessidade urgente de formação contínua para professores. Essas lacunas se correlacionam diretamente com os objetivos da pesquisa, que visam identificar e analisar concepções e práticas de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH, compreendendo divergências e convergências e suas implicações para a educação inclusiva.

Para abordar essas lacunas e melhorar as práticas de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, são propostas soluções baseadas em uma combinação de abordagens educativas e suporte multidisciplinar. As proposições incluem a formação docente específica e contínua, desenvolvendo programas de formação continuada para professores que incluam módulos específicos sobre TDAH, utilizando abordagens práticas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural e na educação inclusiva. Estes programas devem proporcionar aos professores ferramentas e estratégias aplicáveis na vivência diária escolar.

Deve-se priorizar intervenções educativas que promovam o desenvolvimento desses alunos, que incluam trabalho psicoterápico e psicopedagógico, os quais possibilitam o desenvolvimento de estratégias para melhor organização e execução de suas tarefas e, quando necessário, associar àqueles o tratamento medicamentoso. Atividades lúdicas e colaborativas, baseadas na mediação cultural, são fundamentais para esse desenvolvimento.

Apoio multidisciplinar nas escolas é essencial, implementando equipes compostas por psicólogos, por pedagogos e por outros profissionais de saúde para oferecer suporte contínuo a alunos com TDAH e orientação a professores e famílias. Esse suporte deve ser integrado ao ambiente escolar.

Pesquisas empíricas e avaliação contínua são necessárias, incentivando a realização de trabalhos que avaliem a eficácia das estratégias pedagógicas propostas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e aplicável na prática escolar. Essas pesquisas devem ser continuamente atualizadas e utilizadas para refinar as práticas educativas.

A obra revela que a interação social e o uso de ferramentas culturais são importantes para o desenvolvimento do aluno, sugerindo que um ambiente escolar que valorize a colaboração e atividades significativas pode ser mais eficaz para crianças com TDAH. Além disso, é fundamental evitar a medicalização excessiva, priorizando intervenções educativas adequadas e promovendo uma formação continuada específica para os educadores.

Integrar as ideias apresentadas nas obras analisadas com publicações adicionais aponta para uma abordagem abrangente e inclusiva no tratamento e na educação de crianças com TDAH. A ênfase deve estar na formação continuada dos docentes, na priorização de intervenções educativas, no apoio multidisciplinar e na realização de pesquisas empíricas. Essas ações, fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e nas teorias de educação inclusiva, têm o potencial de transformar positivamente o ambiente escolar e o desenvolvimento psíquico das crianças com TDAH.

Quadro 9 – Fichamento de teses e dissertações selecionadas

Título	Link	Autor	Natureza	Data
9 O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10646119	Ribeiro, Valeria de Souza Ribeiro	Dissertação	26/08/2020
Resumo				
Temos observado um crescente aumento das demandas encaminhadas aos sistemas de saúde, público e privado, das chamadas queixas escolares, sendo o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – um dos seus principais representantes. A escalada crescente nos diagnósticos atribuídos a crianças ainda em idade escolar que apresentam dificuldades no processo de escolarização e/ou no comportamento em sala de aula chama-nos a atenção, uma vez que, junto ao diagnóstico, vem um grande aumento no consumo de psicoestimulantes, a principal conduta escolhida para o tratamento daqueles indivíduos marcados sob o véu do TDAH. Nesse contexto, identificamos o fenômeno da medicalização da educação, em que as queixas escolares, ou seja, as questões relativas às dificuldades nos processos de escolarização, que, necessariamente, estão enlaçados por vários elementos de ordem social, política e relacional, passam a ser vistas e nomeadas apenas pelo saber médico patologizante, atribuindo exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade por suas dificuldades. Com o objetivo de compreender os processos pelos quais o diagnóstico do TDAH é constituído dentro da escola, realizamos uma pesquisa de inspiração etnográfica em uma escola da rede pública de Uberlândia-MG, numa sala aula de segundo ano do ensino fundamental, com registros de observação da sala de aula, entrevista com a professora regente, entrevista com um professor de apoio e entrevista com a mãe de um aluno recém diagnosticado com TDAH. Nossa discussão pautou-se em três eixos de análise: “TDAH – Terra de				

Ninguém”; “Saber Médico – uma sentença” e “O Saber e o Não Saber sobre o Transtorno”. No primeiro eixo, discutimos o fato de que diferentes especialistas, cada um à sua maneira, sem levar em consideração premissas importantes acerca do desenvolvimento infantil e do intrincado processo de escolarização, dirigem os holofotes para o suposto transtorno; no segundo, problematizamos a supremacia do saber médico sobre o pedagógico no âmbito escolar e que envolve, igualmente, a família da criança diagnosticada com TDAH; por fim, no terceiro eixo, destacamos os conhecimentos e desconhecimentos da professora, que na aprendizagem da docência ajudou a não patologizar as crianças. Também ressaltamos a importância de esta ter acesso a conceitos como o de Zona de Desenvolvimento Próximo e a constituição das funções psicológicas superiores, em especial da atenção. Se a escola tantas vezes é o espaço em que ocorre o processo de produção do TDAH, igualmente pode oferecer possibilidades para o enfrentamento coletivo deste fenômeno (Ribeiro, p.9).

Fonte: Autoria própria

O estudo "O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola" de Valéria de Souza Ribeiro analisa como o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é constituído e é enfrentado no ambiente escolar. A pesquisa utiliza uma abordagem de inspiração etnográfica em uma escola pública de Uberlândia-MG, abordando as práticas cotidianas que contribuem para a produção do diagnóstico de TDAH e explorando as relações entre a escola, os saberes médicos e as famílias.

A autora destaca a crescente medicalização da educação e suas consequências para crianças em idade escolar. O objetivo é compreender os processos pelos quais o diagnóstico de TDAH é constituído dentro da escola e analisar criticamente a supremacia do saber médico sobre o pedagógico, propondo a escola como um espaço potencial de enfrentamento coletivo desse fenômeno.

A obra fundamenta-se na Psicologia Escolar Crítica, orientada pela perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, além de outros teóricos como Moysés e Collares, Meira, Baptista, Freitas e Christofari, e autores que discutem a medicalização da vida, como Lemos, Nalli Júnior, Franco e Cruz. Os conceitos-chave incluem a medicalização da educação, definida como o processo pelo qual questões sociais, políticas e culturais são transformadas em problemas médicos individuais, e o TDAH, definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. A obra também discute a supremacia do saber médico em relação ao saber pedagógico e suas implicações na escola.

A pesquisa baseia-se em observações de campo, entrevistas com professores e familiares e análise de documentos escolares. Os dados foram coletados através de observações etnográficas em uma sala de aula do ensino fundamental, de entrevistas com a professora regente, com um professor de apoio e com a mãe de um aluno recém-diagnosticado com TDAH. A análise divide-se em três eixos: "TDAH - Terra de Ninguém", "Saber Médico - uma sentença"

e "O Saber e o Não Saber sobre o Transtorno", explorando como esses diferentes saberes contribuem para a construção do diagnóstico de TDAH.

O TDAH é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que afeta negativamente o funcionamento ou o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico do sujeito. Esta definição é baseada nos manuais internacionais de classificação de doenças e transtornos psiquiátricos, como o CID-10 e o DSM-V, que categorizam o TDAH dentro dos transtornos hipercinéticos e do neurodesenvolvimento, respectivamente. A autora define o TDAH não apenas como um transtorno do neurodesenvolvimento, mas também como um fenômeno socialmente construído influenciado por práticas e por saberes médicos dentro do ambiente escolar.

A estratégia de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH presente na obra inclui Apoio Individualizado, uso de metodologias ativas: por exemplo, o uso de rodas de conversa, músicas, poesias, parlendas e trava-línguas são mencionados como formas eficazes de introduzir novos conteúdos de maneira envolvente e significativa para os alunos; ambiente de aprendizagem flexível: é importante reconhecer que a sala de aula tradicional pode não ser o ambiente ideal para todas as crianças. A autora da obra sugere que buscar alternativas fora da sala de aula tradicional pode ser benéfico para crianças, proporcionando ambientes de aprendizagem que sejam mais adequados às suas necessidades e aos estilos de aprendizagem. Investigação e compreensão das causas subjacentes: antes de encaminhar uma criança para avaliação psicológica, é recomendado que os educadores investiguem possíveis causas sociais, emocionais e familiares que possam estar afetando o comportamento e a aprendizagem da criança. Isso ajuda a garantir que a intervenção seja adequada e abrangente, permitindo que eles aprendam no seu próprio ritmo. Outras estratégias incluem a utilização de recursos visuais, a implementação de rotinas claras e previsíveis, e o uso de reforço positivo para encorajar comportamentos desejáveis.

As lacunas registradas por Ribeiro incluem a falta de formação adequada dos profissionais de educação sobre o transtorno e suas implicações, a necessidade de estratégias pedagógicas efetivas, e a necessidade de maior colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde para apoiar o desenvolvimento desses alunos. Além disso, há uma crítica significativa à tendência de dependência excessiva em diagnósticos médicos e intervenções farmacológicas, sem a devida consideração das abordagens pedagógicas que poderiam ser igualmente ou mais eficazes.

Ribeiro analisa também as práticas pedagógicas na escola investigada e observa que as abordagens de ensino muitas vezes se limitam a estratégias tradicionais sem o devido atendimento às necessidades específicas dos estudantes. Ela descreve como a releitura de textos e o uso de questionamentos direcionados podem ajudar os alunos com TDAH a compreender melhor o conteúdo, mas essas estratégias não são aplicadas de forma consistente entre os professores. A pesquisa também identifica casos de alunos diagnosticados com TDAH que apresentam dificuldades significativas de concentração e de organização, e como o desempenho acadêmico melhorou após a implementação de práticas pedagógicas adaptativas.

A obra revela uma compreensão crescente sobre a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas e diversificada para alunos com TDAH, propondo uma abordagem abrangente e inclusiva e que enquanto algumas práticas educacionais tradicionais tendem a marginalizar esse aluno, a abordagem inclusiva busca apoiar ativamente suas necessidades. A educação inclusiva implica em compreender que a dificuldade de atenção e a hiperatividade não são um problema a ser corrigido, mas sim um aspecto que necessita de uma abordagem educativa compreensiva e empática.

A formação continuada dos professores, a integração de tecnologias assistivas e o envolvimento ativo das famílias são fundamentais para melhorar a educação desses alunos. Incentivar mais pesquisas empíricas e estudos de caso pode documentar as melhores práticas e estratégias de ensino, oferecendo um banco de dados de recursos práticos para educadores com alunos com TDAH.

Quadro 10 – Fichamento de teses e dissertações selecionada

Título	Link	Autor	Natureza	Data
10 Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH	http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18409	<u>Sousa, Débora</u> <u>Cerqueira de Souza e</u>	Dissertação	17/12/2015
Resumo				
O acesso de estudantes com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) aos espaços educativos, mais especificamente nas escolas regulares, é alvo de discussões uma vez que as barreiras atitudinais construídas pelos diversos atores escolares, aliadas a falta de compreensão de como lidar com as diferenças se constituem como problemática que por vezes desfavorece a inclusão desses estudantes nas escolas. Em meio às discussões contemporâneas sobre inclusão educacional e respeito às diferenças, as questões curriculares, que incluem o processo de avaliação da aprendizagem, ainda se constituem um impasse, pois requerem a reestruturação da prática pedagógica para o trabalho				

com a diversidade. Porém, tem sido um desafio para os educadores atuar pedagogicamente a partir das necessidades individuais dos educandos em virtude da diversidade presente no contexto da sala de aula. Nesse contexto, os estudantes com diagnóstico de TDAH exigem que os docentes pensem em estratégias favoráveis à aprendizagem e, conseqüentemente, ao processo de inclusão. Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar como acontece a mediação pedagógica com estudantes com diagnóstico de TDAH no processo de avaliação da aprendizagem. Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa realizada através de um estudo de caso numa instituição de ensino regular, tendo como participantes docentes que atuam com estudantes que possuem diagnóstico de TDAH. A discussão teórica fundamentou-se em normativos legais e em autores como Barkley (2002), Rohde e Mattos (2003); Benczik e Bromberg (2003); Mesquita (2009); Roman, et al (2003), Moojen, et al (2003); Dupaul e Stoner (2007), Moysés e Collares (1992, 2010) para discutir a problematização e revisão conceitual do TDAH. Para fundamentar a discussão sobre mediação pedagógica e avaliação recorreu-se, principalmente aos seguintes autores Hoffmann (2012, 2013); Libâneo (2012); Luckesi (2005, 2011); Vygotsky (1998, 2000, 2010); Pimentel (2002, 2006, 2007, 2011, 2012); Fontana (1996); Stanbaick; Stanbaick (1999) dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam que a mediação pedagógica voltada para estudantes com TDAH produz efeitos positivos no processo de avaliação da aprendizagem, tendo em vista as estratégias de mediação utilizadas pelos docentes, tais como: releitura dos textos e questões pelo professor, questionamentos sobre o assunto durante as atividades avaliativas, solicitação de revisão do que foi respondido, orientação para observar ações e detalhes no enunciado e adaptações nos instrumentos avaliativos. Os dados dessa pesquisa contribuem, portanto, para favorecer a aprendizagem do estudante com TDAH, fornecendo possibilidades de estratégias de mediação pedagógica e diversificação nos instrumentos de avaliação da aprendizagem numa proposta de ação docente pensada para a promoção da inclusão (Sousa, 2015, p.8).

Fonte: Autoria própria

A obra "Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH" aborda a inclusão de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas regulares, destacando as barreiras atitudinais e a falta de compreensão de como lidar com as diferenças que muitas vezes desfavorecem a inclusão desses alunos. A pesquisa foca na mediação pedagógica durante o processo de avaliação da aprendizagem, examinando as estratégias utilizadas por docentes para favorecer a aprendizagem e a inclusão de estudantes com TDAH.

A obra enfatiza a importância de uma educação que ofereça igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas especificidades. A definição de TDAH utilizada na obra compreende características como falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, seguindo os critérios estabelecidos no DSM-V, que classifica o transtorno em três subtipos: predominantemente desatento, hiperativo/impulsivo e combinado.

As abordagens recorrentes no ensino de alunos com TDAH enfatizam a necessidade de adaptações curriculares individualizadas, que permitam a esses discentes participar das mesmas oportunidades de desenvolvimento que seus pares. Essas adaptações envolvem desde a modificação do ambiente de aprendizagem até a estruturação das aulas, métodos de ensino e avaliação. Benczik e Bromberg (2003) destacam que é essencial modificar vários aspectos do

processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH, incluindo a adaptação das tarefas, o feedback e o nível de apoio fornecido.

A mediação pedagógica é destacada como uma prática essencial para a promoção da inclusão. Ela envolve ações planejadas e intencionais do docente para favorecer a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades. A mediação auxilia os educandos a avançarem intelectualmente através da colaboração e da ajuda de seus pares e professores. Essa mediação é crucial para o desenvolvimento das funções mentais superiores dos alunos, conforme a teoria histórico-cultural de Vygotsky, que fundamenta a necessidade de interação social e mediação para a construção do conhecimento. A perspectiva de Vygotsky é central na obra analisada, ressaltando que a relação do sujeito com o mundo é mediada pelo outro, sendo a mediação essencial para a internalização das atividades e comportamentos sócio-histórico-culturais.

A literatura demonstra que práticas homogeneizadoras não são eficazes para alunos, uma vez que cada estudante apresenta características únicas que demanda uma abordagem singular. Os objetivos educacionais precisam ser individualizados para atender às necessidades específicas de cada aluno, contrariando a visão tradicional de uma educação padronizada, baseando na expectativa de que todos os educandos aprendam da mesma forma e no mesmo ritmo, utilizando-se critérios de ensino comuns a todos de forma inflexível, legitimando assim a exclusão, uma vez que iguala os educandos e exclui as diferenças.

Sobre a aprendizagem de alunos com TDAH, a obra destaca que esses estudantes frequentemente enfrentam dificuldades significativas no ambiente escolar, incluindo problemas de atenção, dificuldade em concluir tarefas e desorganização. Esses desafios podem resultar em desempenho acadêmico insatisfatório, conforme observado por Benczik (2002) e outros estudiosos citados na obra. As estratégias de mediação pedagógica, como a releitura de textos e questões pelo professor, questionamentos durante atividades avaliativas e adaptação dos instrumentos de avaliação, têm mostrado efeitos positivos no processo de aprendizagem desses alunos.

A obra se fundamenta em teorias da educação inclusiva e mediação pedagógica, principalmente na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky. A mediação é vista como uma estratégia fundamental para promover a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com TDAH. Autores como Barkley, Rohde e Mattos, Hoffmann, Libâneo, Luckesi e Pimentel são citados para discutir o TDAH e a mediação pedagógica. Os conceitos-chave incluem TDAH, definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e

impulsividade; mediação pedagógica, que é a ação planejada e intencional do docente para favorecer a aprendizagem dos alunos através de questionamentos, indagações e pistas; e inclusão escolar, que é o processo de reestruturação da prática pedagógica para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo a igualdade de oportunidades e uma educação de qualidade.

A pesquisa utiliza uma variedade de fontes acadêmicas e normativas legais, incluindo o DSM-5 para definições e critérios diagnósticos do TDAH, autores clássicos como Vygotsky, para fundamentar a mediação pedagógica, e estudos empíricos realizados em instituições educacionais para avaliar a eficácia das estratégias de mediação. A pesquisa foi conduzida como um estudo de caso em uma instituição de ensino regular, envolvendo docentes que trabalham com estudantes diagnosticados com TDAH. Os dados foram coletados através de entrevistas e observações, focando nas estratégias de mediação utilizadas pelos professores durante atividades avaliativas. Os resultados mostram que práticas de mediação pedagógica como releitura de textos, questionamentos, orientação detalhada e adaptação de instrumentos avaliativos contribuem positivamente para a aprendizagem e inclusão de alunos com TDAH.

A obra de Débora Cerqueira de Souza e Sousa identifica diversas lacunas e inconsistências nas soluções apresentadas para a inclusão de alunos com TDAH. A formação continuada dos professores é enfatizada, mas a pesquisa não aborda de forma detalhada os mecanismos ou os programas específicos de formação que poderiam ser implementados. Embora discuta estratégias adaptativas de avaliação, há uma falta de discussão sobre essas práticas e a variabilidade na aplicação entre diferentes professores e escolas. A obra menciona pouco sobre o uso de tecnologias assistivas que poderiam complementar a mediação pedagógica, representando uma área de potencial desenvolvimento. Além disso, o papel das famílias é reconhecido, mas a pesquisa não explora profundamente como as famílias podem ser integradas no processo educacional de forma sistemática e regular.

Os objetivos da obra e da pesquisa bibliográfica proposta estão alinhados em vários aspectos, como a definição de TDAH, a discussão acerca da importância de práticas pedagógicas adaptativas e inclusivas, e a necessidade de mais pesquisas empíricas e formação de professores. Ambas visam melhorar as práticas pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais, destacando a importância da formação docente e da adaptação curricular para promover uma educação inclusiva.

As seguintes proposições baseadas na obra podem ajudar a superar esses desafios: implementar programas de formação continuada que ofereçam aos professores conhecimentos atualizados sobre TDAH, incluindo estratégias pedagógicas eficazes e práticas inclusivas.

Workshops e cursos de desenvolvimento profissional podem ser baseados em pesquisas recentes sobre neurociência educacional e psicopedagogia.

Criar diretrizes diversificadas para a aplicação de práticas avaliativas diferenciadas, garantindo uma aplicação mais consistente entre diferentes escolas e professores. Essas diretrizes podem incluir métodos de avaliação diferenciados, como avaliações formativas contínuas, portfólios e autoavaliações.

Explorar o uso de tecnologias assistivas como aplicativos e softwares educativos que podem ajudar na mediação pedagógica e facilitar o aprendizado de alunos com TDAH. Ferramentas digitais que incluem recursos visuais e atividades interativas podem ser eficazes para manter a atenção e o engajamento dos alunos.

Desenvolver programas de envolvimento familiar que integrem pais e responsáveis no processo educacional, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para apoiar o aprendizado em casa. Workshops e sessões de orientação podem ajudar a construir um entendimento compartilhado e estratégias consistentes entre casa e escola.

Incentivar mais pesquisas empíricas e estudos de caso que documentem as melhores práticas e estratégias de ensino para alunos com TDAH, oferecendo um banco de dados de recursos práticos para educadores. Essas pesquisas podem ajudar a identificar práticas eficazes e a adaptar intervenções baseadas em evidências às necessidades locais.

Essas ações, fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e nas teorias de educação inclusiva, têm o potencial de transformar positivamente o ambiente escolar e o desenvolvimento das crianças com TDAH.

3.2 O que dizem as obras sobre as questões desta pesquisa e as potencialidades das respostas

A educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do ensino fundamental representa um desafio significativo e uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Neste contexto, uma análise detalhada de obras acadêmicas, publicadas entre 2012 e 2023, fornece conhecimento sobre estratégias eficazes de ensino e aprendizagem destinadas a atender às necessidades específicas desses alunos. Ao investigar as abordagens, definições, teorias e implicações dessas estratégias na promoção da educação inclusiva, este estudo visa elucidar os meios pelos quais os educadores podem construir um ambiente de aprendizagem para estudantes com TDAH, fomentando assim um cenário educacional que valoriza a diversidade, o aprender juntos e potencializa o sucesso acadêmico e social de todos os alunos.

3.2.1 Definições e referenciais teóricos de TDAH

A definição recorrente de TDAH adotada nas obras analisadas é: trata-se de um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Mas, foi evidenciado, também, em cinco obras, um acréscimo a essa definição majoritária: esse transtorno é frequentemente influenciado por fatores biológicos, sociais e culturais, e está associado a dificuldades no rendimento acadêmico e nas relações sociais. Diante dessa compreensão, os estudos apontam para a necessidade de estratégias educacionais específicas que atendam às demandas desses alunos. E, com base nos referenciais da nossa pesquisa bibliográfica, consideramos que, associadas à compreensão de que a depender da cultura corporal predominante na escola, serão impostos, ao estudante com TDAH, mais obstáculos e dificuldades no desenvolvimento das atividades escolares.

Três obras abordam a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. A mediação pedagógica, fundamentada nessa perspectiva, é vista como crucial para promover a aprendizagem e a inclusão de alunos com TDAH. Estratégias como releitura de textos, questionamentos durante atividades avaliativas, orientação detalhada e adaptação de instrumentos avaliativos são destacadas como práticas efetivas.

Entretanto, a formação contínua dos professores emerge como um ponto crítico. Diversas obras, como as de Danielly Berneck Côas (2016) e Juliana Cecília Padilha de Resende (2021), ressaltam a necessidade de programas específicos de formação continuada que forneçam aos educadores as ferramentas necessárias para lidar com alunos com TDAH. Essas formações devem incluir módulos práticos baseados na neurociência educacional e na psicopedagogia.

Outra estratégia relevante é a utilização de tecnologias assistivas. Ferramentas digitais e aplicativos educativos que facilitam o aprendizado através de recursos visuais e atividades interativas são mencionados como meios eficazes para manter a atenção e o engajamento dos alunos com TDAH. A adaptação do ambiente escolar, com rotinas consistentes e instruções claras, também é essencial para criar um ambiente de aprendizagem propício.

A inclusão dos pais e responsáveis no processo educacional é outra abordagem enfatizada. O envolvimento familiar promove uma abordagem consistente entre casa e escola, beneficiando o aprendizado dos estudantes com TDAH. Programas que integrem os pais, fornecendo-lhes estratégias para apoio em casa, são vistos como fundamentais para uma educação inclusiva.

No entanto, apesar dessas recomendações, existem lacunas significativas nas estratégias pedagógicas atuais. Muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com alunos com TDAH, destacando a urgência de uma formação continuada mais robusta e específica. Além disso, a medicalização excessiva dos alunos com TDAH é criticada, com sugestões para priorizar intervenções pedagógicas antes de recorrer a medicamentos.

A análise das obras revela que, para promover uma educação inclusiva e eficaz para alunos com TDAH, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que combine formação contínua, uso de tecnologias educacionais, envolvimento familiar e parcerias multidisciplinares. Incentivar mais pesquisas empíricas para documentar as melhores práticas e estratégias de ensino pode oferecer um banco de dados valioso para educadores, ajudando a transformar o ambiente escolar e o desenvolvimento psíquico desses alunos.

Todavia, é importante registrar que as soluções apresentadas, nas obras analisadas, permitem afirmar que aquelas com abordagem integrada para o ensino de alunos com TDAH, valorização da mediação pedagógica, recusa da medicalização como ação prioritária para todos os estudantes com o referido transtorno, e promoção da formação contínua dos educadores, colaboram para o fomento de ambientes escolares inclusivos, acolhendo as necessidades específicas desses alunos, proporcionando-lhes as melhores oportunidades de desenvolvimento acadêmico e social. Assim, contribuem para que possamos compor respostas para questões da nossa pesquisa, especialmente, quando reafirmamos que a educação inclusiva requer a adoção do princípio da alteridade e a valorização das diferenças, currículos estruturados a partir dessa perspectiva.

3.2.2 Ensino e aprendizagem de alunos com TDAH: Estratégias de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH e aproximações e afastamentos das obras em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH?

Iniciamos essa subseção, destacando estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH que enfocam a necessidade de adaptações curriculares e métodos de ensino receptivos às necessidades específicas desses alunos. A utilização de recursos visuais e tecnológicos é amplamente recomendada, assim como a implementação de atividades lúdicas que tornam o aprendizado mais envolvente. Instruções claras e concisas e a estruturação de uma rotina em sala de aula são essenciais para ajudar os estudantes com TDAH a manterem o foco e a organizarem suas atividades de maneira eficiente. Essas estratégias são vistas como fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem que facilita o engajamento e a retenção da atenção.

Uma abordagem presente em 3 obras analisadas é a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. A mediação pedagógica, fundamentada nessa perspectiva, é considerada crucial para promover a aprendizagem e a inclusão de alunos com TDAH. Estratégias como releitura de textos, questionamentos durante atividades avaliativas, orientação detalhada e adaptação de instrumentos avaliativos são práticas destacadas como eficazes.

A formação continuada dos professores emerge como um ponto crítico. Diversas obras, como as de Danielly Berneck Côas (2016) e Juliana Cecilia Padilha de Resende (2021), ressaltam a necessidade de programas específicos de formação contínua que forneçam aos educadores as ferramentas necessárias para lidar com alunos com TDAH. Essas formações devem incluir módulos práticos baseados na neurociência educacional e na psicopedagogia.

Outra estratégia relevante é a utilização de tecnologias assistivas. Ferramentas digitais e aplicativos educativos que facilitam o aprendizado através de recursos visuais e atividades interativas são mencionados como meios eficazes para manter a atenção e o engajamento dos alunos com TDAH. A adaptação do ambiente escolar, com rotinas consistentes e instruções claras, também é essencial para criar um ambiente de aprendizagem propício.

A inclusão dos pais e responsáveis no processo educacional é outra abordagem enfatizada. O envolvimento familiar promove uma abordagem consistente entre casa e escola, beneficiando o aprendizado dos estudantes com TDAH. Programas que integrem os pais, fornecendo-lhes estratégias para apoio em casa, são vistos como fundamentais para uma educação inclusiva.

No entanto, apesar dessas recomendações, existem lacunas significativas nas estratégias pedagógicas atuais. Muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com alunos com TDAH, destacando a urgência de uma formação continuada mais robusta e específica. Além disso, a medicalização excessiva dos alunos com TDAH é criticada, com algumas obras contendo argumentos favoráveis à abordagem mais abrangente que incorpora suporte educacional, comportamental e psicológico em detrimento de uma abordagem estritamente médica.

Os autores das obras tendem a concordar com a importância de uma abordagem inclusiva e adaptativa, promovendo a individualização do ensino, contudo, conforme já destacado, neste texto, a individualização do ensino é uma proposição afastada da perspectiva da inclusão escolar; inclusão está marcada por aprender juntos. Rememorando que o princípio da alteridade orienta o reconhecimento do outro. E, como abordado por Bonetti (2020), alteridade é, essencialmente, uma abertura ao mistério do outro, onde se valoriza a diferença

sem tentar assimilá-la completamente. Concordamos, também, com o indicado em uma das obras analisadas (Alves, 2022) que apontou para a necessidade de práticas pedagógicas que vão além da adaptação curricular, incentivando a exploração da criatividade e habilidades de oratória dos alunos com TDAH. A autora destaca a importância de se considerar um espectro mais amplo de habilidades e estilos de aprendizagem.

No contexto educacional, isso implica em reconhecer e respeitar as necessidades de cada estudante, sem tentar forçá-lo a se conformar a um modelo único de aprendizagem ou com ensino individualizado. Esse reconhecimento da diferença é crucial para promover um ambiente inclusivo e acolhedor, para facilitar o engajamento e a retenção da atenção dos alunos com TDAH. A valorização da inclusão escolar e a necessidade de estratégias pedagógicas solidárias são reconhecidas coletivamente. Todavia, há divergências no debate sobre a medicalização do TDAH como abordagem primária. Algumas obras defendem uma perspectiva integrada que engloba suporte educacional, comportamental e psicológico, enquanto outras ainda veem na medicalização uma solução predominante.

Nessa perspectiva, a análise das obras revela que, para promover uma educação inclusiva para alunos com TDAH, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que combine formação contínua, uso de tecnologias educacionais, envolvimento familiar e parcerias multidisciplinares. Incentivar mais pesquisas empíricas para documentar práticas e estratégias de ensino, oferecer dados e análises para educadores, ajudando a transformar o ambiente escolar e o desenvolvimento desses alunos.

3.2.3 Lacunas registradas nas obras analisadas

Nos últimos anos, a literatura acadêmica sobre o ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem apontado para a importância de estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades desses alunos. No entanto, apesar dos avanços e das recomendações, diversas lacunas significativas foram identificadas, evidenciando áreas que necessitam de maior desenvolvimento e atenção para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas.

Uma das principais lacunas reside na formação contínua de professores. Embora a necessidade de formação seja amplamente reconhecida, muitas obras não oferecem detalhamento suficiente sobre programas específicos ou estratégias práticas de implementação. A ausência de exemplos práticos e estudos de caso limita a aplicabilidade das recomendações teóricas, deixando os educadores sem orientações claras sobre como aplicar as estratégias no

cotidiano escolar. Isso mostra a urgência do desenvolvimento de programas de formação continuada mais robustos e específicos, que incluam módulos práticos baseados na neurociência educacional e na psicopedagogia.

Outra área que necessita de maior exploração é o uso de tecnologias assistivas. Embora reconhecidas como ferramentas potencialmente eficazes, poucas obras discutem extensivamente sua aplicação prática. Ferramentas digitais e aplicativos educativos podem oferecer suporte personalizado e interativo, facilitando o aprendizado dos alunos com TDAH. No entanto, a literatura atual carece de estudos detalhados sobre a eficácia dessas tecnologias e como elas podem ser integradas de maneira eficaz no ambiente escolar com alunos com TDAH.

A integração familiar é outra lacuna identificada. Apesar do consenso sobre a importância do envolvimento dos pais e mães no processo educacional, poucas obras oferecem estratégias concretas para integrar sistematicamente os pais e mães. A colaboração entre casa e escola é crucial para criar um suporte consistente, mas a falta de programas estruturados limita a eficácia desse envolvimento. Programas que integrem os familiares, fornecendo-lhes estratégias para apoio em casa, são necessários para promover uma abordagem consistente e eficaz.

Além disso, a abordagem multidisciplinar, embora mencionada, carece de detalhamento sobre como pode ser implementada e operada de forma eficaz nas escolas. A colaboração entre educadores, psicólogos, pediatras e outros profissionais de saúde é essencial para fornecer um suporte abrangente aos alunos com TDAH. No entanto, faltam diretrizes claras sobre a operacionalização dessa abordagem, impedindo a implementação eficaz de equipes multidisciplinares.

A questão da medicalização excessiva dos alunos com TDAH também é uma preocupação. Embora criticada em muitas obras, a falta de alternativas práticas detalhadas para intervenções não farmacológicas é evidente. Há um reconhecimento da necessidade de estratégias pedagógicas e comportamentais, mas a ausência de orientação específica sobre como implementá-las de forma eficaz representa uma lacuna significativa. Desenvolver intervenções educativas e comportamentais que possam ser aplicadas como primeira linha de ação é fundamental para reduzir a dependência de medicamentos.

A necessidade de mais pesquisas empíricas é outra lacuna crucial. Isso porque, a falta de estudos e de dados empíricos limita a capacidade de validar e de refinar as práticas recomendadas. Pesquisas longitudinais e estudos de caso detalhados são necessários para entender melhor as intervenções mais eficazes e suas implicações a longo prazo. Incentivar mais pesquisas empíricas pode contribuir para a constituição de um banco de dados para

educadores, ajudando a transformar o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos com TDAH.

Em conclusão, as lacunas registradas nas obras analisadas são relativas às áreas críticas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento para melhorar o ensino e a aprendizagem de alunos com TDAH. A formação contínua de professores, a diversificação das práticas avaliativas, a exploração de tecnologias assistivas, a integração familiar, a implementação de abordagens multidisciplinares, a redução da medicalização, a exigência de estudos práticos suplementares e as adaptações curriculares são todas áreas que requerem investimentos substanciais em pesquisa e prática. Abordar essas lacunas é essencial para criar um ambiente escolar inclusivo e eficaz que atenda às necessidades específicas dos alunos com TDAH, proporcionando-lhes as melhores oportunidades de desenvolvimento acadêmico e social.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Esta pesquisa bibliográfica foi orientada pelas seguintes questões: quais são as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, dos anos iniciais do ensino fundamental, registradas em obras acadêmicas no período de 2012 a 2023, e as implicações dessas estratégias para a educação inclusiva? Qual é a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas? Qual abordagem tem sido recorrente? Quais são as aproximações e afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH? Quais são os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados? O que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH? Quais são as lacunas identificadas sobre o ensino e aprendizagem de alunos com TDAH?

Tendo em vista o exposto no decorrer do texto, em relação ao resultado da análise das dez obras selecionadas, especialmente sobre definição de TDAH, estratégias de ensino e aprendizagem, referenciais teóricos, aproximações e afastamento em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH, a opção para a composição dessas considerações foi por destacar nove observações sobre as soluções apresentadas nessas obras, à luz da base teórica da pesquisa bibliográfica e com a intenção de destacar respostas para questões que orientaram a referida pesquisa.

Nesse sentido, a primeira observação refere-se à inclusão da definição de TDAH na perspectiva Cultural para a compreensão dessa diferença humana. Isso porque, ao redefinir o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é crucial considerar não apenas os seus aspectos biológicos, mas também compreendê-los como um fenômeno social e cultural. Essa abordagem reconhece que o TDAH não se manifesta isoladamente dentro de um indivíduo, mas é influenciado pelas interações sociais, pelas expectativas culturais e pelos contextos históricos.

A inclusão da perspectiva cultural para compor a definição de TDAH amplia a nossa compreensão e permite abordagens conectadas e inclusivas para o acolhimento das diferenças e do apoio pedagógico. Assim, é possível reconhecer as variabilidades culturais nas manifestações do TDAH e nas percepções das sociedades sobre comportamentos associados, promovendo uma abordagem inclusiva. Reconhecer, a título de ilustração, que a cultura corporal predominante na escola, impõe, ao estudante com TDAH, mais obstáculos e dificuldades no desenvolvimento das atividades escolares.

Em sequência, a segunda observação feita trata do resultado identificado nas diferentes obras analisadas sobre a Formação Contínua de Professores e a escolarização das pessoas com

TDAH. A formação contínua de docentes é uma necessidade destacada em várias obras. Os educadores frequentemente se sentem despreparados para lidar com estudantes com TDAH, o que pode ser mitigado por programas de formação que forneçam base teórica e prática. Essa formação deve incluir conhecimentos sobre o transtorno, bem como estratégias pedagógicas inclusivas, orientadas pelo princípio da alteridade e da valorização das diferenças humanas. Contudo, a falta de detalhamento sobre programas específicos de formação favorece a proposição de uma formação de investigação contínua e solidária, marcada pela unicidade entre teoria e prática.

Dando seguimento, a terceira observação refere-se ao uso de Tecnologias Assistivas, pois, a utilização dessas tecnologias é uma área de potencial desenvolvimento, que pode complementar significativamente a mediação pedagógica. Ferramentas digitais e aplicativos educativos têm o potencial de oferecer suporte personalizado e interativo, facilitando o aprendizado dos discentes com TDAH. No entanto, a exploração dessas tecnologias ainda é limitada na literatura, indicando a demanda por investigação e por desenvolvimento de recursos tecnológicos específicos para estudantes com TDAH.

A quarta observação é relativa à interação entre família e profissionais da educação com escuta dos educandos com TDAH. Essa interação é fundamental para criar diálogos favoráveis à criação de apoio consistente para os alunos com TDAH. Programas que forneçam estratégias concretas para envolver os familiares no processo educativo são necessários. A parceria entre família e escola pode promover uma abordagem colaborativa e solidária, beneficiando tanto os alunos quanto os educadores. Mas, sem a escuta das narrativas dos estudantes com TDAH essa interação pode provocar desconhecimentos e exclusões.

A quinta observação é sobre uma equipe multidisciplinar. A implementação de equipes multidisciplinares nas escolas, compostas por psicólogos, pedagogos e outros profissionais de saúde, é essencial para fornecer um suporte abrangente aos alunos com TDAH. Mas, a falta de detalhamento sobre como seria a atuação dessas equipes podem dificultar ações eficazes, demandando a necessidade de diretrizes claras e específicas para a formação e funcionamento dessas equipes.

A sexta observação é relativa à redução da medicalização. A medicalização dos alunos com TDAH é uma preocupação significativa, vinculada ao compromisso com o direito à educação. Embora os medicamentos possam ser úteis em alguns casos, a ênfase na medicalização pode negligenciar a importância de intervenções pedagógicas. Portanto, é fato que desenvolver e implementar estratégias educacionais, colaborativas e solidárias, podem reduzir a dependência de medicamentos.

A sétima observação é concernente à necessidade de mais pesquisas empíricas na área de educação sobre TDAH. A falta de estudos robustos e dados empíricos limita a capacidade de validar e de refinar as práticas pedagógicas recomendadas. Pesquisas longitudinais e estudos de caso detalhados são necessários para entender melhor as intervenções mais eficazes e as implicações a longo prazo. Incentivar mais pesquisas empíricas pode oferecer um banco de dados para fomentar reflexões e práticas dos educadores, ajudando a transformar o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos com TDAH. Entretanto, é fundamental observar que não há um estudante com TDAH igual ao outro. Logo, há necessidade de investigação permanente.

A oitava observação é sobre adaptações curriculares. As adaptações curriculares são essenciais para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH. No entanto, muitas obras não fornecem exemplos práticos de como essas adaptações podem ser realizadas. Desenvolver diretrizes claras e específicas para a adaptação curricular pode ajudar a garantir que os alunos com TDAH recebam uma educação que atenda às suas necessidades.

A nona e última observação aborda a estruturação do currículo escolar. A estruturação curricular deve ser fundamentada no princípio da alteridade e na valorização da diversidade humana, promovendo a inclusão e adaptando-se às necessidades de todos os alunos. Esta abordagem exige uma mudança de paradigma educacional, em que a escola deve se transformar num ambiente acessível e acolhedor para todos, respeitando e valorizando as diferenças. A educação inclusiva e democrática reconhece a riqueza da diversidade e busca criar oportunidades equitativas para todos, comprometendo-se com a justiça social e a democratização do conhecimento.

Por fim, com base nas reflexões sobre os resultados da pesquisa bibliográfica, elaboramos um e-book, intitulado *Cartas Pedagógicas: em foco teorias e estratégias pedagógicas em contexto de educação escolar com pessoas diagnosticadas com TDAH*, com a finalidade de provocar a continuidade da reflexão sobre educação inclusiva com estudantes diagnosticados com TDAH, por meio do fomento de diálogos envolvendo profissionais da educação e famílias desses estudantes. O referido e-book tem como objetivo fomentar compreensão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e abordar as suas características, diagnóstico e os desafios enfrentados por alunos que vivem com esse transtorno. Além desse objetivo, registrar narrativas de pais, mães, irmãos, professores e profissional da saúde, envolvendo convivência, aprendizagem, ensino e diálogo com uma pessoa diagnosticada com o referido transtorno, expondo os desafios e a potencialidade de aprender juntos.

Esse e-book mostra a importância da formação contínua de professores e fomenta a escrita das suas experiências e o registro das estratégias pedagógicas que permitam aos alunos com TDAH participar inclusivamente do ambiente escolar, atingindo o seu potencial académico e social. Essa partilha de experiência favorece o diálogo entre educadores, pais e especialistas, estabelecendo uma rede de apoio e troca de boas práticas, fortalecendo a colaboração entre escola e família no apoio aos alunos com TDAH. Incentiva a pesquisa e a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas, apresentando os resultados para a comunidade educativa.

Com esse e-book, pretende-se não apenas fornecer uma fonte rica de conhecimento, mas também inspirar educadores a criar um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz para alunos com TDAH, contribuindo para o bem-estar desses estudantes. Posteriormente, será produzido um blog homônimo, no qual se fomentará uma rede de diálogos com pais, alunos, professores, especialistas e com a sociedade, incentivando-os a escreverem sobre o TDAH e a trocarem conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Iana Maria de Carvalho. **Um corpo que não para, uma mente que brilha? Dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade.** 2022. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022.
- American Psychiatric Association. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR (5ª ed., texto revisado). Porto Alegre: Artmed.
- AVANCINE, E, B & FAVARETTO, J, A; **Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica.** Ed. Moderna, São Paulo; 1ª edição; 1997.
- BARKLEY, Russeal A. **TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** [Tradução Luís Reyes Gil]. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- BATISTA, K. A. **Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Os Sentidos Produzidos Sobre a Infância na Perspectiva de Familiares e Profissionais da Educação.** 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo *et al.* **O desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa.** Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento: Caixa Econômica Federal, 2011, p. 15-22.
- BONETTI, G. G. **Alteridade na educação: um breve diálogo de Dussel e Freire.** Revista Páginas de Filosofia, v. 9, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 de jul. 2024.
- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 1-14.
- BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 2021. Seção 1, p. 1.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>>. Acesso em: data de acesso 03/11/2023.
- CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. Diferença e desigualdade: dilemas docentes no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.
- CÔAS, Danielly Berneck. **Conhecimento docente em salas de aula com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do**

município de Paranaguá-PR. 2017. 82 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

COSTA, A. V. L. C. **A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:** assimilando regras na brinquedoteca. 2018. 49 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju.

COSTA, Pedro; ALMEIDA, Júlia. **Agricultura sustentável e conservação ambiental.** São Paulo: Editora Verde, 2017.

DUPAUL, STONER, George J., Gary. **TDAH nas escolas.** São Paulo: M. BOOKS.2007.

EMS S/A. **Cloridrato de Metilfenidato.** Hortolândia: EMS, 2017. Bula de medicamento.

ESTEBAN, M. T. (2014). A negação do direito à diferença no cotidiano escolar. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 19, n. 2, p. 463-486.

FARHAT, L.C., POLANCZYK, G.V., & ROHDE, L.A. **Parecer Técnico N° 30/2022-CGMAD/ DECIV/SAPS/MS:** Avaliação da recomendação de não inclusão de qualquer tratamento farmacológico para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento dos Ciclos de Vida, Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, 2022.

FERREIRA, Ricardo; OLIVEIRA, Andréa. **Alianças entre governo e ONGs em programas de assistência social.** Rio de Janeiro: Editora Social, 2016.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021

GALLO, R. C. S. **Guia de Práticas Pedagógicas para Atender Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental I.**2029. 40 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Candido Alberto. **Darcy Ribeiro / Candido Alberto Gomes.** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p.: il. – (Coleção Educadores)

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LUCENA, J. E. E. **O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil:** contribuições da Psicologia Histórico Cultural para processos educativos e práticas

pedagógicas. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Produção de conhecimentos para a abertura das escolas às diferenças: a contribuição do LEPED (Unicamp). *In*: ROSA, D.E.G e SOUZA, V.C. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.79-93.

MARTINS, Luiz. **Parcerias público-privadas em projetos de infraestrutura**. Brasília: Editora Pública, 2019.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 100 Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH**. 17. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022.

NOVAIS, Gercina Santana. Currículo e inclusão escolar. Uberlândia, 12 f. Não publicado, 2021.

NOVAIS, Gercina Santana. **Participação excludente na escola pública: Um estudo das representações de educadoras sobre aluno(a), escola e prática pedagógica**. Tese. 239 f. Universidade de São Paulo, USP, Brasil, 2005.

OLIVEIRA, C. A. S. de. **A criança diagnosticada com TDAH: e agora, professor?** 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

OLIVEIRA, Maria; FONSECA, Ana. **Programas de alimentação escolar e sua importância**. Salvador: Editora Educação, 2015.

PEREIRA, Tatiana; SANTOS, Bruno. **Inovação e melhoria contínua em políticas públicas**. Belo Horizonte: Editora Inovação, 2014.

RAZERA, Graça. **Hiperatividade eficaz: uma escolha consciente – um estudo conscienciológico sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade infantil**. Rio de Janeiro: IIPC, 2001.

RESENDE, Juliana Cecília Padilha de. **Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: Um Estudo sobre as Necessidades Educativas Especiais numa Perspectiva Inclusiva**. 2021. 73 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis.

RIBEIRO, V.S. **O Processo de Produção e Enfrentamento do TDAH na Escola**. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

RODRIGUES, Marcos; LIMA, Paula. **Consórcios intermunicipais para gestão de resíduos sólidos**. Curitiba: Editora Ambiental, 2013.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SEIDL, Elsa; MORAES, Hugo. **A importância da colaboração interinstitucional**. Porto Alegre: Editora Colaboração, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB.

SILVA, Adalto Cabral da. **Forças Vivas de Santo Antônio**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Gráfica Literatura, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4. ed. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, João; SOUZA, Carlos. **Projetos de urbanização e segurança**. Recife: Editora Urbana, 2018.

SOUSA, D. C. S. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: Possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH**. 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, C. S. M. de, VERAS, P. R. M., & SANTOS, L. C. dos. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Intervenções Pedagógicas**. *Conjecturas*, 22(6). p. 984-1001, 2022. Disponível em: < <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1197/912>>. Acesso em: 31 maio 2024.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. São Paulo: Editora Política, 2006.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Biblioteca Central. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT**: informações básicas /Universidade de Uberaba, Biblioteca Central; padronização e textos de Patrícia de Oliveira Portela. – Uberaba, 2019

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora Universidade de São Paulo, 1988.

APÊNDICE 1 – FICHAS PARA LEITURA E ANOTAÇÕES SOBRE AS OBRAS SELECIONADAS

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA 2

FICHA PARA LEITURA E ANOTAÇÕES SOBRE AS OBRAS SELECIONADAS: LEITURA REFLEXIVA OU CRÍTICA E LEITURA INTERPRETATIVA⁷

OBJETIVOS DA PESQUISA:

Identificar e analisar as concepções e as práticas de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH em diferentes obras acadêmicas, buscando compreender as divergências e as convergências entre elas e as implicações para a educação inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e comparar definição de TDAH utilizada nas obras analisadas.
- Identificar as abordagens utilizadas nos estudos sobre ensino e aprendizagem de alunos com TDAH.
- Verificar e examinar as aproximações e afastamentos das obras em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH.
- Especificar os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados e suas implicações nas proposições sobre ensino e aprendizagem.
- Relatar o que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH.
- Identificar lacunas sobre ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH nas obras analisadas.

QUESTÕES ORIENTADORAS DA PESQUISA

Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, registradas em obras acadêmicas, no período de 2012 a 2023, e as implicações dessas estratégias para a educação inclusiva? Questões complementares: qual é a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas? Nas obras analisadas, qual abordagem tem sido recorrente? Quais são as aproximações e afastamentos

⁷ Ficha elaborada por Gercina Santana Novais com base nas elaborações de Salvador (1986) e Lima e Miotto (2007).

das obras em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH? Quais são os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados? O que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH? Quais são as lacunas identificadas nas obras analisadas?

Leitura reflexiva ou crítica (Investigação das soluções)				Leitura interpretativa			
Título da obra	Quais são as informações apresentadas pelo autor da obra	O porquê das informações	Quais são os fundamentos das informações apresentadas pelo autor	Interpretação das ideias do autor da obra	Apresentação dos dados obtidos	Síntese integrativa/Reflexão e proposição de solução, baseada nas obras analisadas	
Conhecimento Docente em Salas de Aula com Alunos com TDAH em Escolas Públicas do Município de Paranaguá-PR	<p>O estudo aborda a compreensão dos professores sobre o TDAH e como isso afeta suas práticas pedagógicas em salas de aula.</p> <p>Análise da formação dos professores e suas experiências com alunos com TDAH.</p> <p>Exame das políticas de inclusão e educação relativas ao TDAH.</p>	<p>Identificar e analisar como o TDAH é entendido e gerenciado em contextos educacionais.</p> <p>Verificar a eficácia das práticas pedagógicas e da formação dos professores no ensino de alunos com TDAH.</p> <p>Avaliar a implementação de políticas inclusivas para alunos com TDAH.</p>	<p>Referencial teórico. Estudos sobre TDAH, inclusão educacional, formação de professores.</p> <p>Conceitos-chave. TDAH, conhecimento docente, práticas pedagógicas, políticas de inclusão.</p> <p>Fontes. Pesquisa bibliográfica, entrevistas com professores.</p> <p>Dados e análises</p>	Análise crítica das soluções apresentadas para o problema da pesquisa	Definição de categorias conceituais	<p>Nesse processo são utilizadas publicações não utilizadas na análise explicativa, mas que ajudam a compreender o objeto de estudo</p> <p>Na obra "Conhecimento Docente em Salas de Aula com Alunos com TDAH em Escolas Públicas do Município de Paranaguá-PR", diversas facetas do conhecimento docente e do manejo educacional em relação ao TDAH</p>	
				Identificação de lacunas ou inconsistências	Conhecimento sobre TDAH, práticas pedagógicas, formação de professores		Ilustração, para ancorar as afirmações do pesquisador, com base contida nas obras analisadas
				Há lacunas no conhecimento dos professores sobre TDAH, o que pode levar à medicalização inadequada e práticas pedagógicas ineficazes.	A pesquisa tem natureza exploratório-descritiva com o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias sobre o TDAH, além de descrever as características de uma população específica e os fenômenos que se manifestam nessa sociedade.		

			<p>Respostas dos professores, revisão de literatura sobre TDAH.</p>	<p>pesquisa bibliográfica.</p> <p>Comparação dos objetivos.</p> <p>Minha pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar as diversas concepções e práticas de ensino e aprendizagem para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) conforme descritas em diferentes obras acadêmicas.</p> <p>Busco compreender as divergências e convergências entre essas obras e explorar suas implicações para a educação inclusiva. Embora o foco da</p>	<p>Foi adotado o método dialético, para analisar as coisas em movimento e em constante transformação, propiciando a identificação de conhecimentos previamente elaborados e reconhecendo os procedimentos metodológicos usados pelos docentes em suas práticas pedagógicas, especialmente ao trabalhar com alunos portadores de TDAH.</p> <p>A utilização de uma abordagem quanti-qualitativa na pesquisa para conhecer os dados de identificação dos sujeitos pesquisados e as variáveis que foram determinadas, mensuradas e expressas numericamente, visando entender as dificuldades encontradas no dia a dia da Educação Inclusiva.</p> <p>Estas afirmações podem ajudar a fundamentar minha própria</p>	<p>foram exploradas. A partir dessas descobertas, e alinhado com os objetivos da minha pesquisa, proponho uma abordagem integrativa que visa aprimorar a educação inclusiva de alunos com TDAH.</p> <p>Primeiramente, a reflexão sobre a obra sublinha a necessidade de uma formação docente mais profunda e específica sobre TDAH. Esta formação deve abranger não apenas o conhecimento teórico sobre o transtorno, mas também práticas pedagógicas adaptativas que levem em consideração as necessidades únicas de aprendizado destes alunos. Portanto, proponho o desenvolvimento e</p>
--	--	--	---	--	---	---

				<p>pesquisa de Danielly Berneck Côas seja sobre o conhecimento dos professores a respeito do TDAH e como isso impacta suas práticas pedagógicas nas escolas públicas de Paranaguá-PR, minha investigação adota um escopo mais amplo.</p> <p>Estou interessado em abordar uma variedade de perspectivas e métodos no ensino de alunos com TDAH, ao contrário do estudo de Côas, que se concentra especificamente nas percepções e abordagens dos professores em um contexto mais restrito e local.</p>	<p>investigação, fornecendo um arcabouço teórico e metodológico para abordar as concepções e práticas docentes em relação aos alunos com TDAH. Além disso, elas podem ajudar a estabelecer um paralelo entre as realidades observadas na minha pesquisa e as identificadas no contexto estudado pelo pesquisador na obra analisada.</p>	<p>a implementação de programas de formação continuada que englobem estratégias didáticas inovadoras, técnicas de gerenciamento de sala de aula e abordagens para promover a atenção, a participação e a retenção de informações pelos alunos com TDAH. Ademais, a integração de recursos multidisciplinares, como apoio psicopedagógico, terapia comportamental e colaboração com os pais, é essencial. Desta forma, a escola pode oferecer um ambiente de aprendizagem mais holístico e adaptado às necessidades de todos os alunos. Isso também implica em políticas educacionais que</p>
--	--	--	--	---	---	--

				<p>Utilização da base teórica da pesquisa para analisar as soluções. O estudo de Côas usa uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas e revisão bibliográfica, para entender o conhecimento dos professores sobre o TDAH. Minha pesquisa se baseia na análise de teses, dissertações e artigos científicos para entender as diversas abordagens pedagógicas para o ensino de alunos com TDAH. As ideias do estudo de Côas podem ser utilizadas na minha pesquisa para entender como as</p>	<p>favoreçam a inclusão e que ofereçam os recursos necessários para sua efetivação. Além disso, é fundamental promover uma cultura de empatia e compreensão dentro da comunidade escolar. Isso pode ser alcançado através de workshops, palestras e atividades que visem desmistificar o TDAH e incentivar uma postura mais acolhedora e inclusiva por parte dos alunos sem TDAH, dos professores e dos funcionários da escola. Por fim, a reflexão sobre a obra sugere a importância de adotar uma perspectiva mais ampla sobre a educação inclusiva,</p>
--	--	--	--	---	--

			<p>concepções dos professores sobre o TDAH influenciam suas práticas pedagógicas, oferecendo um caso prático que pode ser comparado com outras abordagens identificadas em sua análise bibliográfica.</p> <p>Elaboração de ideias que podem auxiliar a solução de questões do estudo.</p> <p>Extrair ideias sobre a necessidade de formação e capacitação continuada de professores no que se refere ao TDAH, enfatizando a importância da compreensão dos aspectos neuropsicológicos</p>	<p>que reconheça e valorize as diferenças individuais e promova a equidade. Assim, proponho a implementação de um sistema de avaliação mais flexível e diversificado, que possa reconhecer diferentes tipos de progresso e habilidades, além de adaptar as metas educacionais às capacidades de cada aluno com TDAH.</p> <p>Através desta síntese integrativa, proponho um caminho para uma educação mais inclusiva, baseada em compreensão, adaptação e colaboração. É pela análise reflexiva das práticas atuais e pela implementação de estratégias inovadoras que poderemos avançar</p>
--	--	--	---	---

			<p>e pedagógicos do transtorno. Em minha pesquisa, essas ideias podem contribuir para a elaboração de recomendações para melhorar as práticas pedagógicas para alunos com TDAH, integrando diferentes abordagens e teorias encontradas na literatura.</p> <p>Pode-se também identificar lacunas nas pesquisas existentes e sugerir áreas para futuras pesquisas, tais como a eficácia de diferentes métodos de ensino para alunos com TDAH e a necessidade de políticas</p>		<p>em direção a um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz para alunos com TDAH e, por extensão, para todos os alunos.</p>
--	--	--	---	--	---

				educacionais inclusivas mais efetivas.		
--	--	--	--	--	--	--